

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN DE MODA

JÚLIA MORENO SATURNO
SOFIA MORENO SATURNO

CONTRA O EFÊMERO:
O *Upcycling* Como Expressão Criativa do *Punk* de Vivienne Westwood

São José dos Campos, SP
2025

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN DE MODA

JÚLIA MORENO SATURNO
SOFIA MORENO SATURNO

CONTRA O EFÊMERO:
***O Upcycling* Como Expressão Criativa do *Punk* de Vivienne Westwood**

Trabalho apresentado a Universidade do Vale do
Paraíba, UNIVAP, como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Design de Moda.

Orientador: Prof^a Natália Prates Paolinelli

São José dos Campos, SP
2025

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

Ficha catalográfica

Saturno, Júlia

CONTRA O EFÊMERO : O Upcycling Como Expressão Criativa do Punk de Vivienne Westwood / Júlia Saturno; Sofia Saturno; orientador, Natália Paolinelli. - São José dos Campos, SP, 2025.

167 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos. Design de Moda .

Inclui referências

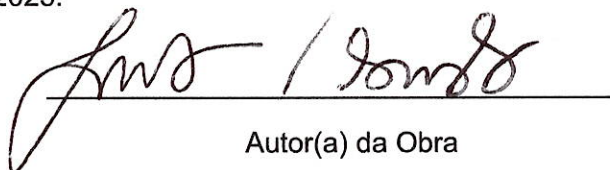
1. Design de Moda . 2. Upcycling. 3. Punk. 4. Vivienne Westwood. 5. Coleção de Moda. I. Saturno, Sofia. II. Paolinelli, Natália, orient. III. Universidade do Vale do Paraíba. Design de Moda . IV. Título.

Eu, Júlia Saturno, autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e profissionalmente por meus atos.

São José dos Campos, 10 de Dezembro de 2025.


Autor(a) da Obra

Data da defesa: 02 / 12 / 2025

Ac 232667

*“Na busca por ideias, você começará a
pensar, e isso mudará sua vida. E se você
mudar sua vida, muda o mundo”
(Vivienne Westwood)*

AGRADECIMENTOS

Aos nossos pais, Mario e Adriana, por todo amor, carinho, apoio e incentivo. Por todas as broncas, puxões de orelhas e horas gastas ao nosso lado.

À nossa família, que mesmo distante sempre se fez presente e comemorou nossas conquistas, por menores que fossem. Agradecemos especialmente nossos padrinhos: tia Lúcia, tio Umberto (*in memoriam*), Sônia, Dário, Márcia e Amanda. A nossa tia Rose e nosso primo Neto.

Aos nossos amigos, que sempre nos incentivaram a continuar e sempre nos ajudaram em momentos difíceis. Em especial, agradecemos a Alice, Bruna, Camila, Henry, Júlio, Madu e Ray, obrigada por todo suporte e risadas.

Aos meus animais de estimação, pela companhia, amor e por deixarem nossos dias tristes, felizes. Especialmente à Cookie e Alvin, que nos acompanharam por mais de uma década e deixaram saudade.

Aos nossos colegas da faculdade, por tornarem esses quatro anos únicos. Especialmente à Tainá pelo apoio nos lamentos e nas vitórias.

À nossa orientadora, Natália Paolinelli, por estar conosco nos dando apoio desde antes do TCC.

*“A moda precisa ter verdade, precisa
ter raiz.”*

(Zuzu Angel)

RESUMO

O presente trabalho propõe o desenvolvimento de uma coleção de roupas de 20 peças desenhadas a partir do estudo elaborado no presente trabalho, e a confecção de 10 delas como produto. O embasamento teórico se baseia na relação entre a estética *punk* de Vivienne Westwood e o *upcycling*, como forma de resistência a moda efêmera. Pretende-se analisar os ideais do movimento *punk*, especialmente o “Faça você mesmo”, que prega o reaproveitamento de peças já existentes a fim de se empregar o estilo próprio nas roupas, que ajuda a além de prolongar a vida delas, evitar que se necessite comprar peças a cada nova tendência. A metodologia envolveu uma pesquisa bibliográfica e qualitativa de leitura e análise de artigos, livros e demais publicações que abordam os temas aqui citados.

Palavras-chave: Moda Sustentável. Estética *Punk*. *Upcycling*. Vivienne Westwood.

ABSTRACT

This thesis presented proposes the development of a 20-piece fashion collection, designed based on the research conducted in this study, along with the production of 10 of these pieces as final products. The theoretical foundation is based on the relation between Vivienne Westwood's *punk* aesthetic and *upcycling* as a form of resistance to fast fashion. The intention is to reflect about the ideals of *punk* movement, specially the “Do it yourself”, that promotes the reuse of existing garments to express one's personal style on fashion, not only extending the garments use, but also avoiding the need to buy new clothing each new trend. The methodology involved a bibliographic and qualitative research and analysis of articles, books, and other publications that address the themes discussed here.

Keywords: Sustainable Fashion. *Punk* Aesthetic. *Upcycling*. Vivienne Westwood.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - MIRRORPIX. Malcolm McLaren e Vivienne Westwood em 1977. Elle Brasil. Disponível em: https://elle.com.br/moda/vivienne-westwood-trajetoria	16
Figura 2 - KING'S ROAD CO. McLaren e Westwood em frente a recém-inaugurada "Let it Rock" na King's Road, 430 em 1971. King's Road Co. Disponível em: https://www.kingsroad.co.uk/history/	17
Figura 3 - MIRRORPIX. As camisetas "God save the Queen" vendidas em 1977, na então Seditionaries. Elle Brasil. Disponível em: https://elle.com.br/moda/vivienne-westwood-trajetoria	18
Figura 4 - MARCEL THOMAS. A personagem de Sex And The City usando o vestido de noiva desenhado por Vivienne Westwood para a linha Gold Label. Elle Brasil. Disponível em: https://elle.com.br/moda/vivienne-westwood-trajetoria	19
Figura 5 - MIKE MARSLAND. Desfile de Vivienne Westwood na Semana de Moda de Londres verão 2017. Elle Brasil. Disponível em: https://elle.com.br/moda/vivienne-westwood-trajetoria	20
Figura 6 - Identidade Visual da Feline Rebelle. Autoria Própria.	27
Figura 7. Informações do uso da Logo. Autoria Própria.	28
Figura 8 - Design autoral aplicado em mockup. Autoria Própria.	30
Figura 9 - Design autoral aplicado em Mockups. Autoria Própria.	31
Figura 10 - Designs diversos usados no desenvolvimento da coleção. Autoria Própria.	32
Figura 11 - Quadro de inspirações para os looks da coleção. Autoria Própria	41
Figura 12 - Imagens de referência retiradas da Revista FRUiTS. Autoria Própria	42
Figura 13 - Roupas e Tecidos usados com peças base para a confecção da coleção final do trabalho. Autoria Própria	43
Figura 14 - Mapa dos 20 looks da coleção "Contra o Efêmero". Autoria Própria	44
Figura 15. Looks com a presença da cor preta. Fonte: Autoria	46
Figura 16. Looks com a presença do jeans. Fonte: Autoria	46
Figura 17. Looks mostrando alturas midi das peças. Fonte: Autoria	47

Figura 18. Looks de comprimento acima do joelho. Fonte: Aatoria.....	48
Figura 19. Looks com silhueta "X" e modelagens mais ajustadas à cintura. Fonte: Aatoria	49
Figura 20 Looks com modelagens mais soltas e silhuetas "A" e "H". Fonte: Aatoria	49
Figura 21 - Vestido Telas. Fonte: Aatoria.....	51
Figura 22 - <i>Look Top Polka e Saia Pixie. Fonte: Aatoria.....</i>	52
Figura 23 - Look Colete MOB e Short DUO. Fonte: Aatoria.....	53
Figura 24 - Look Top Corset Feline e Calça Bermuda. Fonte: Aatoria	54
Figura 25 - Look Camiseta Queen Preta e Saia Puffy. Fonte: Aatoria	55
Figura 26 - Vestido Queen. Fonte: Aatoria.....	56
Figura 27 - Look Camiseta Queen Branca e Saia Léia. Fonte: Aatoria	57
Figura 28 - Conjunto Natasha. Fonte: Aatoria.....	58
Figura 29 - Vestido Patch Jeans. Fonte: Aatoria.....	59
Figura 30 - Look Top Rebelle e Saia Assimétrica Tartan. Fonte: Aatoria.....	60
Figura 31 - Look Corset Cristina (Rosa) e Calça Wide Leg Jeans. Fonte: Aatoria	61
Figura 32 - Look Corset Cristina (Jeans) e Saia Tartan Plissada. Fonte: Aatoria	62
Figura 33 - Vestido Tie. Fonte: Aatoria	63
Figura 34 - Look Top Faixa Reversível e Saia Chemise Balonê. Fonte: Aatoria	64
Figura 35 - Look Top Faixa Reversível e Calça Amarração Cropped. Fonte: Aatoria	65
Figura 36 - Blazer Alongado Acorsetado. Fonte: Aatoria	66
Figura 37 - Vestido Chemise. Fonte: Aatoria	67
Figura 38 - Vestido Vivienne. Fonte: Aatoria.....	68
Figura 39 - Vestido Rita. Fonte: Aatoria.....	69
Figura 40 - Ficha Técnica Saia Tartan Plissada. Fonte: Aatoria	72
Figura 41 - Ficha Técnica Vestido de Telas. Fonte: Aatoria.....	73
Figura 42 - Ficha Técnica Saia Assimétrica Tartan. Fonte: Aatoria.....	74
Figura 43 - Ficha Técnica Top Natasha. Fonte: Aatoria.....	75
Figura 44 - Ficha Técnica Top MOB. Fonte: Aatoria	76

Figura 45 - Ficha Técnica Short DUO. Fonte: Autoria.....	77
Figura 46 – Ficha Técnica Camiseta Estampada. Fonte: Autoria	78
Figura 47 - Ficha Técnica Saia Léia. Fonte: Autoria	79
Figura 48 - Ficha Técnica Top Polka. Fonte: Autoria	80
Figura 49 - Ficha Técnica Saia Pixie. Fonte: Autoria	81
Figura 50 - Ficha Técnica Top Pantz. Fonte: Autoria	82
Figura 51 - Ficha Técnica Vestido Rita. Fonte: Autoria	83
Figura 52 - Ficha Técnica Vestido Patch Jeans. Fonte: Autoria.....	84
Figura 53 - Ficha Técnica Corset Cristina (reversível). Fonte: Autoria	85
Figura 54 - Ficha Técnica Wide Leg Jeans. Fonte: Autoria.....	86
Figura 55 - Ficha Técnica Top Faixa Reversível. Fonte: Autoria.....	87
Figura 56 - Ficha Técnica Calça Amarração Cropped. Fonte: Autoria	88
Figura 57 - Ficha Técnica Saia Chemise. Fonte: Autoria	89
Figura 58 - Ficha Técnica Top Corset Feline. Fonte: Autoria	90
Figura 59 - Ficha Técnica Calça Bermuda. Fonte: Autoria.....	91
Figura 60 - Ficha técnica Saia Puffy. Fonte: Autoria	92
Figura 61 - Ficha Técnica Vestido Queen. Fonte: Autoria.....	93
Figura 62 - Ficha Técnica Saia Chemise. Fonte: Autoria	94
Figura 63 - Ficha Técnica Top Rebelle. Fonte: Autoria	95
Figura 64 - Ficha Técnica Blazer Alongado Acorsetado. Fonte: Autoria	96
Figura 65 - Ficha Técnica Vestido Vivienne. Fonte: Autoria.....	97
Figura 66 - Vestido de Telas - Detalhes da frente, costas e da barra. Fonte: Autoria	99
Figura 67 - Look Top Polka e Saia Pixie – Detalhes do top. Fonte: Autoria .	100
Figura 68 - Look Top Polka e Saia Pixie - Detalhes de styling e babados da saia. Fonte: Autoria.....	101
Figura 69 - Montagem de fotos do Vestido Queen - Frente e Detalhes Laterais. Fonte: Autoria	102
Figura 70 - Montagem de fotos do Vestido Queen - Costas e Laterais. Fonte: Autoria	103
Figura 71 - Montagem de fotos do Vestido Queen - Detahes da Estampa. Fonte: Autoria	104

Figura 72 - Montagem do Look Camiseta Queen Preta e Saia Puffy - Detalhes da estampa. Fonte: Aatoria	105
Figura 73 - Montagem do Look Camiseta Queen Preta e Saia Puffy - Detalhes da amarração da saia. Fonte: Aatoria	106
Figura 74 - Look Colete MOB e Short DUO – Detalhes do Colete. Fonte: Aatoria	107
Figura 75 - Look Colete MOB e Short DUO - Detalhe do Short e da Gola do Colete. Fonte: Aatoria	108
Figura 76 - Look Camiseta Queen Branca e Saia Léia - Detalhes da saia. Fonte: Aatoria	109
Figura 77 - Look Camiseta Queen Branca e Saia Léia - Detalhes Estampa e da Frente e Laterais da Saia. Fonte: Aatoria	110
Figura 78 - Corset Cristina (Lado Rosa) e Calça Wide Leg Jeans - Detalhes corset e cós. Fonte: Aatoria	111
Figura 79 - Corset Cristina (Lado Rosa) e Calça Wide Leg Jeans - Detalhes da calça. Fonte: Aatoria	112
Figura 80 - Vestido Vivienne - Detalhes do Top. Fonte: Aatoria.....	113
Figura 81 - Vestido Vivienne - Detalhes da Saia. Fonte: Aatoria.....	114
Figura 82 - Look Corset Cristina (Jeans) e Saia Tartan Plissada - Detalhes da saia. Fonte: Aatoria	115
Figura 83 - Look Corset Cristina (Jeans) e Saia Tartan Plissada - Detalhes Corset. Fonte: Aatoria	116
Figura 84 - Look Conjunto Natasha - Detalhes do top. Fonte: Aatoria	117
Figura 85 - Look Conjunto Natasha - Detalhes da saia. Fonte: Aatoria.....	118

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Faixa Etária do Público-Alvo. Fonte: Autoria.	34
Gráfico 2. Faixa etária do Público-alvo. Fonte: Autoria.	34
Gráfico 3. Estilo preferencial dos respondentes. Fonte: Autoria.	35
Gráfico 4. Respostas dos participantes adeptos da estética proposta. Fonte: Autoria.	35
Gráfico 5. Identificação do Público definitivo para o estudo final. Fonte: Autoria.	36
Gráfico 6. Idade definida do Público alvo. Fonte: Autoria.	36
Gráfico 7. Votantes que se identificam com a estética proposta. Fonte: Autoria.	37
Gráfico 8. Estilo preferido pelos votantes. Fonte: Autoria.	38
Gráfico 9. Preferências estéticas dos votantes. Fonte: Autoria.	38
Gráfico 10. Opinião dos respondentes acerca do estilo de roupa proposto. Fonte: Autoria.	39
Gráfico 11 - Tabela de Medidas baseada na ABNT NBR 16933/2021. Fonte: MUKAI, Marlene. Novas tabelas de medidas baseada nas normas da ABNT - Marlene Mukai. Marlene Mukai. Disponível em: < https://marlenemukai.com.br/novas-tabelas-de-medidas-baseada-nas-normas-da-abnt	70
Gráfico 12. Faixa etária do Público-Alvo	129

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	Contexto histórico: surgimento da moda até o punk	12
2.1.1.	O movimento <i>punk</i>	14
2.2.	A ascensão de Vivienne Westwood como voz ativa no <i>punk</i> e na militância ambiental.....	15
2.3.	O que é o <i>upcycling</i>	21
2.3.1.	O <i>upcycling</i> e o <i>punk</i> na era das microtendências	23
3.	DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO	25
3.1.	Criação de marca: Feline Rebelle.....	26
3.2.	Estudo do Público-alvo.....	33
3.3.	Contra o Efêmero: Desenvolvimento da Coleção	39
3.3.1.	Conceito da Coleção	40
3.3.2.	Elementos de ligação da Coleção	45
3.4.	Apresentação Visual e Técnica da Coleção	50
4.	EDITORIAL DA COLEÇÃO “CONTRA O EFÊMERO”	98
4.1.	Vestido de Telas.....	99
4.2.	Top Polka e Saia Pixie	100
4.3.	Vestido Queen	102
4.4.	Blusa Queen Preta e Saia Puffy.....	105
4.5.	Colete MOB e Short DUO	107
4.6.	Camiseta Queen Branca e Saia Léia	109
4.7.	Corset Cristina (Rosa) e Calça Wide Leg	111
4.8.	Vestido Vivienne	113

4.9.	Corset Cristina (Jeans) e Saia Tartan Plissada	115
4.10.	Conjunto Natasha	117
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
	REFERÊNCIAS	120
	GLOSSÁRIO	123
	ANEXO A – Pré-Projeto.....	125
	ANEXO B – Fichas de Orientação	152

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca trazer em forma de pesquisa teórica e abordagem prática, um estudo sobre o impacto do consumo de moda impulsionado pelas redes sociais e como as microtendências encurtam o ciclo de vida das roupas, afinal, como pontuam Lynda e Grose (2012) as marcas que a produzem pouco se importam com a qualidade dos materiais usados e da costura e mão de obra aplicada a ela, já que não são feitas para durar, o que acaba por tirar seu valor também na hora da revenda como peça de segunda mão, fazendo com que seu destino seja o lixo.

Como forma de trazer uma sugestão de uso das peças que já estão sendo lançadas no mercado e compradas para logo serem descartadas, sem que se possa fazer algo relativamente definitivo sobre isso, surge a ideia aqui apresentada, do uso do *upcycling* como forma criativa de reintegrar essas peças e até resíduos têxteis que iriam para os aterros sanitários, a fim de se trazer um novo olhar e uma segunda chance para essas peças. A justificativa do trabalho é utilizar a estética *punk*, que muito dialoga com a estética e a política da reciclagem de materiais e do visual do “faça você mesmo” (DIY) para personalizar seu estilo e suas roupas, como forma de fazer com que elas durem mais e se diferencie do que o mercado oferta.

Assim como o estilo *punk* falou alto durante o fim do século passado, um grande nome desse movimento foi a estilista Vivienne Westwood¹ que ganhou notoriedade com suas atitudes *punks* de se posicionar enquanto artista e ativista, sobre a importância de que cada um possua seu estilo próprio e de como isso importa para a sociedade e para a moda. Assim, o objetivo desse trabalho é inspirar-se na estética do *punk* de Westwood a fim de se confeccionar uma coleção de peças utilizando a técnica de *upcycling*, que conversa com o tópico ambientalista da estilista de preservar suas roupas para que elas durem mais tempo, além de evitar que tenham como destino, os aterros sanitários.

¹ Vivienne Westwood, nasce em 8 de abril de 1941, e durante a década de 1970 foi reconhecida como um grande nome do estilo *punk* por usar sua moda subversiva para fazer protestos silenciosos através das vestimentas e dos seus desfiles (ler tópico 5.1.1)

“A moda passa, o estilo permanece.”

Coco Chanel

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contexto histórico: surgimento da moda até o punk

As primeiras peças de vestuário eram rudimentares: peles de animais presas ao corpo usando ossos e dentes, muitas vezes adornadas com conchas e pedras (BRAGA, 2022). Essas “roupas” serviam principalmente para aquecer o corpo contra o frio. Segundo Braga (2022) foi somente quando o ser humano deixa de ser nômade e passa a se fixar em um lugar, no período Neolítico (10000 a.c. - 2200 a.c.), que novas técnicas como a feltragem e futuramente a tecelagem passam a existir, dando origem aos primeiros tecidos e as primeiras modelagens.

No Egito antigo (3300 a.c. – 30 a.c.), a roupa passa a ser mais elaborada, contando com joias e bordados que sinalizavam a hierarquia social. Além do Egito, Creta (1750 a.c. - 1400 a.c.), Grécia Antiga (2000 a.c. - 146 a.c.) e a Roma (753 a.c. - 476 d.C.) também tiveram sua importância para a história da vestimenta. Diferente dos povos egípcios que acreditavam que a fibra de origem animal era impura e por isso proibida, esses povos se utilizavam da lã e do couro para a fabricação de roupas e sapatos (BRAGA, 2022).

Com a queda do império romano em 476 d.C., os povos bárbaros, principalmente os germânicos, passam a invadir o território de Roma. A principal mudança ocorre no vestuário masculino, com a introdução das calças e calções curtos, denominados de *braies*, que ofereciam maior proteção contra o frio e permitiam maior conforto para montaria (BRAGA, 2022). A capital de Roma é movida para antiga colônia grega situada no Bósforo, Bizâncio, e a seda passa a ser monopolizada pelo governo, em especial pela família real.

O catolicismo se fortalece e a indumentária, que faz referência às culturas romana, persa e árabe, influencia toda a moda da Europa Ocidental. Esse Império Romano do Oriente permanece até 1453, quando os turcos otomanos invadem e saqueiam Constantinopla, resultando assim no fim da Idade Média e o início da Europa Feudal.

Com a transição para o Renascimento, tecidos como o veludo e o brocado passam a ser usados. Nesse período surge uma maior valorização do corpo, com roupas estruturadas e espartilho, que se intensificará com o Barroco e o Rococó. Esse cenário começa a mudar com os ideais iluministas e os eventos políticos do fim do século XVIII. A Revolução Francesa faz com que a moda deixe de ser ostensiva e passe a ser prática, inspirada na classe trabalhadora, os ternos tornam-se estruturados e os espartilhos ficam mais soltos (BRAGA, 2022).

No século XIX, a Revolução Industrial mecaniza a produção das roupas, criando uma padronagem e amplo acesso a vestimenta para a população em geral. No período vitoriano os espartilhos voltam a ser apertados, as saias volumosas, a cintura de vespa passa a ser o desejo das mulheres; enquanto os homens adotam ternos escuros e sóbrios.

Com a chegada do século XX é marcado por uma revolução estética e cultural na moda. Com a Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918), os vestidos se tornam mais soltos, sem espartilhos, trazendo maior conforto e mobilidade às mulheres, que se tornam mais ativas e urbanas, embarcando no mercado profissional (BRAGA, 2022). Essas novas mulheres independentes se destacam nos anos 20, com vestidos curtos com franjas e corte reto. A moda passa a dialogar com a música, a arte e os movimentos sociais. Coco Chanel e Jean Patou ditam as tendências até a crise de 1929.

Esse cenário se agrava com a Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945), onde a escassez de materiais e a necessidade de mão de obra faz com que as mulheres passem a usar roupas práticas com forte influência militar. Em 1947, Christian Dior lançou o “New Look”, devolvendo às mulheres a feminilidade perdida, com saias amplas e cinturas finas — uma resposta visual ao fim dos tempos difíceis. Assim, a década de 1950 foi marcada pelo retorno ao glamour, Braga (2022) pontua que esse período dos “anos dourados” é marcado por sofisticação e pela consolidação das principais marcas de luxo, como a Dior, Balenciaga e Givenchy.

Nos anos 60, os jovens deixam de seguir a moda e passam a ditá-la. A minissaia se torna um símbolo da independência e liberdade feminina. As estampas ganham destaque, com padronagens psicodélicas e geométricas. Os tecidos

sintéticos como o vinil, o poliéster e o *jersey* são criados. Na segunda metade dos anos 60, surge a moda *unissex* e em 1968, a moda, influenciada pela guerra entre Estados Unidos e Vietnã, se torna um ato de expressão política. O movimento *hippie* ganha força, com tons terrosos, calça “boca de sino” e cabelos longos despenteados.

Vindo de uma insatisfação com a sociedade, o movimento *punk* surge em 1970 como um grito de protesto. Em Londres, por volta de 1974-1975, ele ganha força entre os jovens estudantes com o lema “*No Future*” (Nenhum Futuro), refletindo o cinismo dessa nova geração. “O look adotado por eles foi o das roupas rasgadas, jaquetas de couro preto, botas surradas e muito detalhe de material metálico como rebites, tachas e correntes, além dos excessivos brincos e alfinetes(...)” (BRAGA, 2022).

2.1.1. O movimento *punk*

O movimento *punk* tem seu início datado de meados da década de 1970, concomitantemente na Inglaterra e Estados Unidos, num mesmo movimento que uniu jovens que contestavam as estruturas sociais e políticas, como uma resposta direta ao desemprego, à crise econômica e à sensação de abandono vivida por eles (FLEMING, 2021). Esse cenário favoreceu a identidade coletiva marcada na revolta, que se refletiu na aparência e no comportamento de contracultura desses jovens

Nesse processo de afirmação, a moda *punk* emergiu como instrumento de resistência se apropriando de peças do cotidiano, roupas usadas, peças estragadas, retalhos, alfinetes e correntes, para construir um estilo que rompia com o padrão dominante da época (ROCHA, s.d.). Essa estética baseada na improvisação e no “faça você mesmo” desafiava a lógica de consumo e denunciava a padronização imposta pela indústria da moda, usando a customização única, como gesto político e expressava uma rebeldia que não dependia de validação.

Ao customizar suas roupas ou produzir peças a partir de materiais reaproveitados, os *punks* afirmavam autonomia criativa e rejeitavam o visual associado à moda tradicional. Assim, mais do que estética, o *punk* articulava uma filosofia que unia identidade, política e estilo (PELLEGRINI, 2025). Práticas como

customização, *upcycling* e desconstrução, muito presentes na moda contemporânea, derivam diretamente da lógica *punk*.

Entretanto, qualquer análise sobre a estética *punk* seria incompleta sem reconhecer a influência decisiva de Vivienne Westwood na consolidação visual do movimento que, ao lado de Malcolm McLaren, transformou sua loja na *King's Road* em um dos principais núcleos de experimentação da contracultura londrina. O espaço, que passou por diversos nomes ao longo do tempo, funcionava como ponto de encontro para jovens e artistas que dariam forma ao *punk*.

Vivienne Westwood foi responsável por traduzir o espírito rebelde do *punk* em códigos visuais que se tornaram referência global: alfinetes, slogans provocativos, peças rasgadas, couro e cortes desconstruídos. Ao levar essa estética às passarelas e transformá-la em discurso crítico dentro da moda, Westwood ampliou seu impacto e influenciou criadores posteriores, mantendo viva a energia contestatória do movimento (FLEMING, 2021)

Assim, o *punk* deve ser compreendido como um fenômeno que articula crise social, resistência estética e reinvenção cultural. Sua potência vem da capacidade de transformar o vestir em ato político e de subverter as expectativas da moda dominante. A obra de Vivienne Westwood sintetiza esse legado, demonstrando como a rebeldia pode ser convertida em linguagem estética e como o *punk* permanece, ainda hoje, como um dos movimentos mais transformadores da história da moda.

2.2. A ascensão de Vivienne Westwood como voz ativa no *punk* e na militância ambiental

A trajetória de Vivienne Westwood na moda não se iniciou como um fenômeno repentino ou uma ruptura imediata no cenário estabelecido. Ao contrário, a estilista, que se tornaria reconhecida como a precursora da estética *punk*, construiu seu percurso de maneira autêntica, revelando ao mundo sua verdadeira ambição: comunicar, provocar e transformar por meio da moda, da arte e do ativismo.

Nascida Vivienne Isabel Swire, viveu no interior da Inglaterra até os 17 anos. Em 1958, mudou-se com a família para Londres, onde iniciou seus estudos em uma

escola de formação de professores, levando, até então, uma vida considerada comum, com um trabalho convencional (Novais, 2021).

Em 1962, casou-se com Derek Westwood (Figura 1), de quem adotou o sobrenome que carregaria por toda a vida. No mesmo ano, nasceu seu primeiro filho, Ben Westwood. Três anos depois, em 1965, Vivienne e Derek se divorciaram. Foi também nesse período que ela conheceu Malcolm McLaren, um estudante de arte interessado em música e moda, que compartilhava com ela um espírito rebelde e contestador. A união entre os dois daria início a uma das parcerias mais simbólicas da moda britânica.



Figura 1 - MIRRORPIX. Malcolm McLaren e Vivienne Westwood em 1977. Elle Brasil. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/vivienne-westwood-trajetoria>

Em 1971, movidos pelo desejo de expressão criativa e pela inquietação política, Vivienne e McLaren abriram sua primeira loja na *King's Road*, em Londres, um espaço que se tornaria icônico não apenas pelas roupas vendidas, mas por abrigar e fomentar um movimento cultural de contestação. A loja, inicialmente chamada de *Let it Rock*, passou por diversas mudanças de nome e conceito, acompanhando a evolução estética e ideológica do casal (KING'S ROAD CO, s.d.).

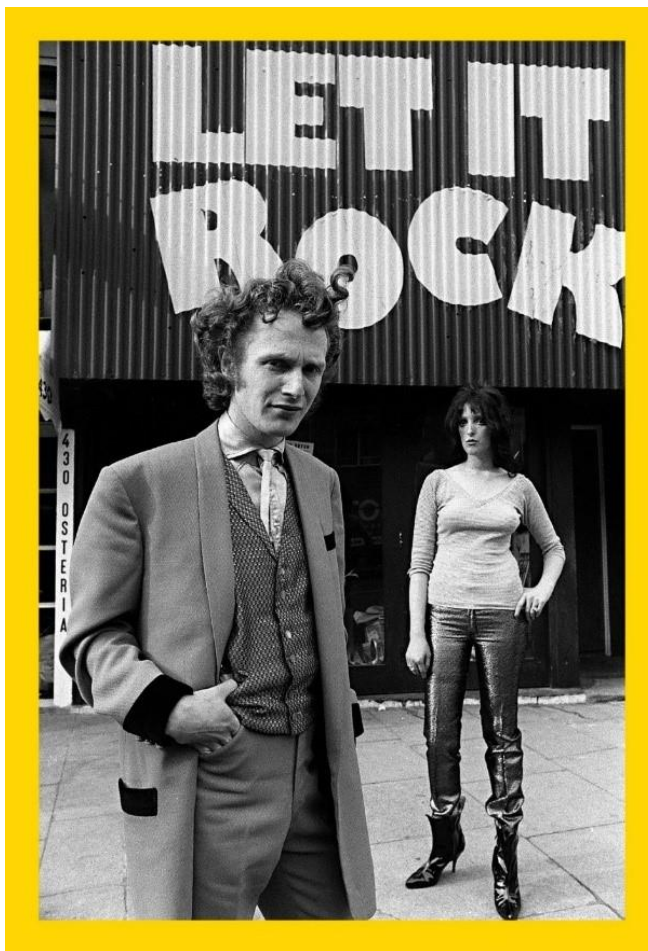


Figura 2 - KING'S ROAD CO. McLaren e Westwood em frente a recém-inaugurada "*Let it Rock*" na King's Road, 430 em 1971. King's Road Co. Disponível em: <https://www.kingsroad.co.uk/history/>

O envolvimento direto de Westwood com a banda *Sex Pistols*², gerenciada por McLaren, consolidou sua imagem como a estilista da subversão. Suas criações vestiram os integrantes do grupo, trazendo à moda elementos como alfinetes, couro, estampas provocativas e mensagens políticas. Entre essas, destacou-se a icônica camiseta *God Save The Queen*, de 1977, que trazia a imagem da rainha Elizabeth II com os olhos e boca cobertos por faixas com o nome da música, além de um alfinete atravessando os lábios, como mostra a Figura 3 — uma crítica explícita à monarquia e às instituições tradicionais conservadoras.

² Banda agenciada por Malcolm McLaren, formada em 1975 e muito reconhecida por sua atitude rebelde e pelas letras antissistema, que se tornaram hino do movimento punk e foi responsável por popularizar a estética na moda e no comportamento dos jovens (BATEMAN, 2018)



Figura 3 - MIRRORPIX. As camisetas "God save the Queen" vendidas em 1977, na então *Seditionaries*. Elle Brasil. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/vivienne-westwood-trajetoria>

Antes mesmo de se tornar reconhecida como estilista, Vivienne já demonstrava interesse pelo vestuário. Em 1962, desenhou o próprio vestido de noiva, sem imaginar que, décadas mais tarde, seria responsável por reinventar a estética dos trajes de casamento. O primeiro vestido de noiva assinado por ela foi apresentado na *London Fashion Week*³ de 1993. A peça trazia um espartilho justo, que realçava os seios, e uma saia volumosa, antecipando o que se tornaria uma das assinaturas mais marcantes de seus vestidos de noiva, como afirma Novais (2021), que seria consolidada no cinema como uma imagem de estilo e originalidade ao aparecer no filme *Sex and the City*⁴, como mostra a Figura 4, consolidando a imagem da estilista como referência de originalidade e sofisticação.

³ As *Fashion Weeks* são eventos internacionais de moda responsáveis por disseminar ao mundo todo as principais tendências de moda. As quatro cidades mais importantes para essas semanas de moda (tradução literal), as chamadas de *Big Four*, são as que acontecem em Paris, Milão, Nova York e Londres, sendo a última muito marcada pelo estilo experimental, com desfiles de cunho artístico, com ativismo e identidade cultural muito presente.

⁴ Baseado na série homônima de 2008 que acompanha quatro amigas da cidade de Nova Iorque, enquanto lidam com amor, trabalho e moda. Foi um ícone importante no início dos anos 2000 pois influenciou o consumo de moda, além de trazer em suas personagens a independência feminina e a amizade e sororidade entre as amigas, o que influenciou o comportamento da época.



Figura 4 - MARCEL THOMAS. A personagem de *Sex And The City* usando o vestido de noiva desenhado por Vivienne Westwood para a linha *Gold Label*. Elle Brasil. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/vivienne-westwood-trajetoria>

Desde os anos 2000, ela passou a utilizar as passarelas como plataformas explícitas de denúncia e conscientização (BATEMAN, 2018). Assuntos como mudança climática, armamento nuclear e liberdade de expressão tornaram-se temas constantes em suas coleções. Em muitos desfiles, modelos carregavam cartazes e liam poemas como forma de manifesto, além da própria estilista carregar dizeres em suas roupas como forma silenciosa de protesto.



Figura 5 - MIKE MARSLAND. Desfile de Vivienne Westwood na Semana de Moda de Londres verão 2017. Elle Brasil. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/vivienne-westwood-trajetoria>

Para além das provocações visuais, Vivienne Westwood foi uma das pioneiras a trazer à tona debates sobre sustentabilidade e ética na moda. Em entrevista ao jornal *The Guardian*⁵, em 2014, afirmou: “A mudança climática, não a moda, é agora a minha prioridade”. A partir de então, suas coleções passaram a ser menores, feitas com tecidos reaproveitados e processos mais sustentáveis. Em sua coleção de verão 2020, destacava-se o cartaz: “O que é bom para o planeta, é bom para a economia”.

Ao longo de sua carreira, Westwood foi criticada e celebrada por sua postura. Como observou o *The Independent*⁶ (2002), ela tornou-se um ícone da própria cultura que frequentemente criticava, o jornal conclui: “A cultura pode até ser descrita,

⁵ Jornal com base no Reino Unido, conhecido por seu jornalismo investigativo, fala sobre política, economia, meio ambiente e direitos humanos (THE GUARDIAN, 2025)

⁶ Jornal Britânico conhecido por seu jornalismo investigativo nacional e internacional de independência editorial.

simplesmente, como aquilo que faz a vida valer a pena. Nessa estimativa, as roupas de Westwood— e a própria estilista — são culpadas como acusadas” (Siqueira, 2025).

Com isso, Vivienne Westwood consolidou-se não apenas como uma designer de moda, mas como uma figura fundamental no diálogo entre moda, política e cultura. Foi uma das primeiras estilistas a utilizar sua obra como ferramenta de crítica social, propondo, por meio de sua estética e posicionamento, uma nova forma de se pensar o vestuário e seu impacto. Sua contribuição extrapola o campo do *design*, tornando-se uma poderosa plataforma de conscientização.

Além de seu engajamento político, Westwood redefiniu os parâmetros da moda sustentável. Ao adotar práticas conscientes de produção e consumo, provocou o setor a refletir sobre sua responsabilidade ambiental⁷. Seu legado inspira novas gerações de estilistas, provando que a moda pode — e deve — ser um agente de transformação social, e cada um individualmente, seja designers, estilistas, artistas e consumidores têm seu papel no presente e no futuro dessa mudança.

2.3. O que é o *upcycling*

A palavra *upcycling* vem do inglês, da junção das palavras “*up*” (elevar) e “*recycling*” (reciclagem). A ideia por trás desse conceito é transformar materiais que seriam descartados em novos produtos, sem precisar queimar ou derreter nada, ou seja, sem processos químicos agressivos. A jornalista Andréa Vialli (2010), especializada em meio ambiente e sustentabilidade, explica que o *upcycling* propõe exatamente isso: reinserir materiais descartados no ciclo produtivo de forma criativa e limpa, respeitando tanto a natureza quanto a sociedade. Cavalcanti e Santos (2015 apud MORELLI e ENDER, 2017) acrescentam que é uma prática consciente, onde a reutilização dos materiais não só evita o descarte como também dá origem a algo novo.

No *design* de moda, o tecido é um elemento-chave tanto na estética quanto na funcionalidade das peças. Segundo Salcedo (2014 apud MORELLI e ENDER, 2017),

⁷ Em algumas de suas produções, a estilista usou materiais reciclados, além de sempre incentivar a valorização e durabilidade das peças e questionar em seus desfiles sobre o consumo excessivo e alertar o público sobre as mudanças climáticas.

nenhuma fibra é totalmente sustentável, mas existem aquelas que causam menos impacto ambiental e social, que podem ser naturais, artificiais ou sintéticas⁸. O ideal é reciclar tecidos feitos com apenas um tipo de material, pois tecidos mistos, com mais de uma fibra, se desfazem no processo de reciclagem. E mesmo as fibras recicladas, para voltarem à tecelagem, geralmente precisam ser misturadas com fibras novas, pois o fio reciclado costuma ser mais frágil, por isso a reciclagem dos têxteis é tão complexa, pois não são todos os tecidos que podem ser “desfibrados” para então serem retramados, o que faz o *upcycling* a melhor escolha para a reutilização das roupas já confeccionadas.

Assim, conclui-se que a fim de reciclar uma peça, a solução ainda cai no artesanal e na utilização de peças prontas desmembradas para se usar as partes, visto que além do processo complexo de construção de cada trama têxtil tornar quase impossível a reciclagem das peças como um todo, os aviamentos também se tornam um empecilho na hora da reciclagem, visto que uma vestimenta pode ter vários tipos diferentes de materiais em seus botões (que podem ser de plástico ou metal), zíperes (maioria metal, mas podem ser de plástico também) e demais detalhes que juntos compõem uma mistura de diversos componentes diferentes entre si, além das fibras da roupa, que por si só, como visto anteriormente, são muito complexas de se reciclar.

O *upcycling* atua sobre o material sem diminuir o seu valor, pelo contrário, ele valoriza o que seria lixo, mudando a estética, a função, e prolongando sua vida útil. Na moda, o *upcycling* tem ganhado cada vez mais espaço, principalmente como resposta ao impacto do *fast fashion* e ao crescimento do desperdício têxtil. Cada peça é única e carrega exclusividade, autenticidade e, acima de tudo, propósito. O conceito se conecta diretamente com a economia circular, que busca manter os materiais em uso o máximo de tempo possível. Nesse contexto, o *upcycling* não é só uma prática, mas como aponta Sandy Black (2012), uma filosofia: transformar resíduos em algo valioso e único através da criatividade que além da estética ou função, tem um significado simbólico e cultural forte.

⁸ Sempre levando em conta como foram produzidas. Alguns exemplos de fibras naturais de menor impacto são o algodão orgânico, o algodão de comércio justo, o algodão reciclado, o linho, a urtiga e o cânhamo. Esses materiais vêm de cultivos que respeitam o meio ambiente, com pouca irrigação e quase nada de pesticidas (MORELLI e ENDER, 2017).

2.3.1. O *upcycling* e o *punk* na era das microtendências

A cultura *punk* e o *upcycling* estão intrinsecamente conectados por meio de princípios de criatividade, rebeldia e sustentabilidade. O movimento *punk* é conhecido pelo espírito “Faça Você Mesmo” (*DIY*). Bandas *punks* frequentemente produziam suas próprias músicas, shows e até *zines* ⁹ de forma independente. Esse objetivo também se aplica ao *upcycling*, em que os indivíduos tomam a iniciativa de transformar objetos descartados em algo útil e criativo.

No mercado de moda atual, as peças se tornam obsoletas rapidamente, devido a efemeridade da moda e ao comportamento dos consumidores e do mercado. O ciclo dos produtos de moda está cada dia mais curto. Uma peça de roupa deixa de ser desejo do consumidor e é descartada, muitas vezes antes mesmo de perder sua qualidade necessária para uso. Gwilt (2014, p.138) acredita que “as roupas são jogadas fora por muitas razões: podem estar desgastadas pelo uso ou estarem fora de moda, talvez por não servirem mais ou por simplesmente não terem mais boa aparência”.

A cultura *punk* muitas vezes se posiciona contra o consumismo e a cultura de massa. O *upcycling* desafia a lógica do consumo desenfreado, propondo a reutilização de materiais ao invés de comprar novos. Ambos os movimentos buscam reduzir o desperdício e encontrar valor no que se considera lixo. Tanto no *punk* quanto no *upcycling*, a criatividade e a auto expressão são centrais. *Punks* costumam customizar suas roupas e acessórios, criando um visual único que reflete sua identidade. O *upcycling* segue a mesma linha, em que cada peça reciclada pode se tornar uma obra de arte exclusiva e pessoal.

Embora o movimento *punk* não tenha surgido originalmente com foco na sustentabilidade, muitos *punks* modernos adotam práticas sustentáveis como uma extensão de sua rebeldia contra o status quo (ECYCLE, 2025). Na época do surgimento do movimento *punk*, a pauta da sustentabilidade era um tópico recente, e

⁹ Vinda da palavra abreviada inglesa *magazine*, que significa revista, se tornou popular com esse nome, sendo uma publicação independente e feita de forma artesanal e individual, abordando os mais variados temas, desde música até moda e comportamento, difundida como uma forma de expressão alternativa e muito ligada ao espírito do “Faça você mesmo” um movimento cultural muito ligado ao *punk*.

esses discursos eram de grande importância a fim de conscientizar o público, numa época de escassez.

No ciclo da moda de hoje, não temos mais a necessidade de retorno a esses padrões de economia do vestuário por escassez de insumos, mas por excesso de desperdício. Assim, práticas como o *upcycling* aliadas a movimentos como o *punk*, se mostram uma resposta crítica e consciente diante da banalização do vestir, do excesso de produção de moda e do apagamento da individualidade, e é nesse local que uma coleção que aborda todos esses temas encontra sua relevância, propondo uma identidade autêntica e expressiva como resistência.

“A moda é algo que você faz, não algo que você compra.”

Rei Kawakubo

3. DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

O desenvolvimento do produto consiste em uma coleção de própria autoria composta por 20 looks, sendo 10 confeccionados. Para isso, foi feito um estudo de peças elaboradas pela estilista Vivienne Westwood ao longo de sua direção criativa¹⁰ da marca que leva seu nome, assim como demais estilos que conversam com a estética do “faça você mesmo”, presente no movimento *punk*, e principalmente levando em consideração a técnica utilizada para o desenvolvimento das peças, que foi o *upcycling*.

Paralelamente ao desenvolvimento da coleção, foi idealizada uma marca com valores que reforçam os princípios da moda consciente, da resistência às microtendências e com a aplicação do *upcycling* alinhado às convicções do *punk*. Dessa forma, a coleção não apenas materializa as roupas, mas também incorpora e expressa os valores que fundamentam a marca.

3.1. Criação de marca: Feline Rebelle

A marca Feline Rebelle nasce de uma rebeldia que simboliza a liberdade, independência e a alma livre felina, que dialoga com o movimento *punk* na busca pela sua essência e autonomia na vida e na moda, transformando o resíduo têxtil e as peças de segunda mão em algo totalmente novo e único, com uma estética que fala da moda do passado e do presente e que principalmente, preza pelo futuro.

O conceito da marca vem da afinidade das autoras com os felinos (domésticos) e de como naturalmente sua essência dialoga com o que a contracultura do *punk* aclamava enquanto ativismo, da busca pela liberdade individual mesmo enquanto grupo, e de como cada personalidade única importava, além de usar a moda como um ato político e sustentável. A logo e a paleta de cores segue essa essência viva, rebelde e jovem da marca e da coleção, com tons vivos e intensos, como mostrado na Figura 6.

¹⁰ O Diretor Criativo de uma marca é o responsável por toda direção estética desde a criação das coleções até a definição dos conceitos dos desfiles. É quem mostra a personalidade da marca através das coleções.

Identidade Visual da Marca



Logo oficial



Variação da Logo



Logo Secundária
(etiqueta)

Fontes e Paletas de cor

LOST IN SOUTH

Luminous Marker

Mr Daboe

FÉLINE



#800e0b



#5a1c81



#a72269

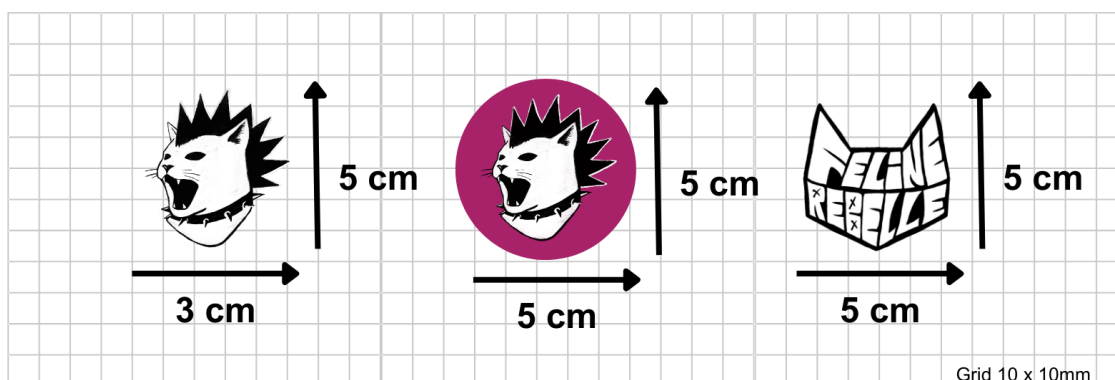
Base das fontes no tamanho 60 | Paleta de cores no padrão RGB

Designs Gráficos

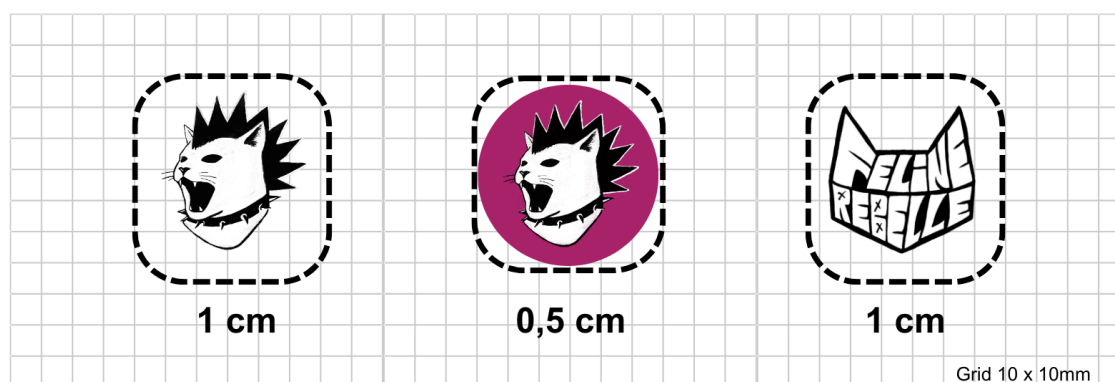


Figura 6 - Identidade Visual da Feline Rebelle. Autoria Própria.

Redução Mínima



Margens de Segurança



Uso indevido da marca



Figura 7. Informações do uso da Logo. Autoria Própria.

A missão da Feline Rebelle é a expressão por meio da moda, a partir de peças carregadas de significado que incentivam uma relação consciente com moda e criatividade, entregando peças únicas e em tamanho maior, para o público *plus size*,¹¹ incluindo assim sustentabilidade, personalidade e inclusão.

A fim de complementar a coleção com a identidade visual da marca, foram desenvolvidos estampas e desenhos, aplicados em camisetas e acessórios (Figuras 7 e 8) além das peças principais, confeccionadas com *upcycling* compondo a maior parte dos looks.

¹¹ O termo *plus size* é usado para se referir a roupas feitas para pessoas que vestem tamanhos maiores que os padrões tradicionais do mercado. Envolve modelagem específica que respeite as proporções corporais, por esse motivo é uma categoria que disputa por inclusão e representação na moda.

Estampas para aplicação em camiseta



Arte digital autoral com variação em fundo branco e fundo preto



Mockup da estampa aplicada em camiseta, autoria própria

Figura 8 - Design autoral aplicado em mockup. Autoria Própria.

Estampa para uso diverso



Arte digital sem fundo



Mockup de aplicação da estampa em camiseta e tote bag

Figura 9 - Design autoral aplicado em Mockups. Autoria Própria.

Material Gráfico da Marca

Tela de Silk para usos diversos

Design de Bottoms

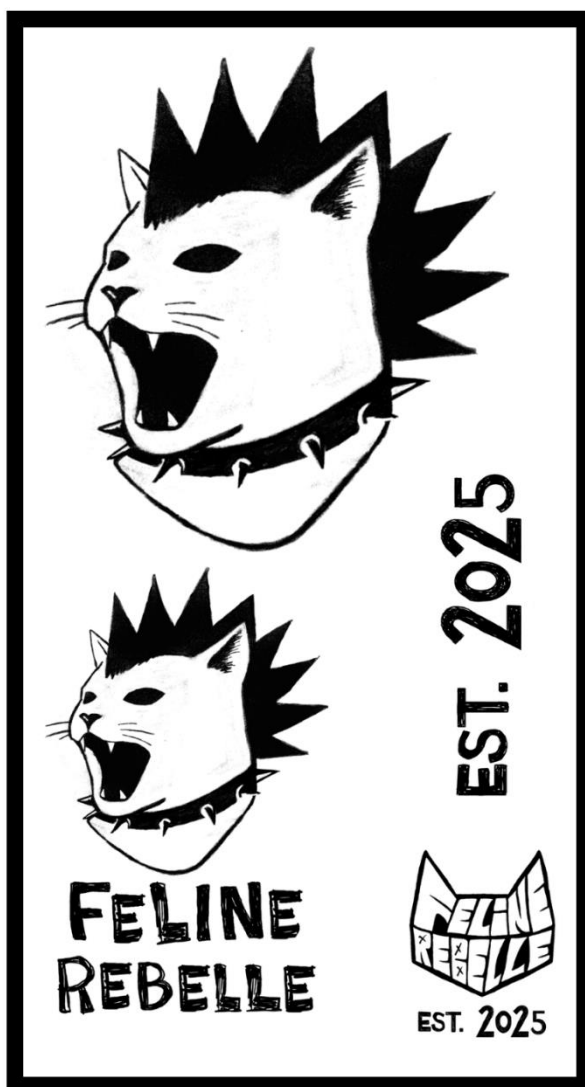


Figura 10 - Designs diversos usados no desenvolvimento da coleção. Autoria Própria.

A marca não surge apenas como identidade visual, mas como o ponto de partida conceitual que guia a construção de cada peça. A coleção nasce diretamente dessa essência, funcionando como o desdobramento material de tudo o que a marca propõe, permitindo que as peças se tornem a extensão prática de seus princípios. É a partir dessa base que a coleção se estrutura, traduzindo visualmente os valores que fundamentam a marca.

3.2. Estudo do Público-alvo

A importância de um público-alvo bem definido na construção de uma coleção de moda, é trazer maiores características atrativas aos consumidores mais propensos a se fidelizar como clientes de uma marca – quando falamos de mercado de varejo - que se identifiquem e cujos valores e visão se conversem. A fim de identificar um público-alvo para a coleção que será o produto do presente trabalho, foi elaborado um formulário de pesquisa com objetivo de traçar o padrão de consumo, e como as escolhas de estilo são feitas pelas pessoas que o responderam, para assim identificar qual recorte seria o ideal ser estudado a fim de gerar maior impacto com as peças da coleção.

As perguntas se baseavam em traçar padrões pautados nas escolhas e assertividades acerca da estética e da aceitação do produto que será fruto desse trabalho. Assim, após identificação de grande número de respondentes de idades variadas (como mostra o Gráfico 1), iniciou-se o processo de filtrar qual seria o melhor público utilizando as outras perguntas que falavam sobre escolhas estéticas pessoais dos inquiridos.

Qual sua faixa etária

132 respostas

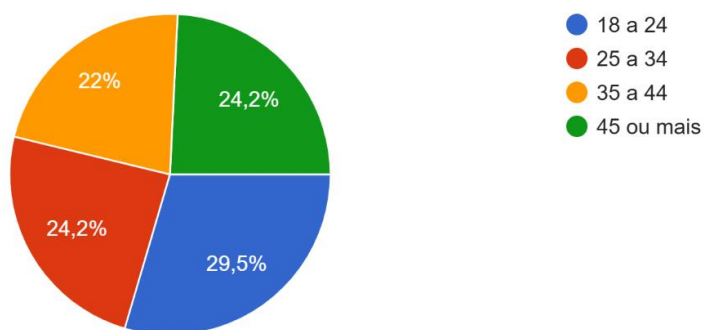


Gráfico 1. Faixa Etária do Público-Alvo. Fonte: Autoria.

A partir das primeiras perguntas, identificou-se que o público-alvo era majoritariamente feminino, como mostrado no Gráfico 2.

Com qual gênero se identifica?

132 respostas

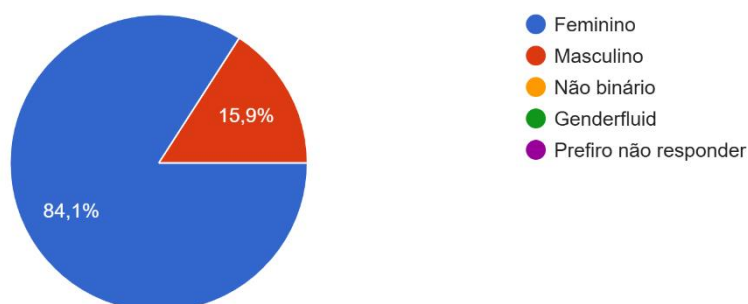


Gráfico 2. Gênero do Público-alvo. Fonte: Autoria.

Pôde-se também concluir, segundo o Gráfico 3, que a maioria dos participantes tem um estilo pessoal definido e que gosta de se vestir de acordo com ele, mesmo que aderindo às tendências da moda.

Na hora de se vestir, você segue as tendências do momento ou tem um estilo definido?

132 respostas

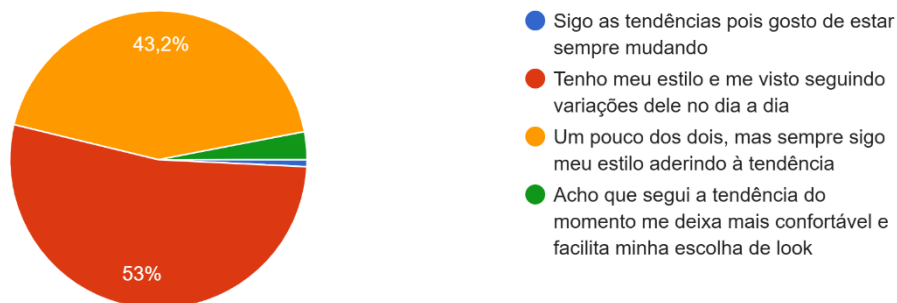


Gráfico 3. Estilo preferencial dos respondentes. Fonte: Autoria.

A partir desses dados, o recorte que foi feito para gerar o público mais adequado para estudo, foi aquele se identificava com o tema proposto pelo presente trabalho, e que se sentiria confortável em aplicar ao estilo pessoal já definido, o estilo de roupa que será proposto como produto, mostrado no Gráfico 4, cujas respostas apontam que a maioria dos respondentes se mostrou apto a aderir à proposta das peças da futura coleção, que mesclam a estética *punk* com a técnica de *upcycling*.

Você usaria algo que combinasse a estética punk com upcycling?

132 respostas

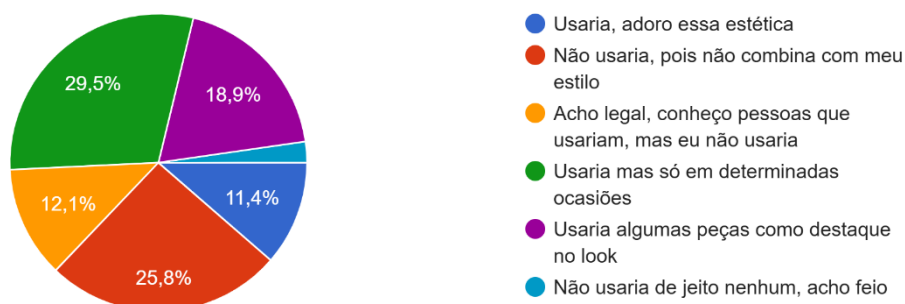


Gráfico 4. Respostas dos participantes adeptos da estética proposta. Fonte: Autoria.

A partir desses dados, foi feito o recorte dos dados das pessoas que se identificaram com a proposta (Gráfico 5), a fim de filtrar qual seriam as características

do público-alvo ideal, que além de feminino teria a idade delimitada, segundo mostrado no Gráfico 6.

Você usaria algo que combinasse a estética punk com upcycling?

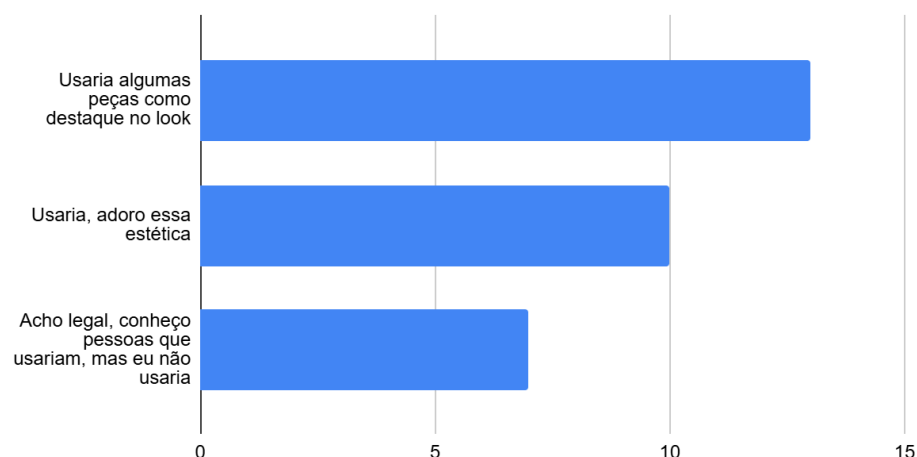


Gráfico 5. Identificação do Público definitivo para o estudo final. Fonte: Autoria.

Qual sua faixa etária

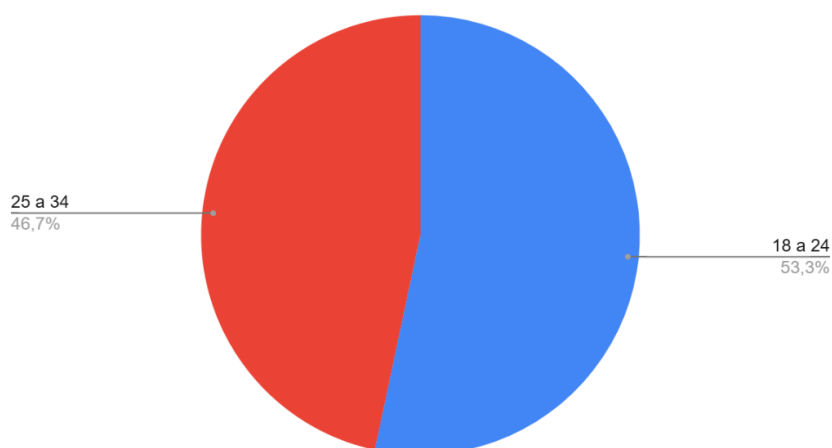


Gráfico 6. Idade definida do Público alvo. Fonte: Autoria.

A partir da identificação do recorte do público que se mostrou adepto à estética sugerida pelo formulário, que era inspirado na premissa *punk* de “faça você mesmo” com aplicações que sugerem consertos das peças usando descarte de tecidos, e até reformas de peças inteiras, com modificações na modelagem utilizando outras peças de roupa a fim de se criar uma nova, foi identificada parcela dos inquiridos que se mostrava adepto a usar esse tipo de vestimenta e então, as perguntas que falavam

sobre a modelagem, recortes e aplicações diversas, presentes no estilo de roupa *upcycled*, foram usadas como viés de identificação do tipo de modificação que seria feito nas peças finais da coleção, como mostra o Gráfico 7.

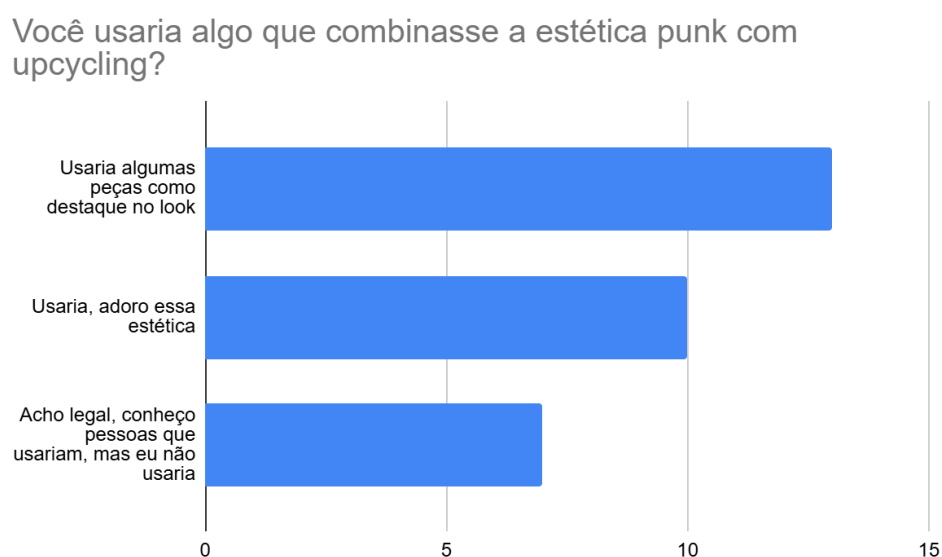


Gráfico 7. Votantes que se identificam com a estética proposta. Fonte: Autoria.

Assim como idade e gênero foram definidos a partir da pesquisa, dados como gostos pessoais na hora de se vestir, escolher as peças que mais agradam foram analisados a partir do recorte feito nos resultados obtidos com a pesquisa. O produto final do Público-alvo a ser definido, é mostrado a seguir a partir das tabelas contendo as respostas que são as responsáveis por permear as características estéticas e ergonômicas adotadas para a coleção a ser feita.

Contagem de Sobre seu estilo, você diria que no dia a dia gosta mais de usar roupas...

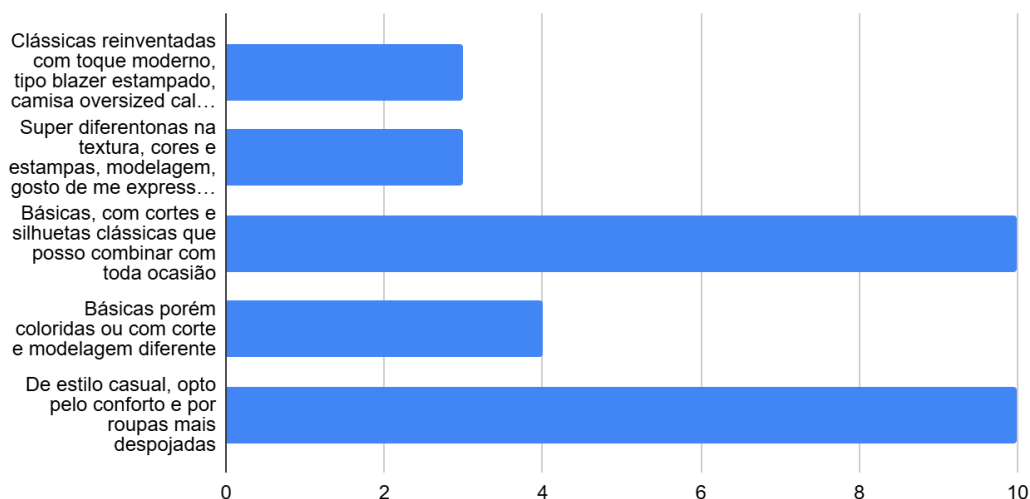


Gráfico 8. Estilo preferido pelos votantes. Fonte: Autoria.

Você gosta de peças com estética evidente de upcycling, como patchwork, mistura de tecidos e aplicações visíveis?

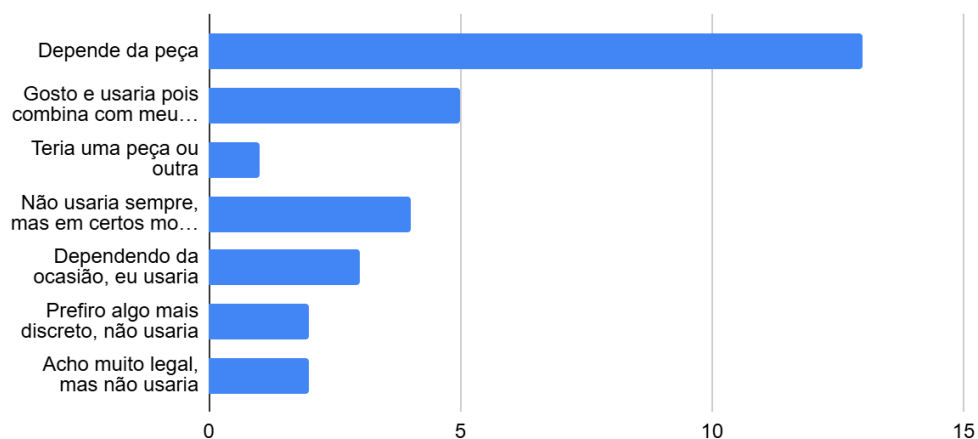


Gráfico 9. Preferências estéticas dos votantes. Fonte: Autoria.

Você usaria uma roupa feita com upcycling se ela...

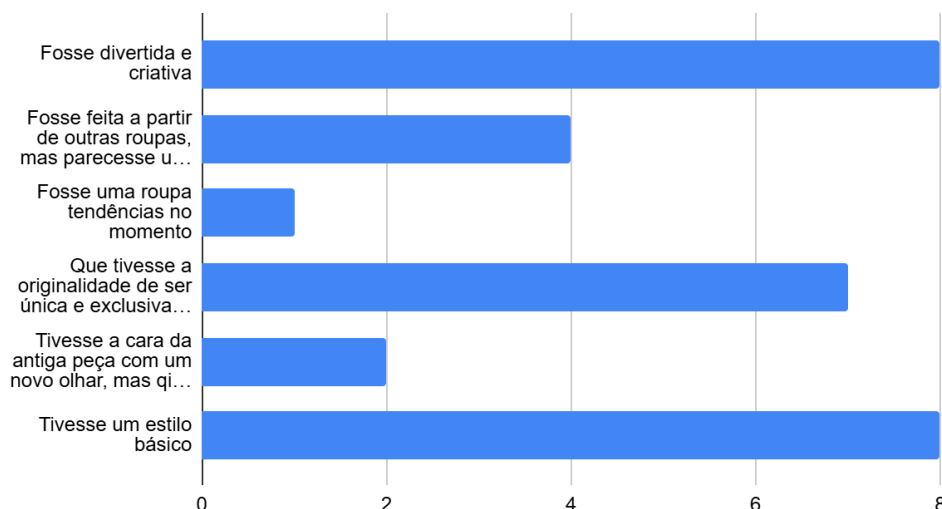


Gráfico 10. Opinião dos respondentes acerca do estilo de roupa proposto. Fonte: Autoria.

Assim conclui-se que o público-alvo em questão é formado majoritariamente por mulheres de idades de 18 a 35 anos, que preferem roupas casuais e confortáveis, que possam ser utilizadas em diversos momentos, que contenham uma silhueta clássica, porém com modelagem original e criativa, de estética básica porém um básico reinventado, mantendo a originalidade e exclusividade que o *upcycling* traz em conjunto com a estética *punk*, sendo uma peça única e artesanalmente construída pensada em cada detalhe e feita para durar.

A partir dessas diretrizes, a coleção segue a linha de roupas de modelagem *plus size* e que sejam variadas em estilo, podendo seguir as combinações sugeridas pelo *styling*¹² ou usando peças comuns do guarda roupa no dia a dia, estilizando as roupas da coleção como um elemento criativo no look, como mostra a preferência dos respondentes na pesquisa.

3.3. Contra o Efêmero: Desenvolvimento da Coleção

¹² É chamado de *styling*, o ato de produzir composições visuais em um look, utilizando acessórios, maquiagem e composições que transmite uma mensagem, transformando o ato de vestir em um estilo que carrega significado.

A coleção “Contra o Efêmero” traz os ideais de Vivienne Westwood sobre a mistura de estéticas do passado com o contemporâneo nos looks, criando silhuetas que são delicadas e sinuosas, mas que também carregam o peso de tecidos encorpados com cortes retos, trazendo uma personalidade única para cada peça e mostrando que o *upcycling* como forma de ressignificar roupas, pode ser um aliado ao utilizar da estética variada e até mesmo oposta de algumas peças em um mesmo look.

Assim como o *punk* que também fala sobre o uso de materiais que são de fácil acesso para personalização do guarda roupa, e de reaproveitar as roupas que acabam estragando ao invés de descartá-las. A fim de utilizar os retalhos de tecido e as peças de roupa disponíveis da melhor forma, buscou-se o uso de técnicas diversas de *upcycling*, seja mantendo a peça base em seu formato original aplicada ao produto ou também, desmembrando a peça toda e utilizando-se as partes como um novo tecido pronto para ser modelado em algo novo.

3.3.1. Conceito da Coleção

Uma das premissas importantes deste trabalho, foi trazer uma possibilidade de estilo alternativo para o público *plus size* - que ainda hoje se vê sem muitas opções de variação estética - contendo peças que saem das tendências de *fast fashion*, trazem códigos conhecidos de estilo, mas mistura técnicas e visuais exclusivos que abrem uma liberdade criativa e a possibilidade de se expressar sem ter que se preocupar em apenas caber.

As inspirações para a coleção, vieram de fontes como a marca Vivienne Westwood, além de referências visuais selecionadas de plataformas digitais de curadoria de imagens¹³ (mostrados na Figura 10) e revistas¹⁴ independentes de estética alternativa, mostradas na Figura 11, que captava pessoas nas ruas com estilos únicos e cheio de personalidade, compondo uma combinação expressiva e criativa. (ROMÃO, 2021).

¹³ Como exemplo, o aplicativo Pinterest, um dos mais utilizados para pesquisa de referências visuais

¹⁴ Como a Revista Fruits: Desde 1997, a icônica revista de subcultura e moda de rua FRUiTS registrava crianças e jovens em vestimentas criativas e fora dos padrões sociais que circulavam pela região de Harajuku, em Tokyo. Sob criação e edição de Shoichi Aoki. (ROMÃO, 2021)



Figura 11 - Quadro de inspirações para os looks da coleção. Autoria Própria

As imagens, principalmente as vindas da revista “FRUiTS” foram usadas tanto como inspiração para a composição dos looks em sua essência, quanto para a produção das fotos finais, com acessórios e uma ambientação e composição alternativa e urbana.



Figura 12 - Imagens de referência retiradas da Revista FRUiTS. Autoria Própria

Para confeccionar a coleção, foram utilizados roupas e retalhos de tecido de acervo pessoal, mostrados na Figura 12, sem a necessidade de compra de novos insumos, com exceção de eventuais aviamentos ou acabamentos que foram necessários, e do uso de acessórios feitos para a Feline Rebelle, marca conceitual criada para esse projeto.

Bases utilizadas no upcycling



Retalhos utilizados nas peças



Figura 13 - Roupas e Tecidos usados com peças base para a confecção da coleção final do trabalho.
 Autoria Própria

Assim, a partir das referências, desenvolveu-se um mapa da coleção composto por 20 composições, mostrados na Figura 13, que transitam entre os estilos já citados, trazendo como principal fonte de inspiração a possibilidade criativa do *upcycling* como principal meio de reutilizar as roupas que seriam a base das criações, e incluir eventuais retalhos de tecido que seriam descartados.



Figura 14 - Mapa dos 20 looks da coleção "Contra o Efêmero". Autoria Própria

A ideia é que as peças finais possam contar a história da vestimenta que ela foi antes, com uma transformação atemporal e única, sendo criados com técnicas e montagens variadas, mas que mantenham a independência e a interconexão de estilos diferentes que conversam entre si, com a possibilidade de que não apenas as combinações sugeridas funcionem, mas qualquer outra opção que se possa explorar.

3.3.2. Elementos de ligação da Coleção

Trabalhar com uma coleção de *upcycling* apresenta um desafio ao trazer coesão visual, pois a fim de se usar essa técnica, não se escolhe o tecido utilizado na confecção das peças, mas se trabalha com as roupas disponíveis para a transformação. Para que essa coesão seja feita a fim de manter a unidade estética, os elementos de ligação são essenciais e indispensáveis numa coleção de moda, e eles é que vão trazer a identidade sutil em cada peça a fim do todo ter uma linguagem parecida.

Os elementos de ligação são recursos visuais, técnicos ou conceituais que estão presentes em todas as peças de uma coleção e são essenciais para que as peças conversem entre si e pareçam pertencer à mesma criação. Esses elementos podem ser, uma paleta de cores, texturas que aparecem em diversos looks, tecidos que se repetem ao longo das peças, um conceito que aparece aplicado em roupas diversas e até a unidade de comprimento das peças e modelagens. Para a “Contra o Efêmero” foram utilizados três principais elementos aplicados às peças de cada look.

O primeiro elemento trabalhado foi a presença da cor preta, mostrado nos looks na Figura 14, pois ao trabalhar com *upcycling*, os tecidos e suas cores não podem ser modificados, mas os looks podem ser adaptados com diferentes elementos para que no todo, as peças se conversem e para isso, o uso da cor preta serviu como um ponto em comum em muitas composições, assim como o outro elo utilizado que foi o jeans, mostrado na Figura 15. Esse material é muito versátil e muito comum, portanto é um tipo de roupa que se consegue encontrar de forma fácil. Além disso o jeans permite diversas aplicações e o uso de técnicas de costura muito diversas, o que facilita seu uso em uma coleção conceitual criativa, como é o caso desse trabalho.



Figura 15. Looks com a presença da cor preta. Fonte: Autoria



Figura 16. Looks com a presença do jeans. Fonte: Autoria

Outro elemento trabalhado na conceituação das peças, foram os comprimentos, varia-se entre alturas midi (uma altura intermediária, entre o joelho e o tornozelo) como mostram as roupas na Figura 16, e curtas acima do joelho (Figura 17), e mesmo quando há a presença de peças irregulares, essa proporção é mantida. Essas duas alturas foram escolhidas por terem o caráter oposto em sua conceituação

pois o midi, é utilizado em contextos sociais e de trabalho, é visto como algo mais formal, enquanto o curto é despojado, casual e moderno, usados em contextos informais.



Figura 17. Looks mostrando alturas midi das peças. Fonte: Autoria

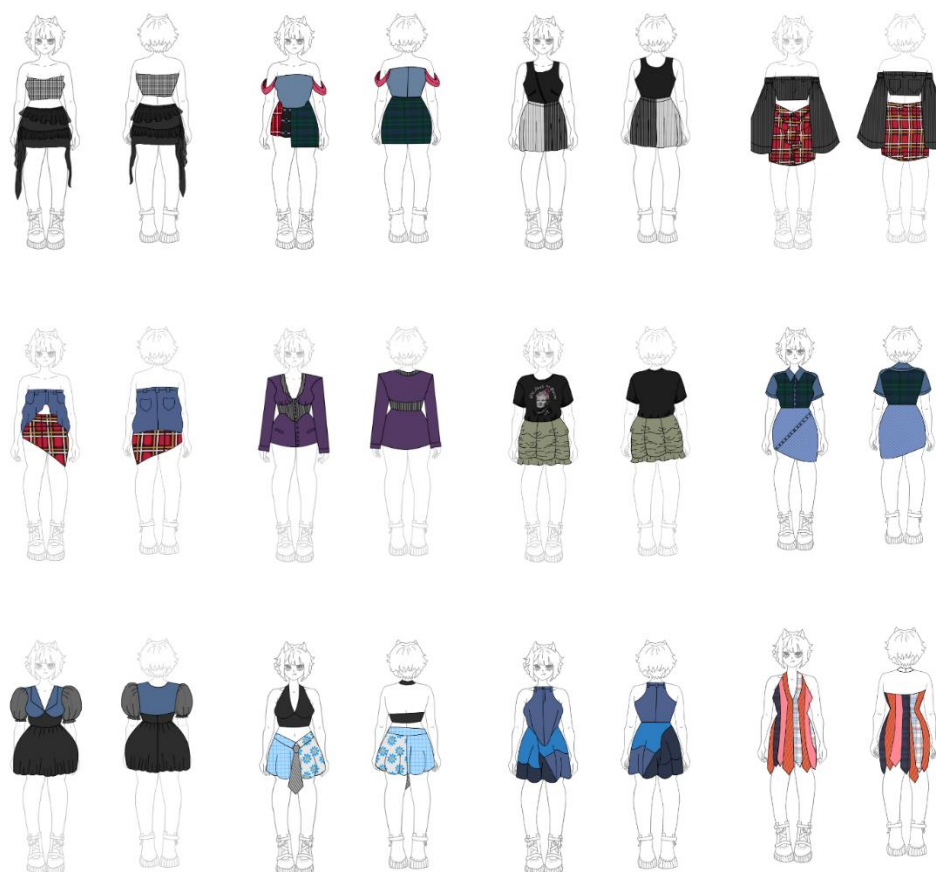


Figura 18. Looks de comprimento acima do joelho. Fonte: Autoria

Por fim o elemento mais impactante visualmente foi o trabalho da modelagem e silhueta das peças. Como a modelagem foi desenvolvida totalmente de forma independente, foi possível trazer essa unidade. As peças foram desenvolvidas com volumes soltos e descontraídos, explorando as silhuetas em forma de “A” e “H” que trazem mais conforto e movimento. Em contraponto, as outras combinações exploraram a silhueta “X” mais ajustada ao corpo, marcando a cintura e trazendo a feminilidade que Vivienne Westwood trazia para suas peças, remetendo ao período do renascimento da moda com os *corsets*, e essa silhueta foi utilizada em diversos momentos.



Figura 19. Looks com silhueta "X" e modelagens mais ajustadas à cintura. Fonte: Aatoria



Figura 20 Looks com modelagens mais soltas e silhuetas "A" e "H". Fonte: Aatoria

3.4. Apresentação Visual e Técnica da Coleção

A partir da definição dos 20 looks que fazem a composição da coleção, desenvolveu-se as fichas técnicas para cada peça, a fim de especificar detalhes de composição e construção de cada uma. Assim, cada croqui desenvolvido (Figuras 14 a 33) tem seus detalhes construtivos demonstrados com desenhos técnicos específicos e demais detalhes expressos em texto na ficha técnica, mostradas da Figura 34 até a Figura 59.



Figura 21 - Vestido Telas. Fonte: Autoria



Figura 22 - Look Top Polka e Saia Pixie. Fonte: Autoria



Figura 23 - Look Colete MOB e Short DUO. Fonte: Aatoria

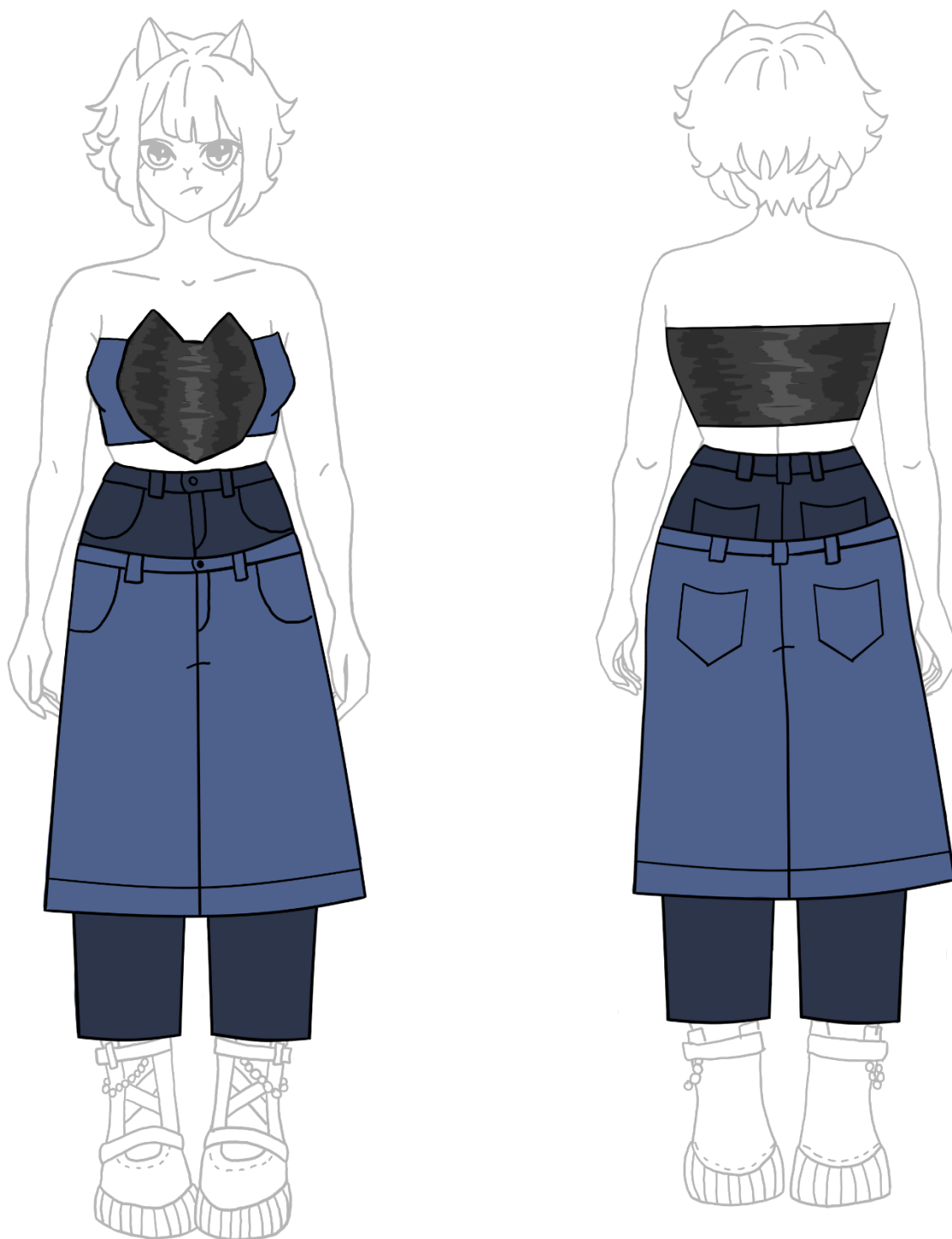


Figura 24 - Look Top Corset Feline e Calça Bermuda. Fonte: Aatoria



Figura 25 - Look Camiseta Queen Preta e Saia Puffy. Fonte: Aatoria



Figura 26 - Vestido Queen. Fonte: Autoria



Figura 27 - Look Camiseta Queen Branca e Saia Léia. Fonte: Autoria

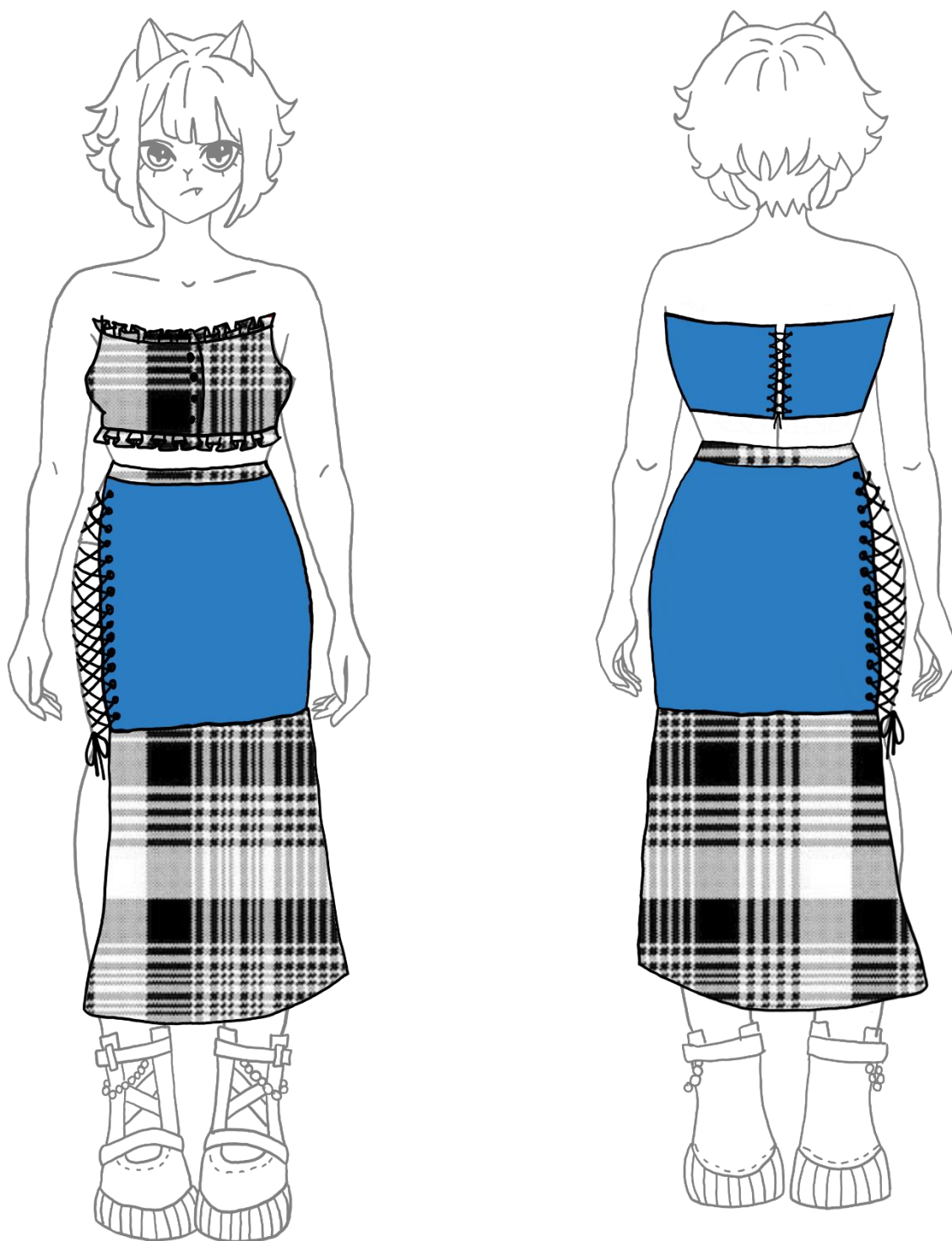


Figura 28 - Conjunto Natasha. Fonte: Aatoria



Figura 29 - Vestido Patch Jeans. Fonte: Aatoria



Figura 30 - Look Top Rebelle e Saia Assimétrica Tartan. Fonte: Autoria

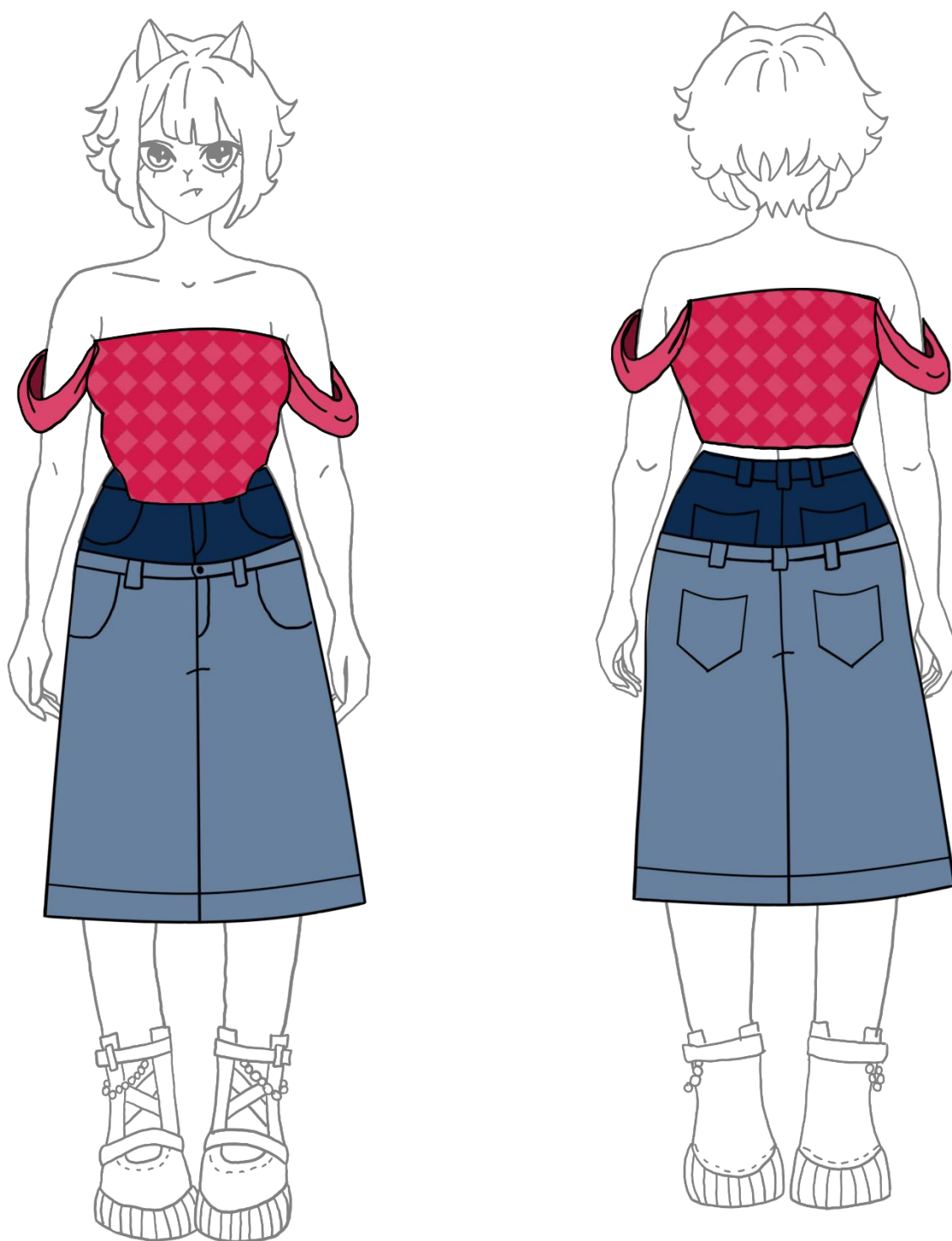


Figura 31 - Look Corset Cristina (Rosa) e Calça Wide Leg Jeans. Fonte: Autoria

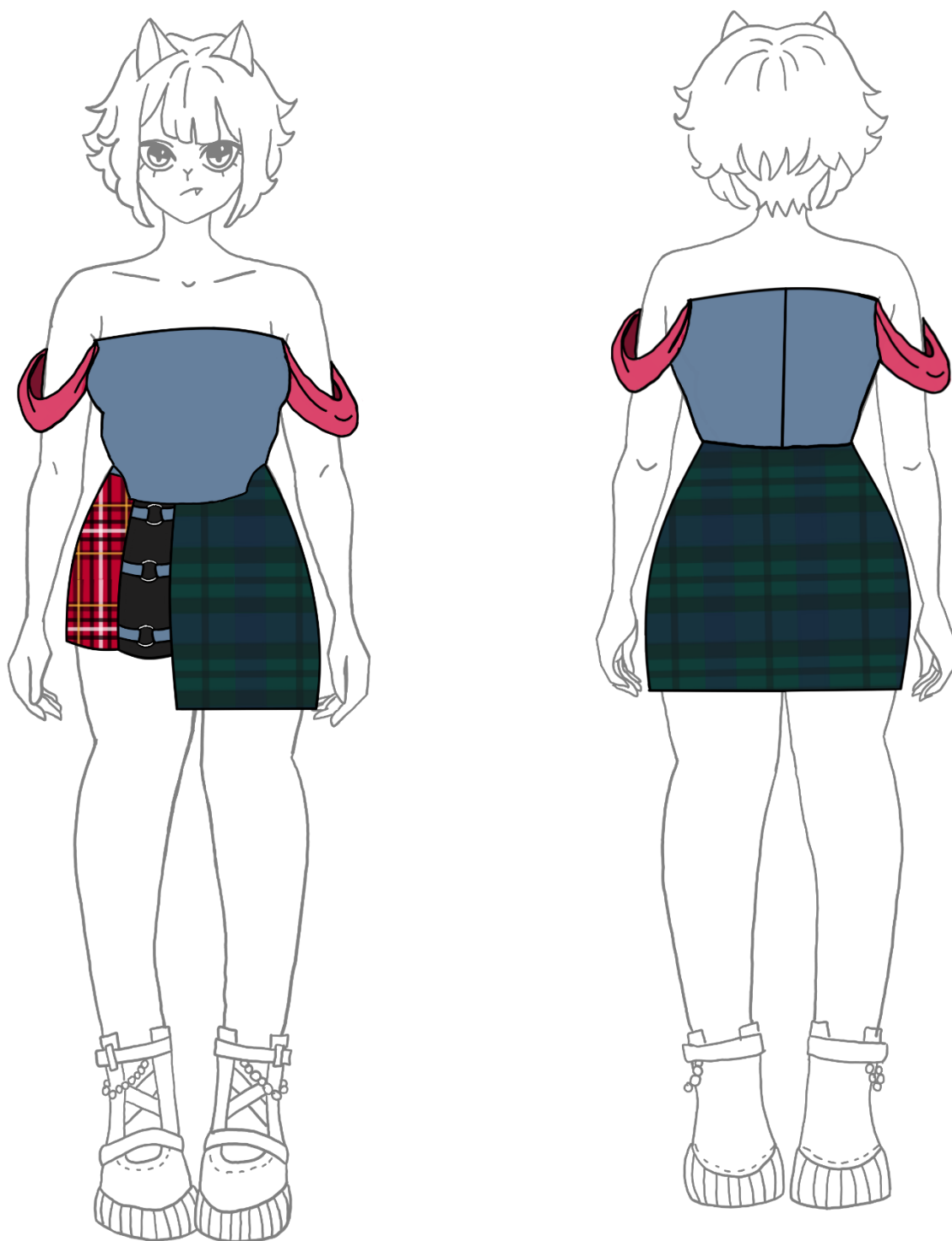


Figura 32 - Look Corset Cristina (Jeans) e Saia Tartan Plissada. Fonte: Aatoria

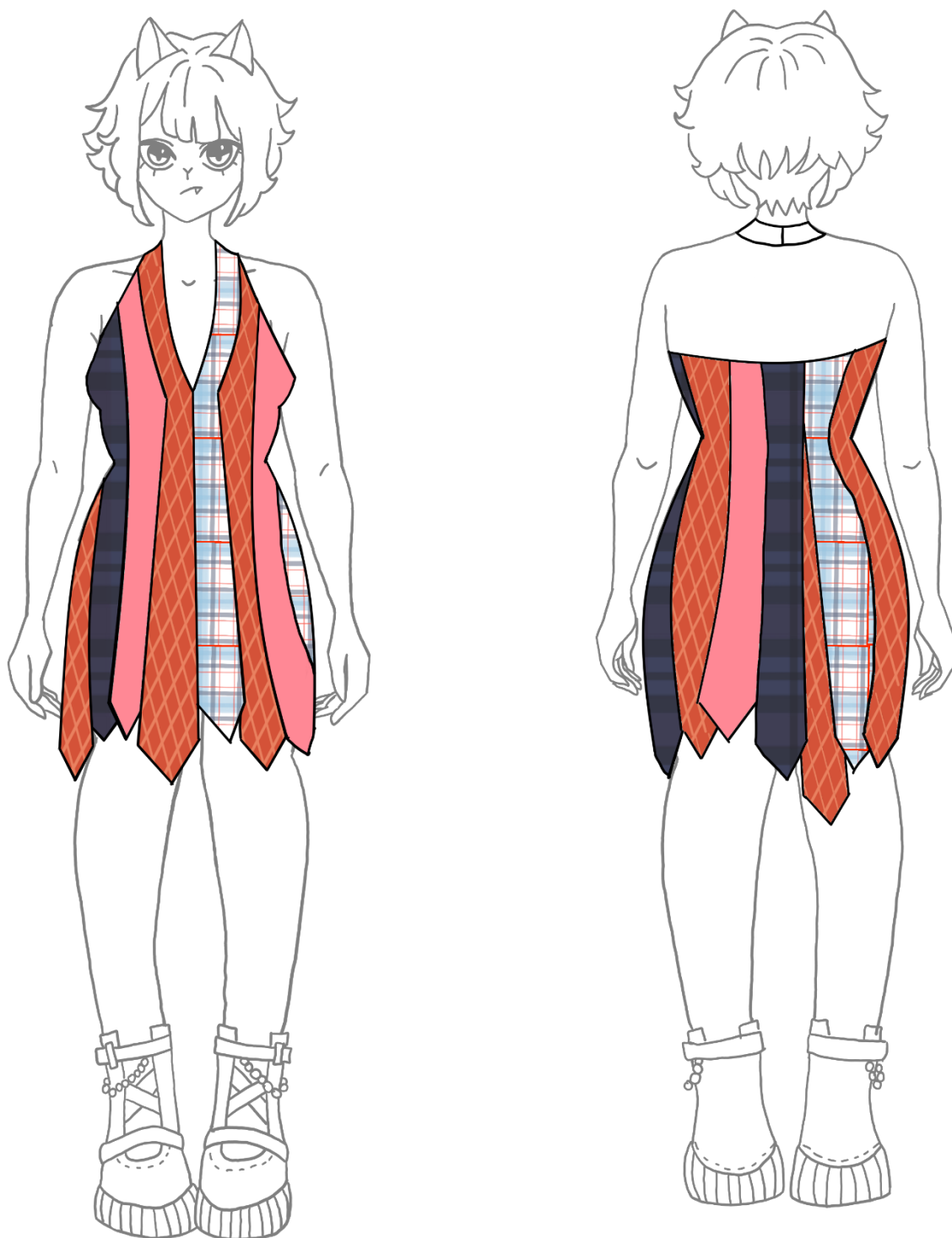


Figura 33 - Vestido Tie. Fonte: Autoria

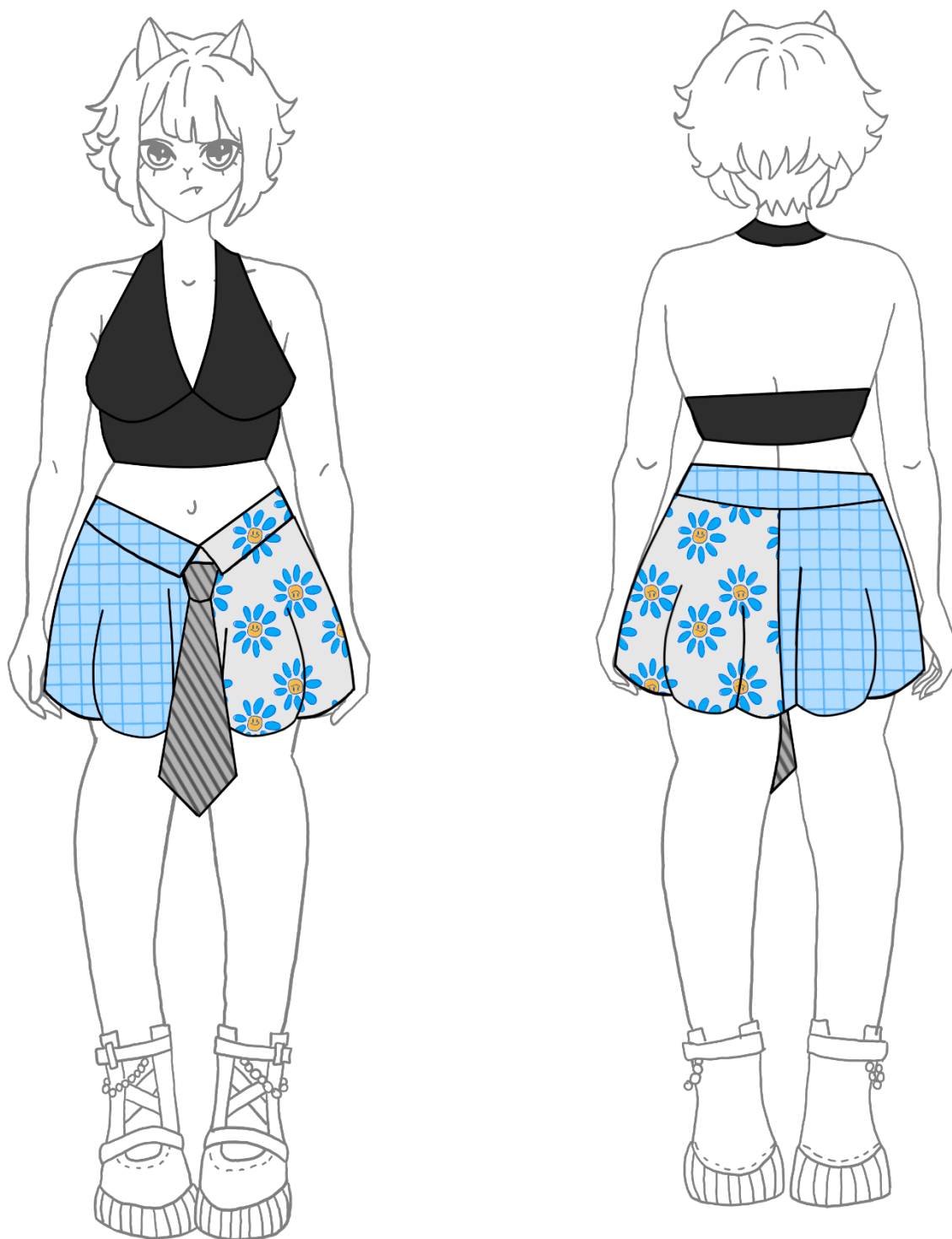


Figura 34 - Look Top Faixa Reversível e Saia Chemise Balonê. Fonte: Autoria

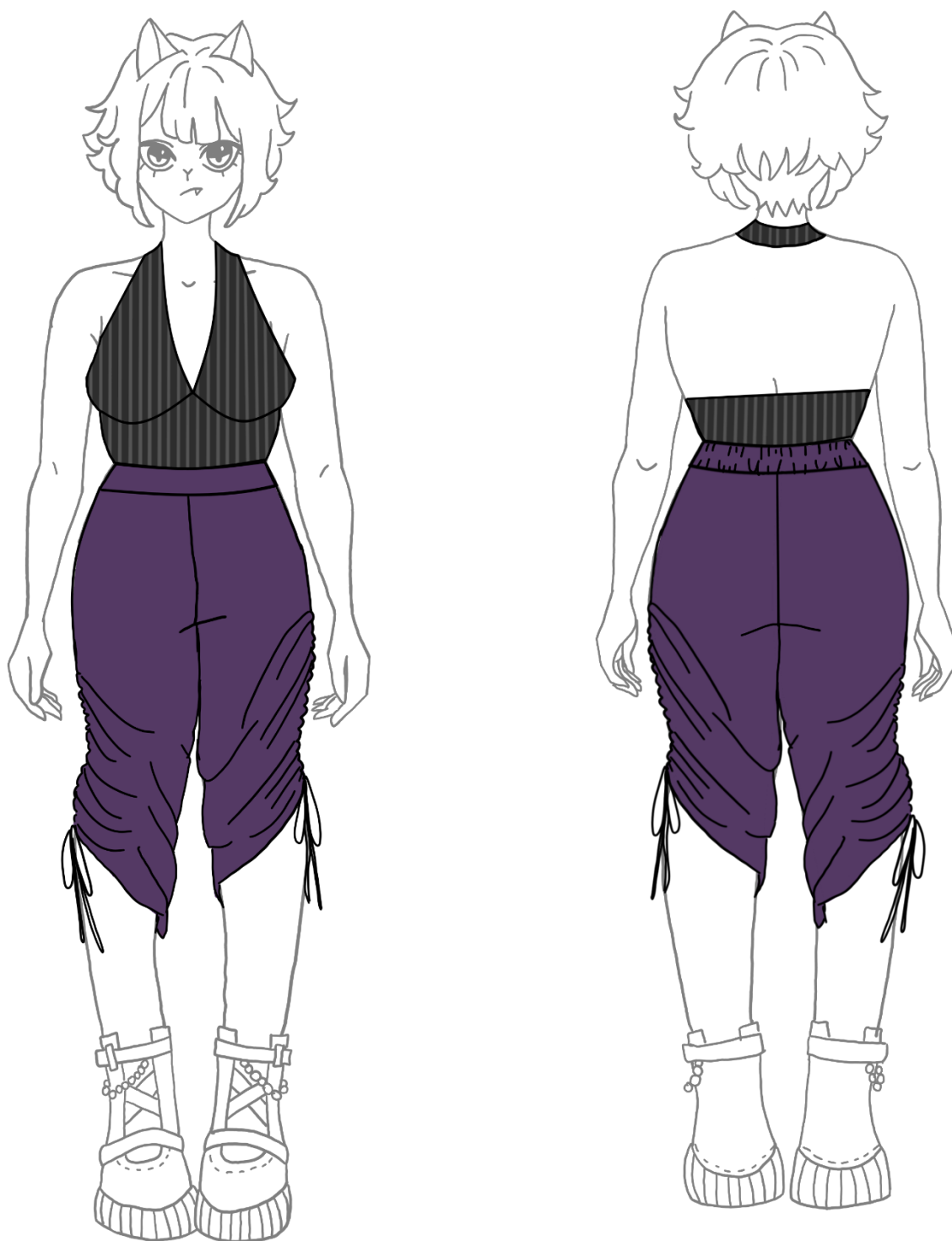


Figura 35 - Look Top Faixa Reversível e Calça Amarração Cropped. Fonte: Autoria



Figura 36 - Blazer Alongado Acorsetado. Fonte: Autoria

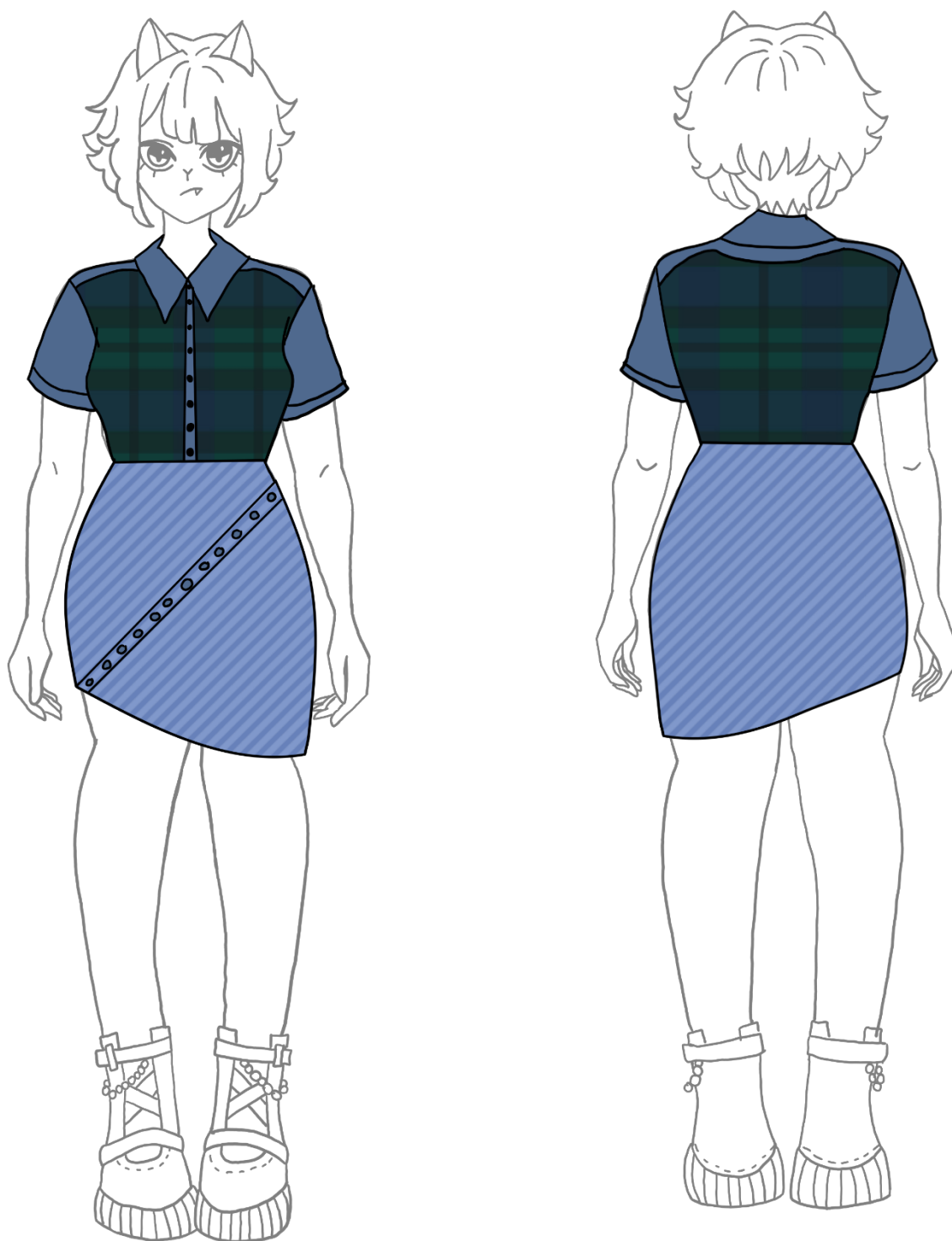


Figura 37 - Vestido Chemise. Fonte: Autoria

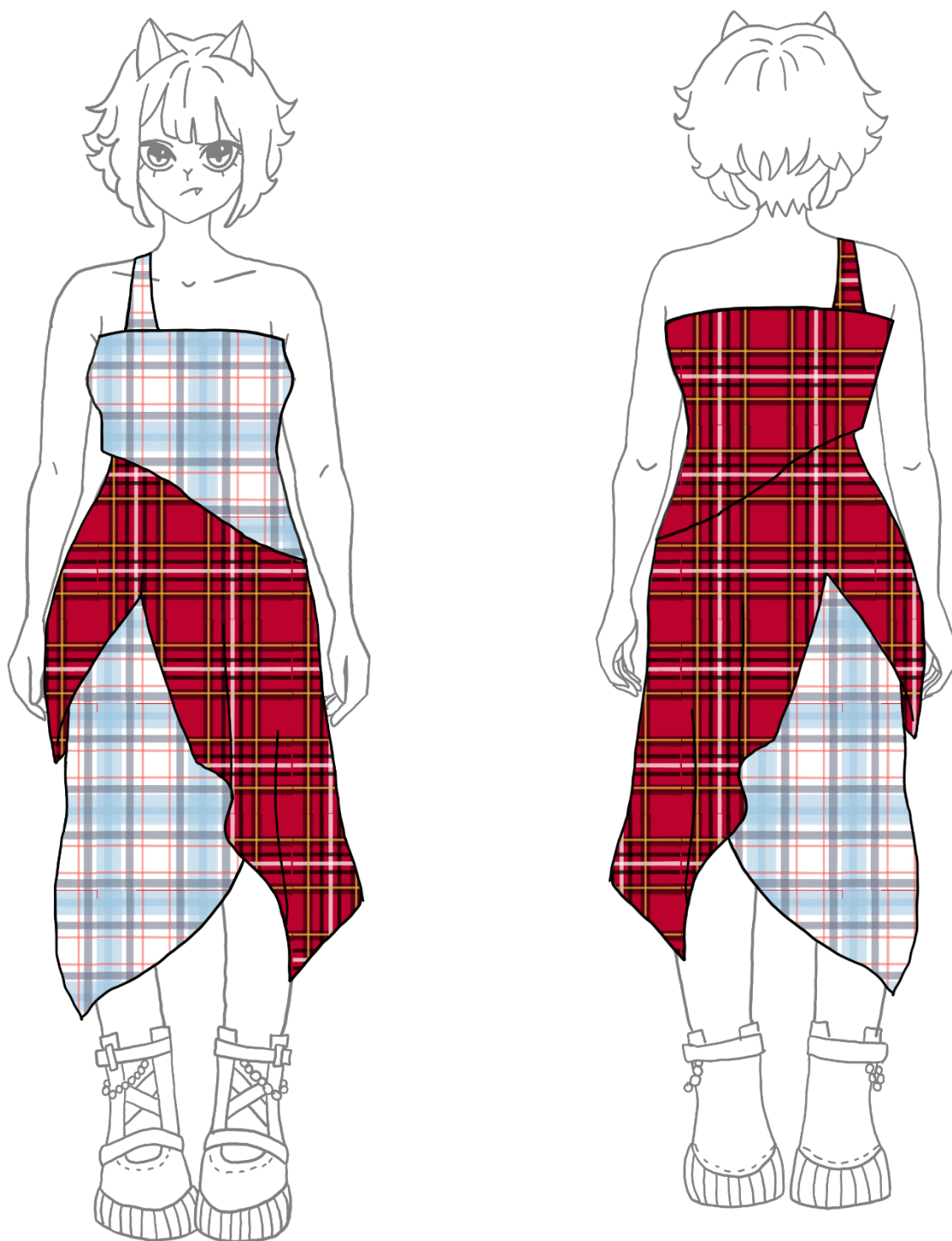


Figura 38 - Vestido Vivienne. Fonte: Autoria



Figura 39 - Vestido Rita. Fonte: Autoria

Como complemento à coleção, as peças da marca contam com uma tabela de medidas própria com tamanhos desenvolvidos a partir da tabela padrão da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) número 16933/2021 e de adaptações por parte das autoras baseadas em corpos reais. A tabela utilizada para construção das peças é mostrada no Gráfico 2, e se utiliza das medidas descritas para os tamanhos 50, 52, 54 e 56, mostradas no Gráfico 1 (MUKAI, 2021).

A designação das medidas de cada peça, por tamanho em letra, se encontra denominada na referente ficha técnica de cada peça no designado item. Assim como o tipo de roupa base e retalhos que foi utilizado na confecção.

Tabela de medidas padrão feminina biótipo retangular sem redução:

- Fiz esta tabela baseada nas normas técnicas da ABNT 2022.

Tamanho por letras	PP	P	P	M	M	G	G	GG	GG	G2	G2	G3	G3	G4	G4
Tamanho por numeração	34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56	58	60	62
Busto	80	84	88	92	96	100	104	108	112	118	124	130	136	142	148
Cintura	66	70	74	78	82	86	90	94	98	104	110	116	122	128	134
Quadril	86	90	94	98	102	106	110	114	118	124	130	136	142	148	154
Baixo busto	68	72	76	80	84	88	92	96	100	104	108	112	116	120	124
Altura do corpo costas	39	39	39,5	40	40,5	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
Largura do Braço	25	27	29	30	32	34	36	38	40	42	45	48	50	53	55
Costas (entre cavas superior)	34	34,5	35,5	36,5	37,5	38,5	39,5	40,5	41,5	42,5	43,5	44,5	45,5	46,5	47,5
Ombro	10,5	11	11,5	12	12,5	13	13,5	14	14,5	15	16	17	18	19	20
Circunferência do pescoço	34	35	36	37	38	39	40	41	42	42,5	43	43,5	44	44,5	45
Circunferência da cabeça	54	54	55	55	55,5	55,5	56	56	56,5	56,5	57	57	57,5	58	58
Altura do busto	21,5	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35
Entresseio	17,5	18	18,5	19	19,5	20	20,5	21	21,5	22,5	23,5	24,5	25,5	26,5	27,5
Comp. Manga comprida	58	58	58,5	59	59,5	60	60	60,5	60,5	61	61	61,5	61,5	62	62
Punho (pulso)	13,5	14	14,5	14,5	15	15,5	15,5	16	16,5	16,5	17	17,5	17,5	18	18,5
Punho (mão)	21	21,5	22	22	22,5	22,5	23	23	23,5	23,5	24	24	24	24,5	24,5
Altura do Quadril	18	19	19	20	20	20	20	20	21	21	21	21	22	22	22
Altura do Gancho	24,5	25	25,5	26	26,5	27	27,5	28	28,5	29	29,5	30	30,5	31	31,5
Altura até joelho	52	52	52,5	53	53,5	54	54,5	55	55,5	56	56,5	57	57,5	58	58,5
Altura da Calça	100	100	101	102	103	104	105	106	107	108	110	112	114	116	118
Largura da coxa	53,5	53,5	56	58,5	61	63,5	66	68,5	71	74,5	78	81,5	85	88,5	92
Largura do joelho	35,5	35,5	36,5	37,5	39	40,5	41,5	43	44	46,5	49	51,5	54	56,5	59
Largura do tornozelo	21,5	21,5	22,5	23,5	24	25	25,5	26,5	27,5	28	29	29,5	30,5	31,5	32
Entrepernas calcinha	6	6,75	7	7,25	7,5	7,75	8	8,25	8,5	8,75	9	9,25	9,5	9,75	10

Gráfico 11 - Tabela de Medidas baseada na ABNT NBR 16933/2021. Fonte: MUKAI, Marlene. Novas tabelas de medidas baseada nas normas da ABNT - Marlene Mukai. Marlene Mukai. Disponível em: <<https://marlenemukai.com.br/novas-tabelas-de-medidas-baseada-nas-normas-da-abnt>>

TABELA DE TAMANHOS COM MEDIDAS – FELINE REBELLE			
Tamanho	G1	G2	G3
Busto	120	125	130
Cintura	100	110	115
Quadril	130	140	150
Altura Frente	43	45	46
Cava	20	23	24

Largura Manga	40	44	50
Gancho Frente	30	35	40
Gancho Costas	35	40	45

Gráfico 12 - Tabela de Medidas Autoral da Feline Rebelle. Fonte: Autoria.

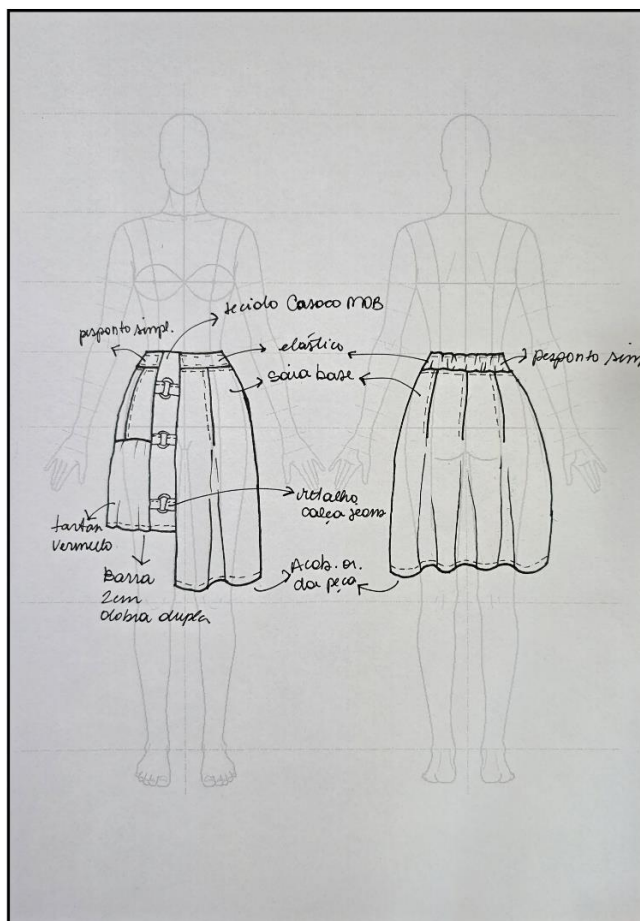
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Saia Tartan Plissada

Tamanho: G3

Descrição Peças Base: Saia plissada, tecido de (manga) casaco MOB, tecido tartan e jeans de acervo pessoal



Detalhes da costura

- Saia tartan verde plissada usada de base (tecido 3)
- Junção com retalho do casaco MOB (tecido 2) com aplicação de argolas de aço tam 10cm presas com retalhos de jeans de acervo pessoal
- Lateral de moletinho de tartan vermelho com plissado e cóis de retalho de calça jeans
- Elástico aplicado no retalho da saia verde

Aviamentos

- Linha preta
- Elástico 2cm
- Argola de aço 10cm

Acabamentos:

- Acabamento da saia verde original da peça
- Acabamento da lateral aplicada com barra de 2cm com duas sobras e pesponto simples
- Costura rebatida em todas as junções
- Elástico rebatido ao centro do cóis

Figura 40 - Ficha Técnica Saia Tartan Plissada. Fonte: Autoria

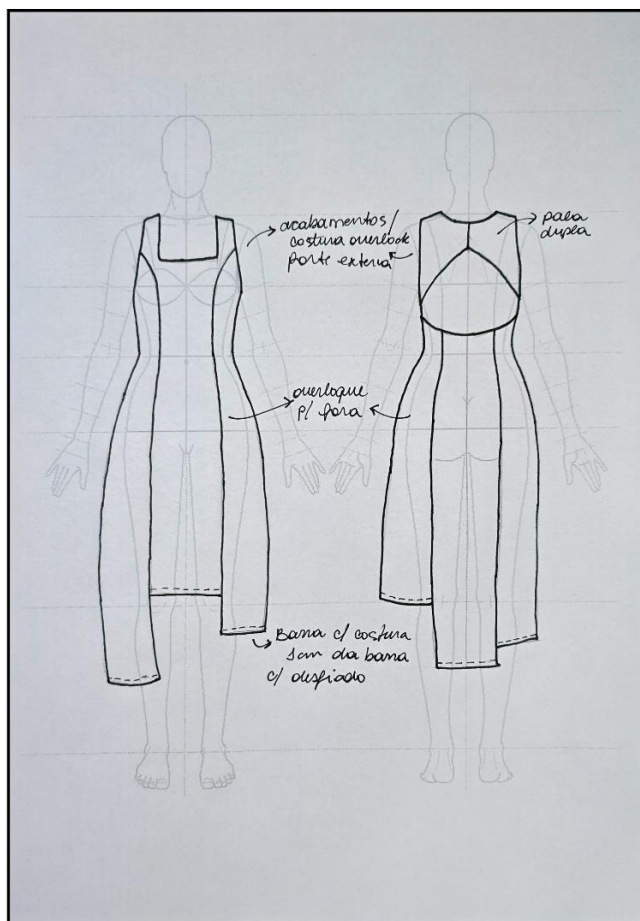
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Vestido Telas

Tamanho: G2

Descrição Peças Base: Retalhos de tecido preto de acervo pessoal e doação



Detalhes da costura

- Modelagem autoral feita em retalhos diversos de tecido preto de fontes variadas
- Barra sem intervenção nos tecidos - foi mantido a irregularidade original de cada retalho
- Pala das costas dupla

Aviamentos

- Linha preta

Acabamentos:

- Costuras em overlock em toda extensão do vestido (voltada para a parte externa)
- Barra com costura a 1cm em toda volta mantendo o desfiado dos tecidos

Figura 41 - Ficha Técnica Vestido de Telas. Fonte: Autoria

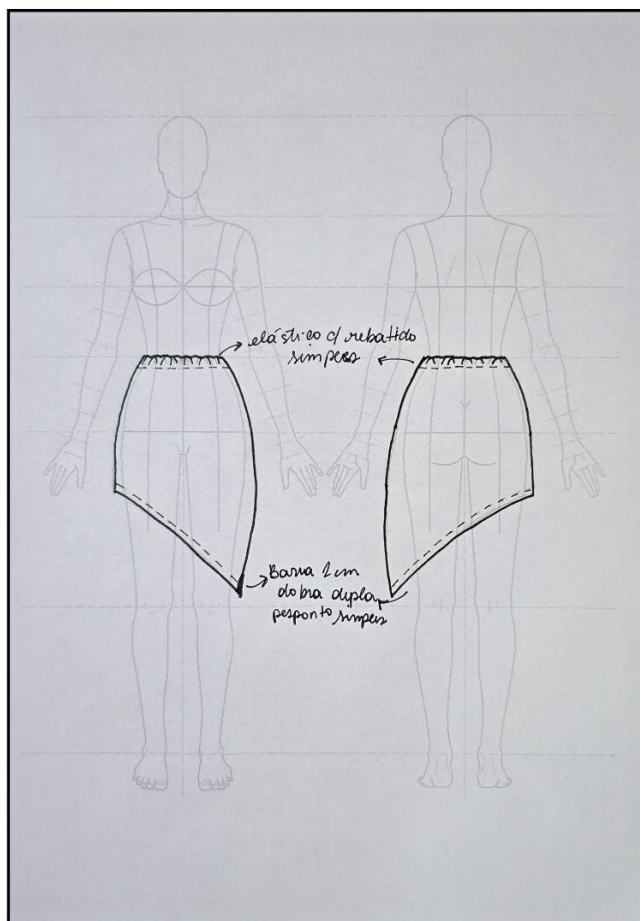
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Saia Assimétrica Tartan

Tamanho: G3

Descrição Peças Base: Tecido tartan advindo de peças de brechó



Detalhes da costura

- Tecido de roupa de brechó com modelagem autoral
- Barra assimétrica
- Cós de elástico nas costas 5cm
- Cós entretelado na frente 5cm

Aviamentos

- Linha preta
- Elástico 3cm
- Entretela autocolante

Acabamentos:

- Barra de 5mm dobra dupla
- Acabamentos internos na overlock
- Elástico das costas rebatido nas bordas e no meio

Figura 42 - Ficha Técnica Saia Assimétrica Tartan. Fonte: Autoria

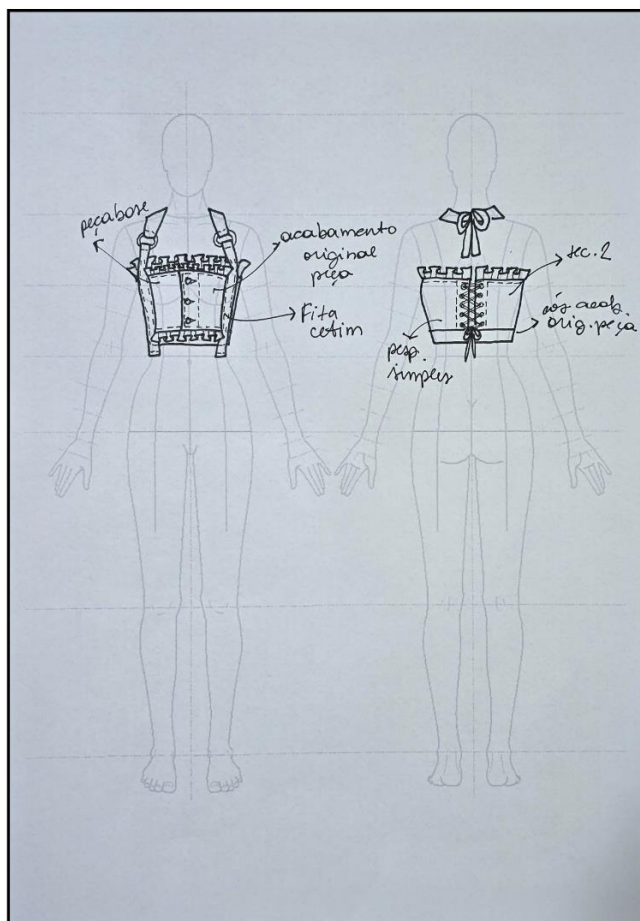
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Top Natasha

Tamanho: Regulável

Descrição Peças Base: Bata de manga longa de bazar e calça jeans de acervo pessoal, com forro de retalho de tecido de acervo pessoal



Detalhes da costura

- Top feito usando punho da blusa
- Parte inferior do top feita com calça jeans de acervo pessoal
- Babado franzido na barra da parte inferior do top com resíduo de jeans
- Costas reguláveis feita com ilhós e amarração em cordão de algodão
- Alça de fita de cetim e argolas de aço de 10cm com amarração no pescoço

Aviamentos

- Ilhós tam 50
- Corda de algodão preta 6mm
- Linha preta de costura
- Fita de cetim preta 50mm
- Argola de aço inoxidável 50mm

Acabamentos:

- Barra do top inferior feita utilizando cós original da calça base
- Costura a 1cm do babado franzido e barra desfiada

Figura 43 - Ficha Técnica Top Natasha. Fonte: Autoria

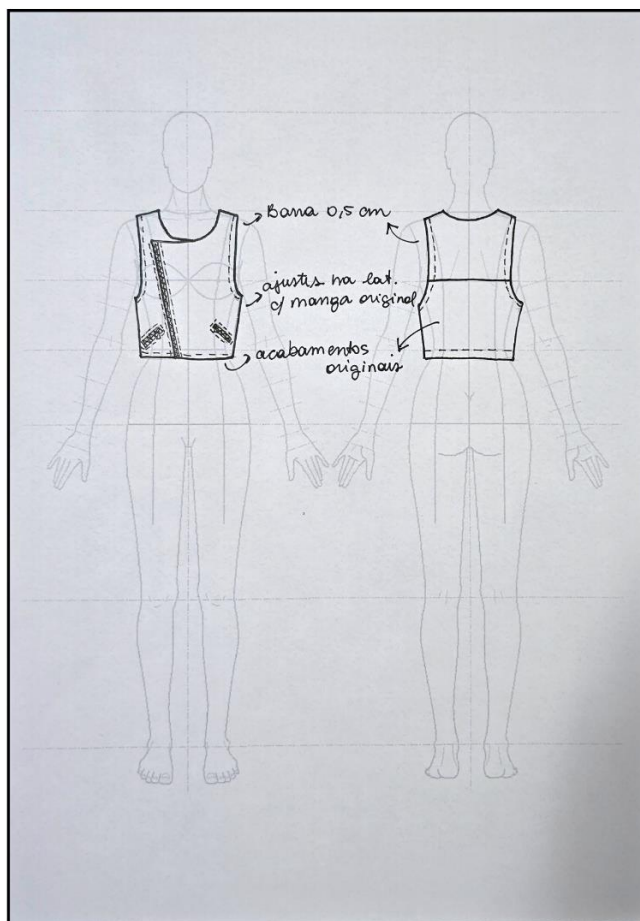
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Colete MOB

Tamanho: G2

Descrição Peças Base: Casaco de manga comprida da marca MOB obtido em Bazar



Detalhes da costura

- Extensão pelas laterais utilizando a manga do casaco
- Aumento de cava em 5 cm

Aviamentos

- Linha preta

Acabamentos:

- Acabamentos corpo da peça original
- Acabamento de cava com 5mm

Figura 44 - Ficha Técnica Top MOB. Fonte: Autoria

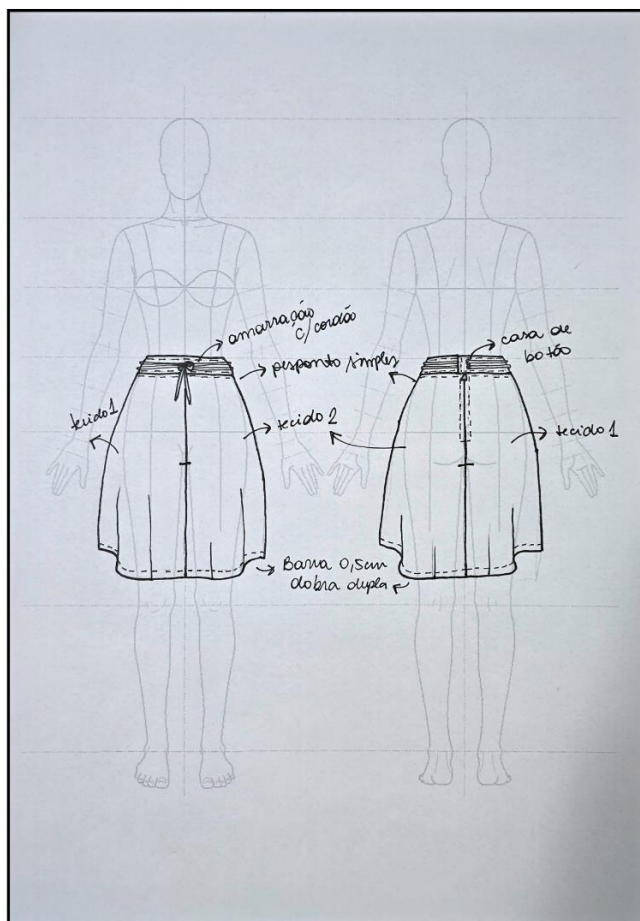
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Short DUO

Tamanho: G2

Descrição Peças Base: Retalho de tecidos tipo risca de giz, preto e branco



Detalhes da costura

- Modelagem godê
- tecidos diferentes descritos no desenho
- tecido 1 - risca de giz branca com listras pretas
- tecido 2 - risca de giz preta com listras brancas
- Cós de amarração com corda de algodão preta

Aviamentos

- Linha preta
- Zíper invisível branco ou preto 20cm
- Cordão de algodão preto 6mm

Acabamentos:

- Barra de 5mm
- Cós rebatido com pesponto simples nas duas extensões
- Casa de botão para passagem do cordão nas costas

Figura 45 - Ficha Técnica Short DUO. Fonte: Autoria

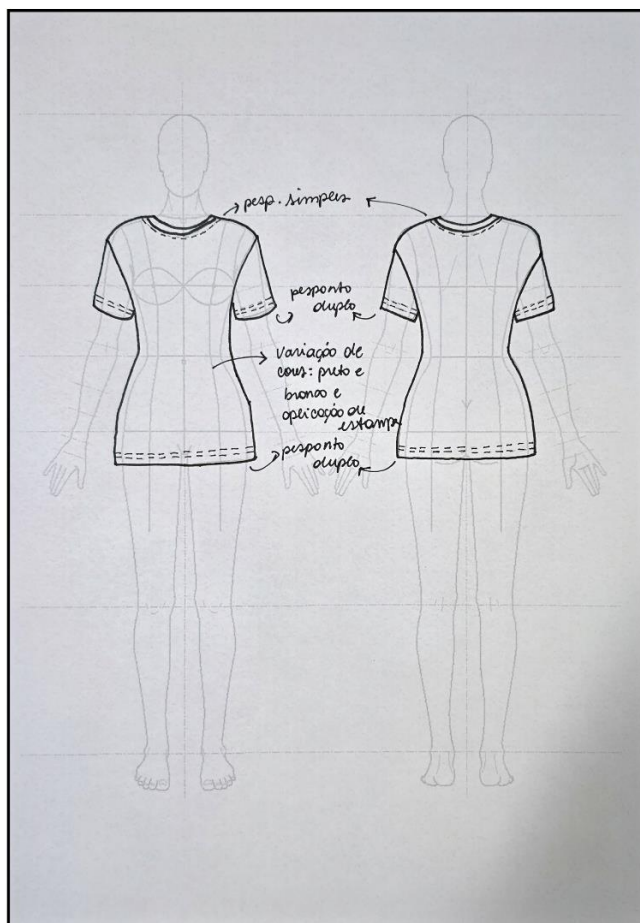
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Camiseta

Tamanho: G1 - G2 - G3

Descrição Peças Base: Camiseta 100% algodão estampada - feita em gráfica



Detalhes da costura

- Camiseta 100% algodão
- Estampa em DTF
- Cor preta e branca
- Variações de estampa demonstradas abaixo



Aviamentos

- Linha branca

Acabamentos:

- Barras de 2cm com pesponto duplo nas mangas e barra
- Acabamentos internos em overlock
- obs.: blusa vinda pronta de fábrica

Figura 46 – Ficha Técnica Camiseta Estampada. Fonte: Autoria

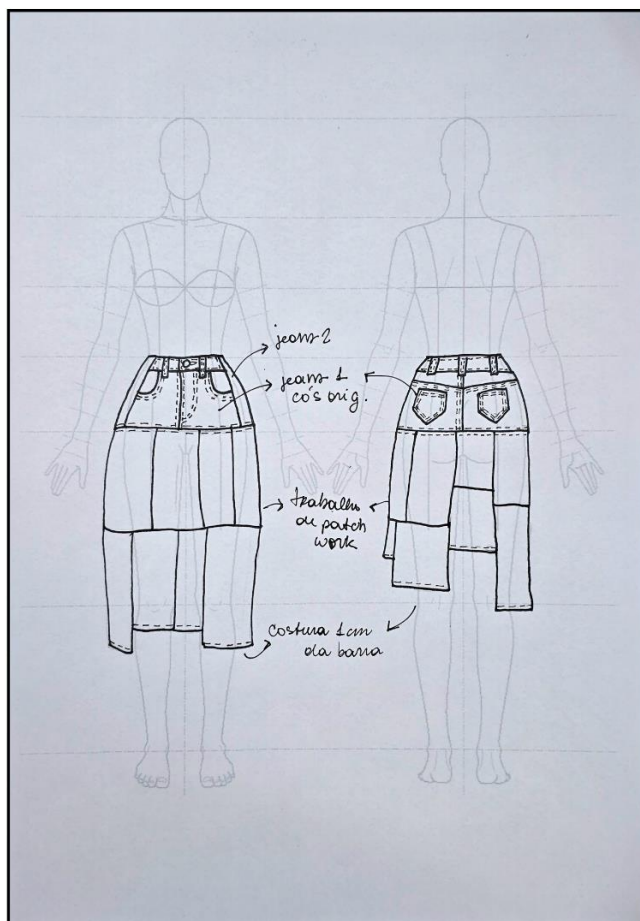
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Saia Léia

Tamanho: G3

Descrição Peças Base: Calça jeans com cós inteiro, duas unidades para o cós da saia e extensão lateral, retalhos diversos para o patchwork do comprimento da saia



Detalhes da costura

- Cós utilizado duas calças de acervo próprio
- Base utilizando cós de calça 1
- Extensão lateral utilizando cós de calça numero 2
- Saia feita com retalhos de patchwork com tecidos variados (pelo menos 7 diferentes) de acervo próprio
- corte dos retalhos mantendo irregularidade original de cada retalho

Aviamentos

- Linha marrom e preta

Acabamentos:

- Acabamentos dos cós da peça original
- Rebatido de pesponto em toda junção e na junção principal dos retalhos
- Costura de 1 da barra mantendo desfiado dos tecidos

Figura 47 - Ficha Técnica Saia Léia. Fonte: Autoria

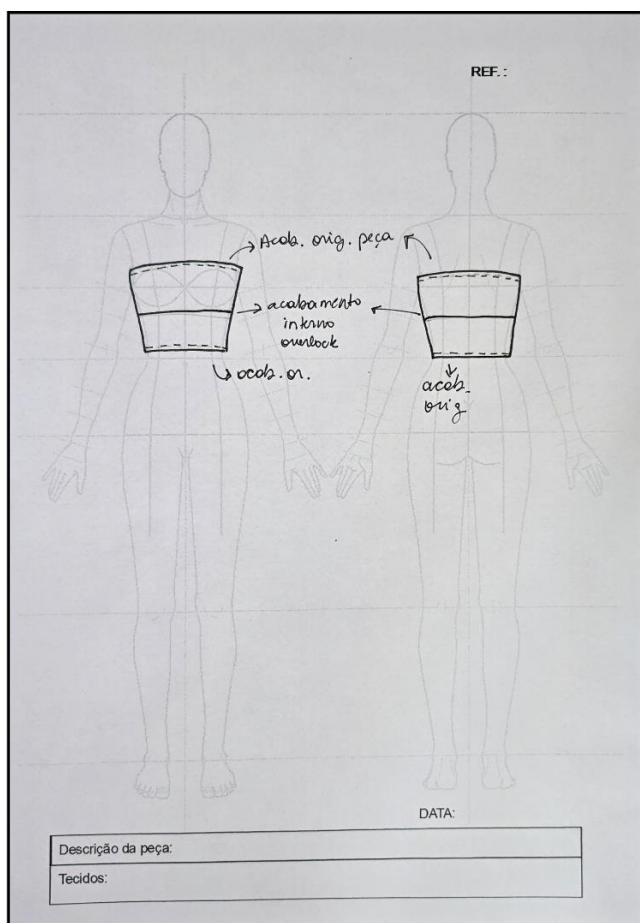
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Top Polka

Tamanho: G3

Descrição Peças Base: Retalho de barra de calça de viscoelástico



Detalhes da costura

- Tecido de barra de calça de acervo pessoal
- União das partes e ajuste nas costas com overlock

Aviamentos

- Linha preta

Acabamentos:

- Barra original da peça, utilizada na barra e parte superior
- Acabamentos interior em overlock

Figura 48 - Ficha Técnica Top Polka. Fonte: Autoria

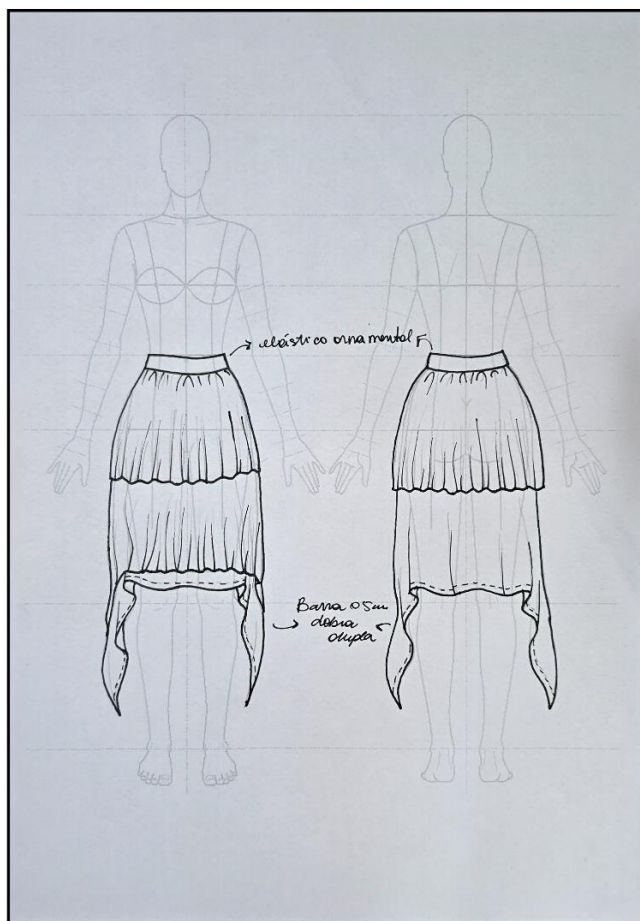
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Saia Pixie

Tamanho: G2

Descrição Peças Base: Retalhos de viscose e tule de malha, ambos pretos de vestido de acervo pessoal



Detalhes da costura

- Base da saia utilizando retalhos retangulares tirados do vestido base de acervo pessoal
- babados feitos de tule de malha franzido e aplicado na saia
- elástico ornamental aplicado no cós

Aviamentos

- Linha preta
- Elástico decorativo 5cm

Acabamentos:

- Barra da saia com 5mm
- Costura francesa na união dos painéis da saia

Figura 49 - Ficha Técnica Saia Pixie. Fonte: Autoria

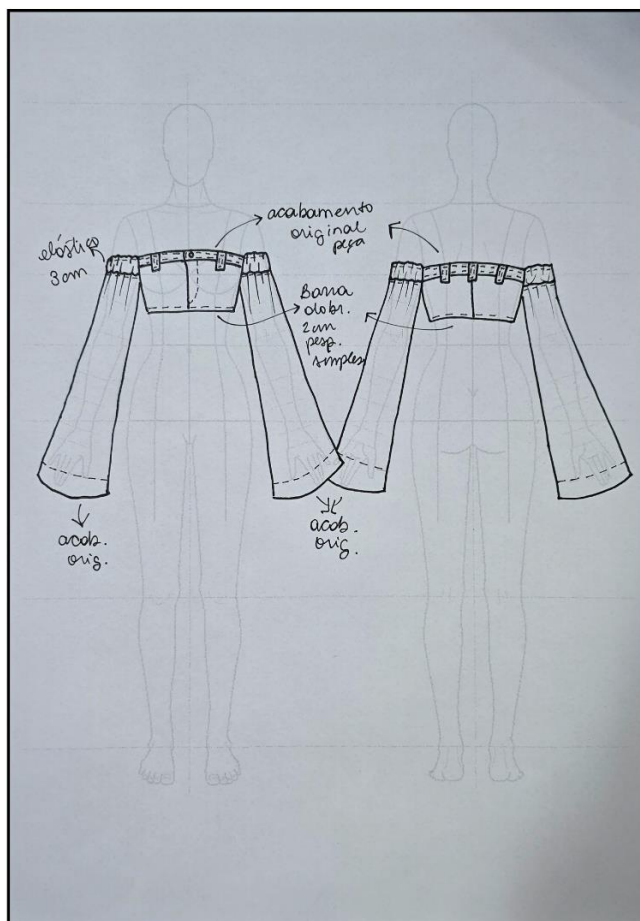
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Top Pantz

Tamanho: G1

Descrição Peças Base: Calça jeans inteira tamanho plus size



Detalhes da costura

- Cós da calça usado como corpo da blusa
- Pernas da calça para mangas com adaptações para a parte dos ombros

Aviamentos

- Linha preta
- Elástico 2cm

Acabamentos:

- Acabamentos originais da peça base
- Elástico da manga rebatido em toda extensão

Figura 50 - Ficha Técnica Top Pantz. Fonte: Autoria

FICHA TÉCNICA

Marca:FELINE REBELLE

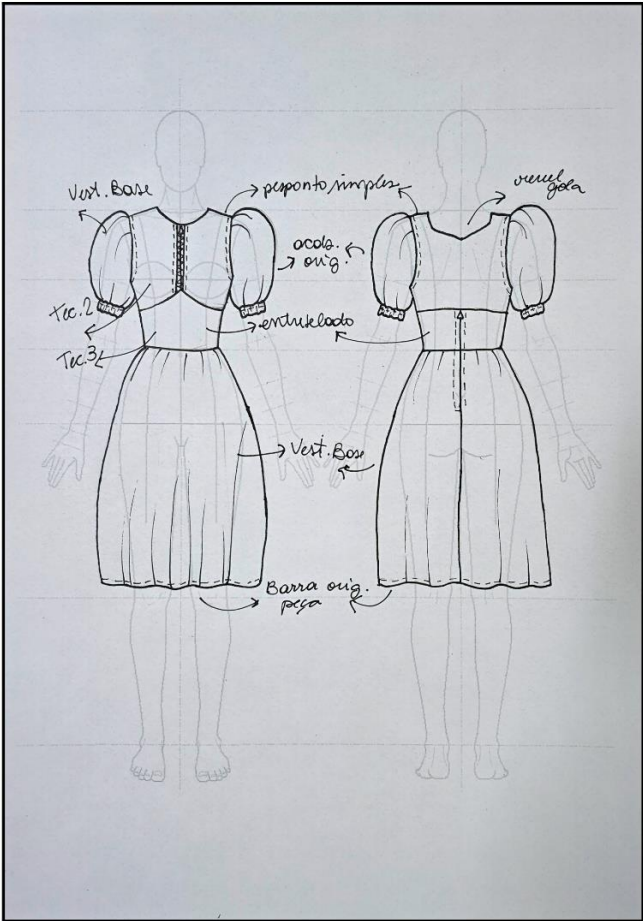
Coleção: CONTRA O EFÊMERO

Ano: 2025

Nome da Peça: Vestido Rita

Tamanho: G2

Descrição Peças Base: Vestido de acervo pessoal, retalho de tecido e de courino de acervo pessoal



Detalhes da costura

- Tecido 1 de vestido de acervo pessoal
- Tecido 2 retalho de acervo pessoal
- Tecido 3 courino de acervo pessoal
- Top e corset feitos com modelagem autoral
- Mangas e saia utilizadas de vestido base

Aviamentos

- Linha preta
- Elástico 2cm
- Zíper invisível azul 20cm
- Zíper preto tratorado 20cm
- Entretela autocolante alta gramatura

Acabamentos:

- Acabamentos da manga e da barra originais da peça base
- Top do vestido com costura rebatida em toda borda da gola e barra
- Rebatido na manga com pesponto simples

Figura 51 - Ficha Técnica Vestido Rita. Fonte: Autoria

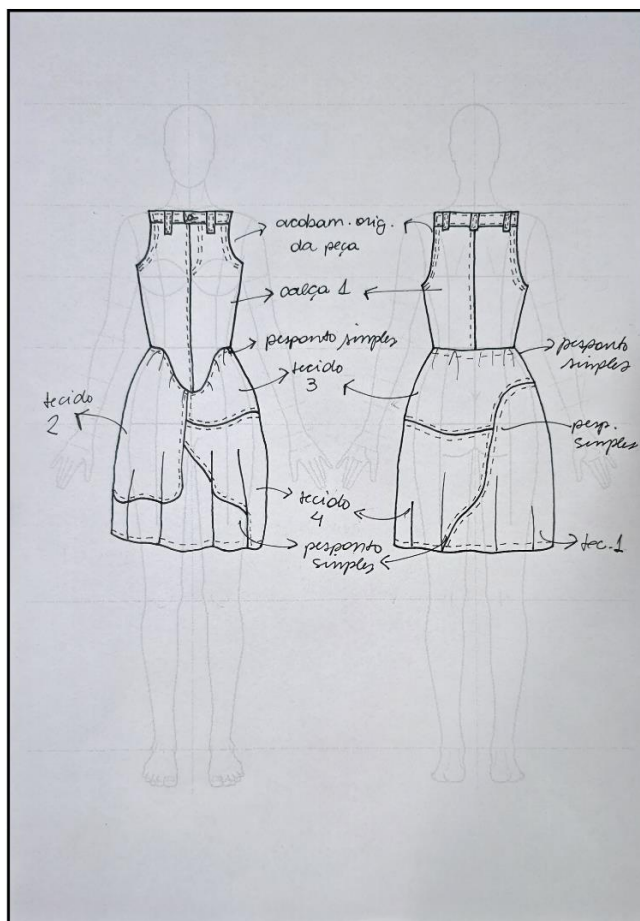
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Vestido Jeans Patch

Tamanho: G1

Descrição Peças Base: Calças jeans diversas (pelo menos 3), a utilizar cós inteiro e pare das pernas para formar o trabalho de patchwork



Detalhes da costura

- Base do top feito com cós de calça jeans, modelado em corset
- Saia modelada com patchwork de jeans
- Costura rebatida nas junções do patchwork
- Tecidos de jeans diferentes descritos no desenho

Aviamentos

- Linha Marrom
- Zíper invisível da cor do tecido

Acabamentos:

- Overlock nas junções de patchwork e costuras simples
- Acabamento na barra com costura de 1cm da barra, sem dobra mantendo o desfiado

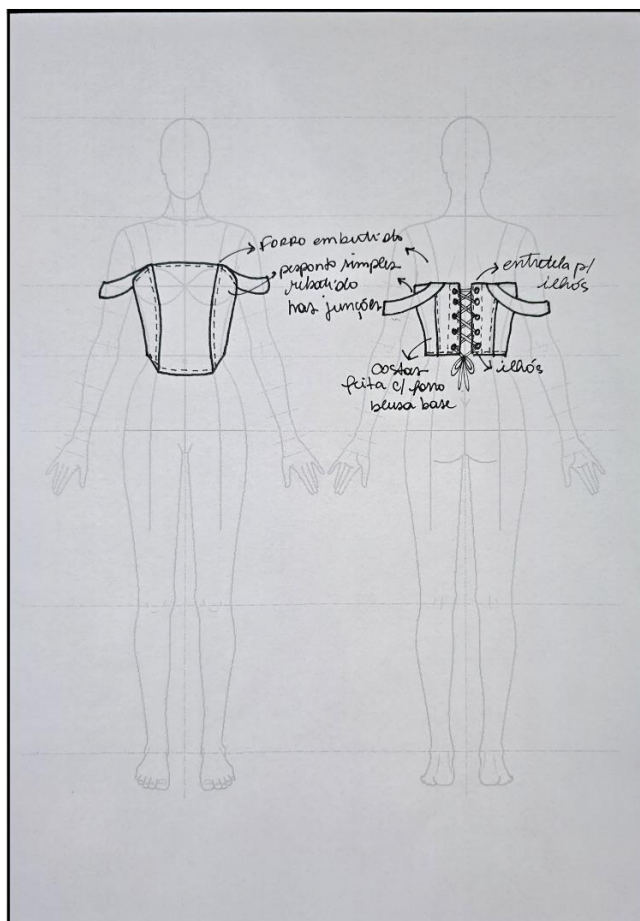
Figura 52 - Ficha Técnica Vestido Patch Jeans. Fonte: Autoria

FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Corset Cristina (Reversível) **Tamanho:** Regulável

Descrição Peças Base: Blusa de musseline com padrão tressê (tiras sobrepostas) e forro de cetim da mesma para parte externa do corset, calça jeans pro forro (lado reversível)



Detalhes da costura

- Parte externa da peça com blusa de acervo pessoal e forro proveniente de calça jeans de acervo
- Construção da peça com forro e manga embutida
- Entretela nas costas na margem de 2cm da borda para aplicação do ilhós
- Costura da peça com linha rosa e rebatido no forro com a mesma linha
- Rebatido das bordas da frente com linha vermelha e costuras do centro rebatidas em rosa

Aviamentos

- Linha rosa e vermelha
- Ilhós 10mm
- Cordão de algodão preto 6mm
- Entretela autocolante alta gramatura

Acabamentos:

- Pesponto simples em toda volta do corset e em todas as junções da peça
- Acabamento nas costas com pesponto simples para marcação do espaço do ilhós

Figura 53 - Ficha Técnica Corset Cristina (reversível). Fonte: Autoria

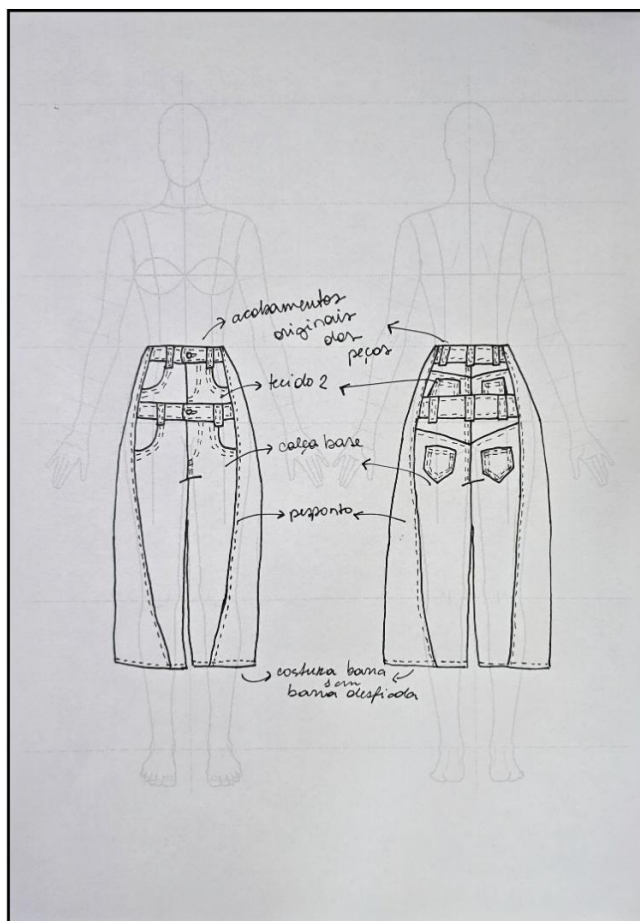
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Wide Leg Jeans

Tamanho: G2

Descrição Peças Base: Calça jeans skinny plus size e calça skinny tamanho menor para abertura das laterais



Detalhes da costura

- Junção do cóis de duas calças
- Base utilizando calça 2
- Laterais com aumento utilizando perna da calça 1
- Costura desviando dos bolsos, mantendo sua funcionalidade

Aviamentos

- Linha marrom

Acabamentos:

- Costura rebatida com pesponto simples em todas junções da lateral
- Corpo do cóis com acabamentos originais da peça
- Barra com costura a 1cm da borda mantendo desfiado

Figura 54 - Ficha Técnica Wide Leg Jeans. Fonte: Autoria

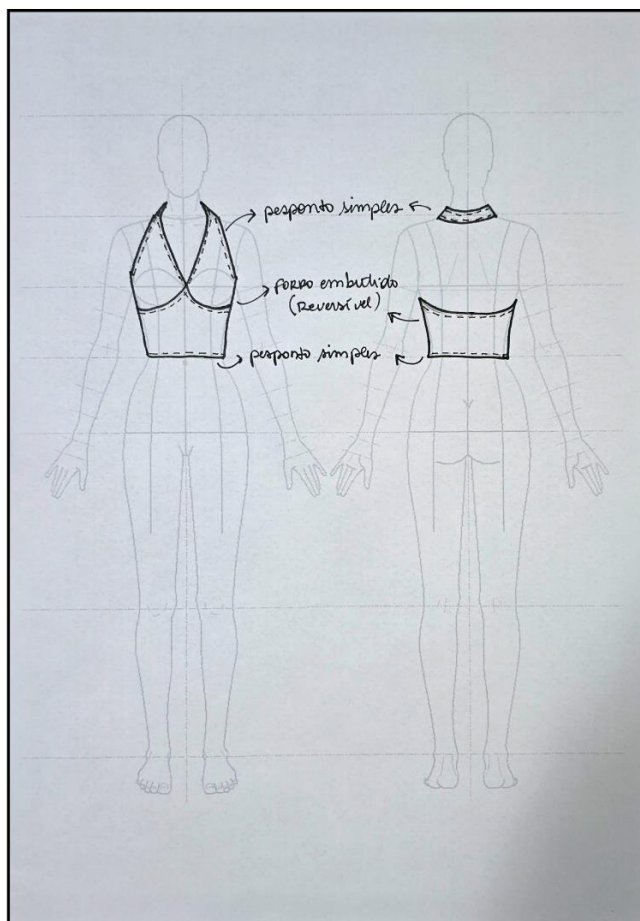
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Top Faixa (Reversível)

Tamanho: G2

Descrição Peças Base: Retalho de peça de roupa, de acervo pessoal, para o lado “direito”
e retalho de viscose preta pro forro (lado reversível)



Detalhes da costura

- Parte externa com tecido 1 (proveniente de roupa de acervo)
- Forro com tecido 2 (retalho de viscose de acervo pessoal)
- Elástico nas costas

Aviamentos

- Elástico 5cm
- Linha Preta

Acabamentos:

- Costura rebatida em toda junção com pesponto simples

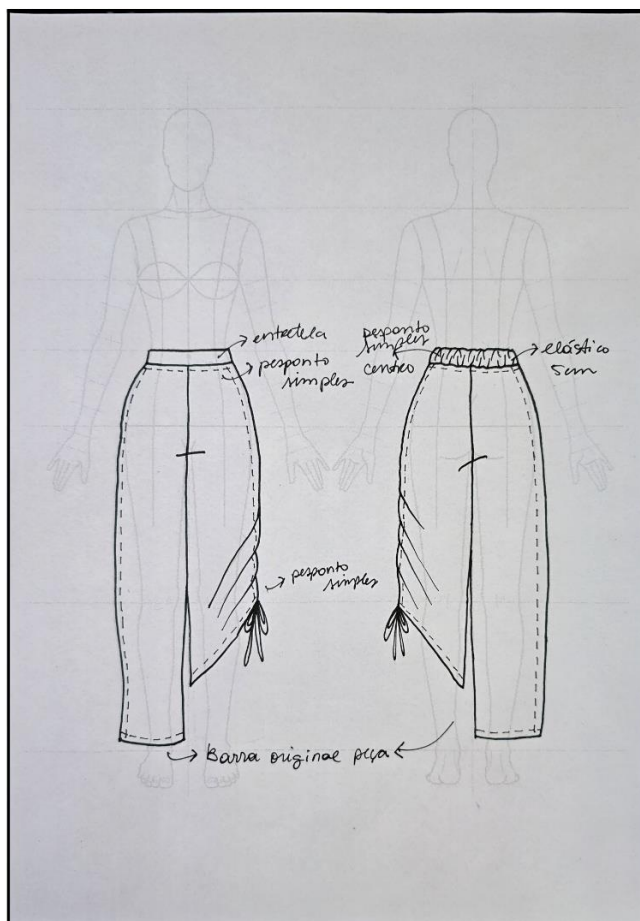
Figura 55 - Ficha Técnica Top Faixa Reversível. Fonte: Autoria

FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Calça Amarração Cropped **Tamanho:** G2

Descrição Peças Base: Calça tipo alfaiataria para base e retalho pra extensão lateral para aumento de tamanho da peça



Detalhes da costura

- Base da calça com roupa de acervo pessoal
- Costura do túnel para passagem do cordão na lateral usando fita de cetim de acervo pessoal
- Cós com elástico

Aviamentos

- Linha da cor do tecido
- Zíper invisível da cor do tecido
- Elástico 5cm
- Cordão algodão preto 6mm
- Fita de cetim de 50mm

Acabamentos:

- Acabamentos originais da peça
- Elástico do cós preso no meio com rebatido em pesponto simples na extensão

Figura 56 - Ficha Técnica Calça Amarração Cropped. Fonte: Autoria

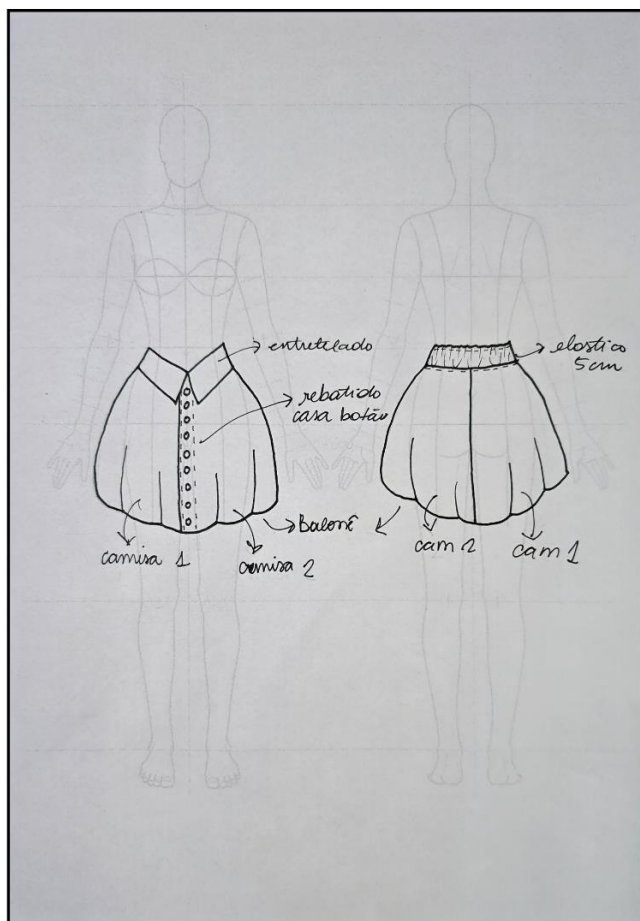
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Saia Chemise Balonê

Tamanho: G2

Descrição Peças Base: Camisas masculinas e gravata de brechó



Detalhes da costura

- Camisa 1 obtida de brechó
- Camisa 2 obtida de brechó
- União das duas camisa na metade
- Cós utilizando as golas ds duas camisas
- Entretela no cós na parte da frente
- Elástico no cós na parte das costas

Aviamentos

- Linha Branca
- Elástico 3cm
- Entretela auocolnte

Acabamentos:

- Costuras rebatidas nas junções
- Elástico rebatido na extensão

Figura 57 - Ficha Técnica Saia Chemise. Fonte: Autoria

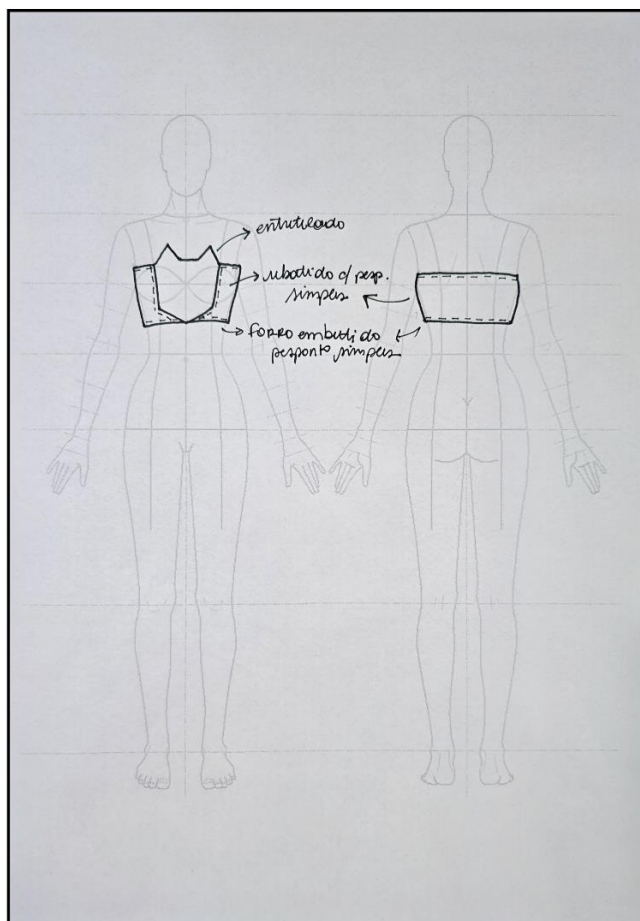
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Top Corset Feline

Tamanho: G2/G3

Descrição Peças Base: Retalho de calças jeans e de couro de acervo pessoal



Detalhes da costura

- Top feito com couro de reaproveitamento de acervo pessoal (tecido 1)
- Tecido 2 proveniente de calça de acervo pessoal
- Parte da frente entretelada para estrutura
- Elástico nas laterais

Aviamentos

- Linha preta
- Zíper invisível preto
- Entretela autocolante
- Elástico 50mm

Acabamentos:

- Costura rebatida em todas as junções
- Forro embutido e pesponto simples
- Elástico rebatido

Figura 58 - Ficha Técnica Top Corset Feline. Fonte: Autoria

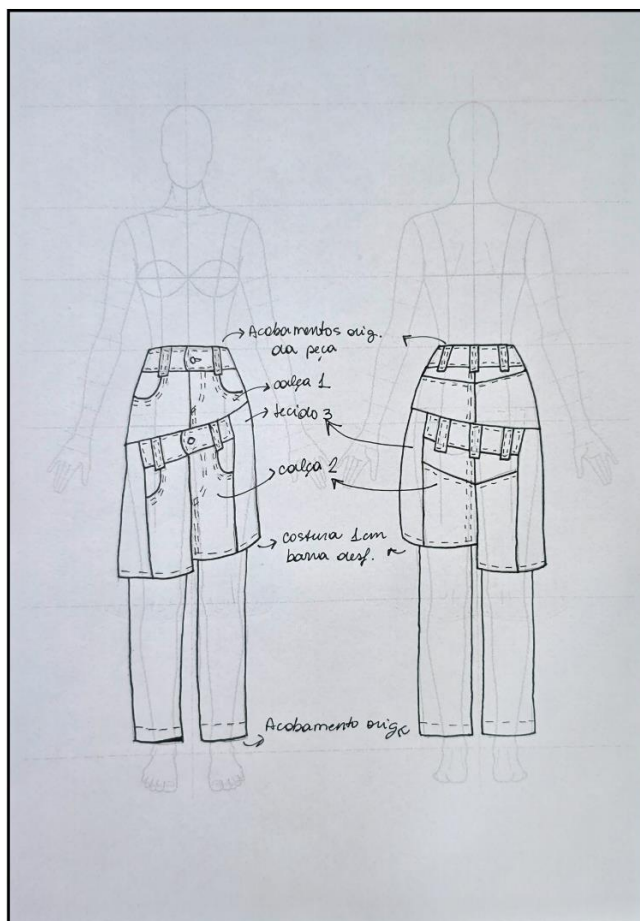
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Calça Bermuda

Tamanho: G2

Descrição Peças Base: Calças jeans diversas, preferência por tamanhos plus size, brechó e bazar e acervo pessoal



Detalhes da costura

- Calça 1 de brecho
- Calça 2 de brechó
- Laterais expandidas com calça 3 de acervo pessoas

Aviamentos

- Linha Marrom

Acabamentos:

- Acabamentos original das peças
- Costura rebatida em pesponto simples nas junções

Figura 59 - Ficha Técnica Calça Bermuda. Fonte: Autoria

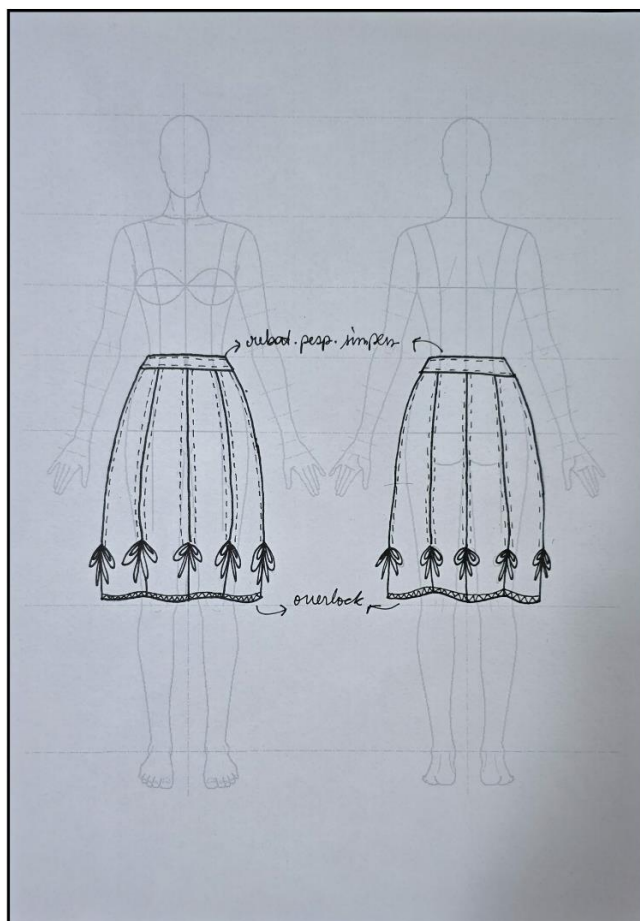
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Saia Puffy

Tamanho: G2/G3

Descrição Peças Base: Retalhos de tecido de aproveitamento (doação)



Detalhes da costura

- Tecido de doação usado na base da saia
- Fita de cetim usada nos túneis internos para passagem dos cordões
- Cós feito usando fita de cetim reutilizada
- Pala de 15cm embutida na lateral da saia por baixo da abertura regulável de ilhós
- Cordões de algodão preto embutidos no cós usados pra franzido do corpo da saia
- Lateral regulável com ilhós e amarração em cordão de algodão preto

Aviamentos

- Linha preta
- Cordão de algodão preto 6mm
- Fita de cetim de aproveitamento preto e branco
- Ilhós 10mm
- Entretela autocolante

Acabamentos:

- Barra feita na overlock
- Cós rebatido em toda extensão
- Saia rebatida com pesponto simples abaixo do cós
- Espaço do ilhós entretelado
- Costura rebatida nas laterais dos ilhós

Figura 60 - Ficha técnica Saia Puffy. Fonte: Autoria

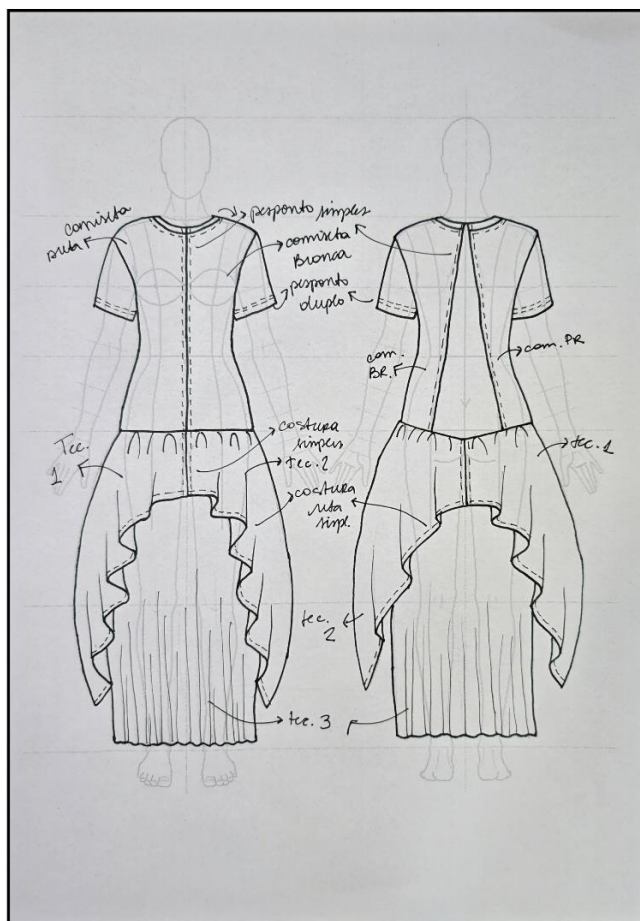
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Vestido Queen

Tamanho: G3

Descrição Peças Base: Camisetas confeccionadas para marca Feline Rebelle, retalhos de tecido tipo risca de giz (preto e branco) e tule de malha de acervo pessoal



Detalhes da costura

- Corpo do vestido feito utilizando camisetas estampadas da coleção (prontas de fábrica)
- Retalho de tecido na saia de risca de giz preto (1) com listras brancas
- Retalho da saia de risca de giz branco (2) com listras pretas
- Retalho de tule de malha (3)
- Retalho nas costas para adaptação do tamanho (4)
- Todos os retalhos são de acervo próprio
- Saia superficial feita com recorte original dos retalhos e franzido
- Saia inferior com franzido para maior cobertura

Aviamentos

- Linha preta e branca

Acabamentos:

- Junção das camisetas rebatido com linhas da cor do tecido
- Saias rebatidas com a linha equivalente à cor do tecido
- Costura na barra da saia superior a 1cm da borda na cor equivalente de cada tecido, mantendo o franzido natural do tecido
- Acabamentos da blusa mantidos os originais de fábrica
- Costura rebatida na "pala" das costas de cada lado da camiseta na cor equivalente ao tecido

Figura 61 - Ficha Técnica Vestido Queen. Fonte: Autoria

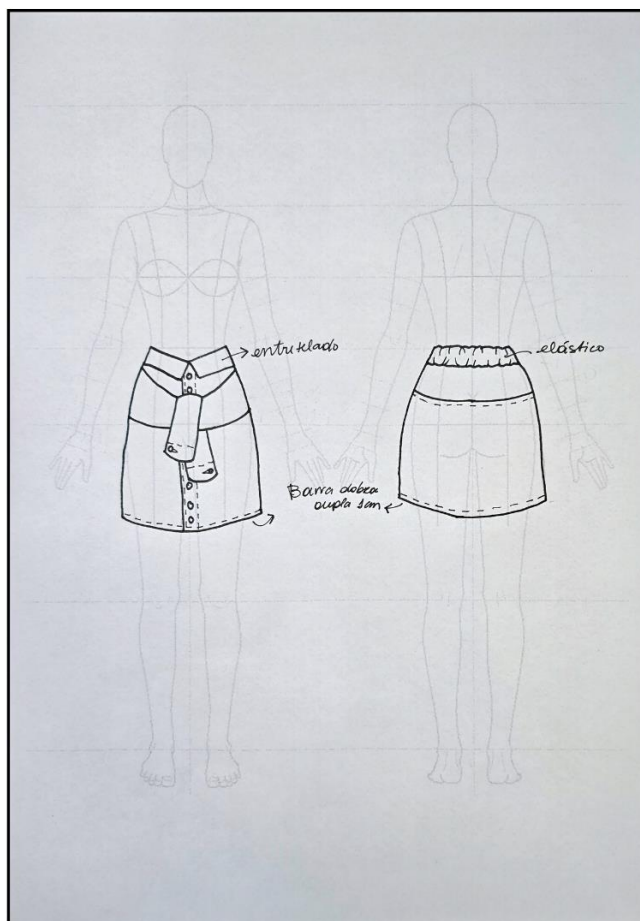
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Saia Chemise

Tamanho: G1

Descrição Peças Base: Camisas masculinas de brechó



Detalhes da costura

- Camisa usada para corpo da saia
- Construção do cós com elástico nas costas
- Entretela no cós

Aviamentos

- Linha preta
- Botão preto 10mm
- Elástico 5cm
- Entretela

Acabamentos:

- Elástico rebatido nas costas com pesponto simples
- Barra 5mm

Figura 62 - Ficha Técnica Saia Chemise. Fonte: Autoria

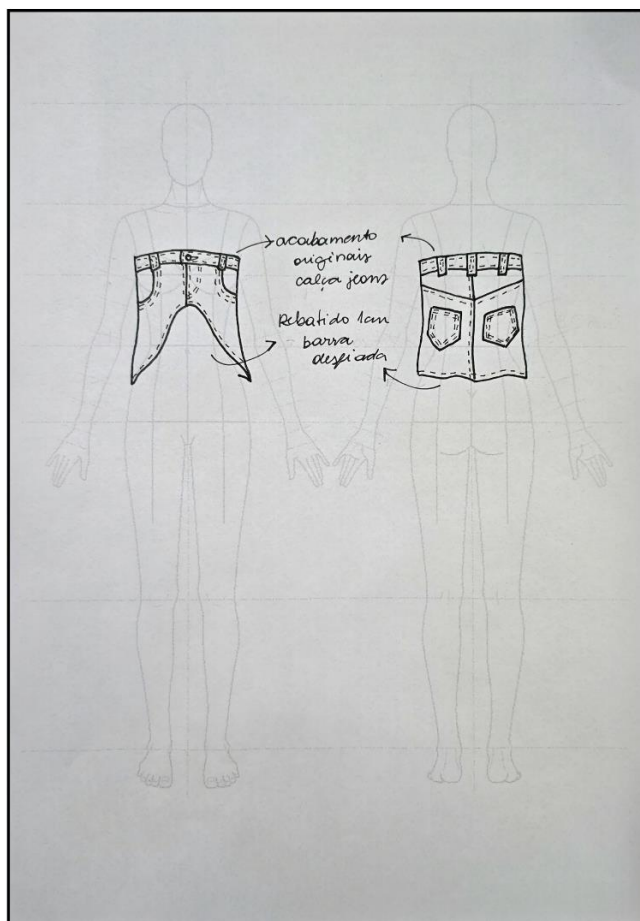
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Top Rebelle

Tamanho: G3

Descrição Peças Base: Calças jeans diversas, a utilizar cós inteiro e pare das pernas



Detalhes da costura

- Cós de calça de brechó mantido com as proporções da peça original
- Elástico aplicado nas costas

Aviamentos

- Linha Marrom
- Elástico 3cm

Acabamentos:

- Barra com costura a 1 cm da borda mantendo desfiado do tecido

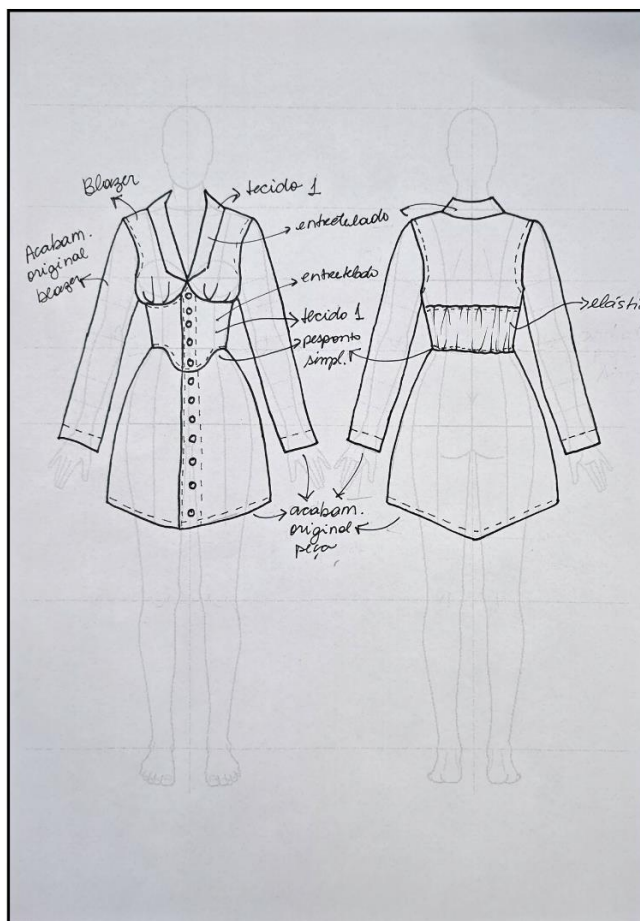
Figura 63 - Ficha Técnica Top Rebelle. Fonte: Autoria

FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Blazer Alongado Acorsetado **Tamanho:** G1/G2

Descrição Peças Base: Blazer de brechó, retalho de peça de roupa de acervo pessoal



Detalhes da costura

- Blazer (1) de bazar sendo peça base
- Tecido 1 proveniente de roupa de acervo pessoal
- Corset do centro de modelagem autoral com aplicação de elástico nas costas
- Gola de blazer feita adaptada da modelagem original e entretelada
- Botões adicionados ao final da montagem da peça
- Corset frente entretelado

Aviamentos

- Linha preta
- Botão preto de 10mm
- Elástico 5cm
- Entretela autocolante

Acabamentos:

- Acabamentos originais do blazer
- Corset rebatido em toda borda
- Elástico das costas rebatido no centro

Figura 64 - Ficha Técnica Blazer Alongado Acorsetado. Fonte: Autoria

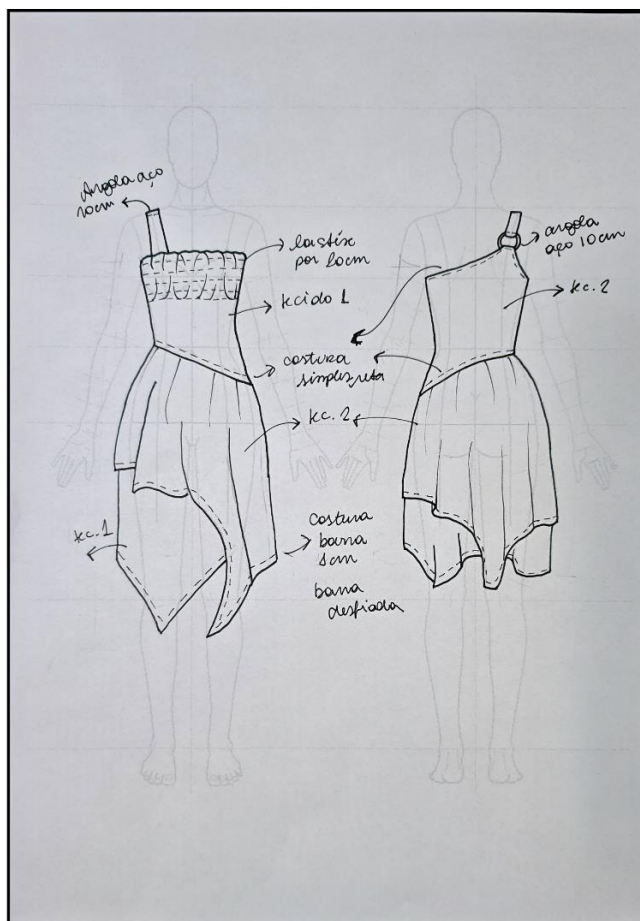
FICHA TÉCNICA

Marca: FELINE REBELLE **Coleção:** CONTRA O EFÊMERO **Ano:** 2025

Nome da Peça: Vestido Vivienne

Tamanho: G3

Descrição Peças Base: Retalhos de tecido de acervo pessoal



Detalhes da costura

- Tecido 1 tartan azul de acervo pessoal
- Tecido 2 moletinho de tartan vermelho de acervo pessoal
- Top frente feito com lastex até 20cm da borda
- Costas com base da alça de argola de aço 10cm
- União das alças no topo do ombro com argola de aço 10cm
- Saia com duas camadas irregulares de tecido

Aviamentos

- Linha preta e vermelha
- Elástico 5cm
- Argola de aço 10cm
- Lástex

Acabamentos:

- Barra com costura a 1cm da borda mantendo o desfiado do tecido na blusa e na saia
- saia com elástico rebatido

Figura 65 - Ficha Técnica Vestido Vivienne. Fonte: Autoria

4. EDITORIAL DA COLEÇÃO “CONTRA O EFÊMERO”

As escolhas estéticas para o editorial foram orientadas pela espontaneidade de retratos produzidos no ambiente urbano, de pessoas reais com estilos autênticos e despretensiosos, preservando gestos, expressões e elementos que reforçam os ideais da coleção, com looks utilizando acessórios e customizações simples que evocam o espírito do “faça você mesmo” do movimento *punk*, cuja estética e conceito foram materializados na fotografia.

4.1. Vestido de Telas



Figura 66 - Vestido de Telas - Detalhes da frente, costas e da barra. Fonte: Autoria

4.2. Top Polka e Saia Pixie



Figura 67 - Look Top Polka e Saia Pixie – Detalhes do top. Fonte: Autoria



Figura 68 - Look Top Polka e Saia Pixie - Detalhes de styling e babados da saia. Fonte: Aatoria

4.3. Vestido Queen



Figura 69 - Montagem de fotos do Vestido Queen - Frente e Detalhes Laterais. Fonte: Autoria



Figura 70 - Montagem de fotos do Vestido Queen - Costas e Laterais. Fonte: Autoria



Figura 71 - Montagem de fotos do Vestido Queen - Detalhes da Estampa. Fonte: Autoria

4.4. Blusa Queen Preta e Saia Puffy



Figura 72 - Montagem do Look Camiseta Queen Preta e Saia Puffy - Detalhes da estampa. Fonte: Aatoria

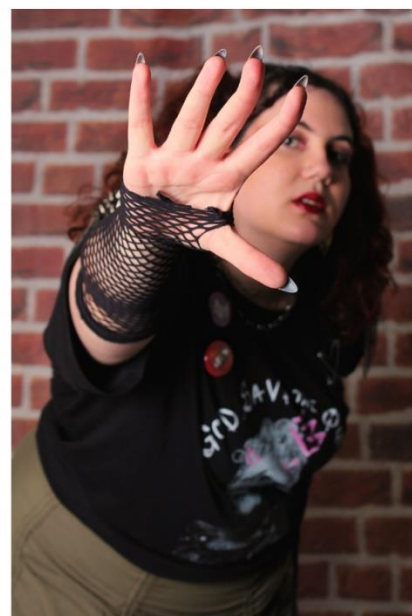


Figura 73 - Montagem do Look Camiseta Queen Preta e Saia Puffy - Detalhes da amarração da saia.
Fonte: Autoria

4.5. Colete MOB e Short DUO



Figura 74 - Look Colete MOB e Short DUO – Detalhes do Colete. Fonte: Aatoria

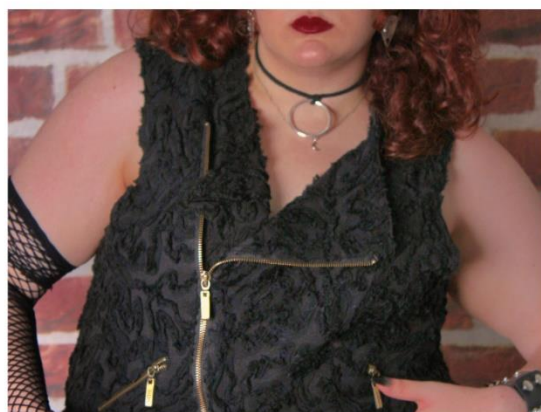


Figura 75 - Look Colete MOB e Short DUO - Detalhe do Short e da Gola do Colete. Fonte: Autoria

4.6. Camiseta Queen Branca e Saia Léia



Figura 76 - Look Camiseta Queen Branca e Saia Léia - Detalhes da saia. Fonte: Autoria



Figura 77 - Look Camiseta Queen Branca e Saia Léia - Detalhes Estampa e da Frente e Laterais da Saia.
Fonte: Autoria

4.7. Corset Cristina (Rosa) e Calça Wide Leg



Figura 78 - Corset Cristina (Lado Rosa) e Calça Wide Leg Jeans - Detalhes corset e cós. Fonte: Autoria



Figura 79 - Corset Cristina (Lado Rosa) e Calça Wide Leg Jeans - Detalhes da calça. Fonte: Aatoria

4.8. Vestido Vivienne



Figura 80 - Vestido Vivienne - Detalhes do Top. Fonte: Aatoria



Figura 81 - Vestido Vivienne - Detalhes da Saia. Fonte: Aatoria

4.9. Corset Cristina (Jeans) e Saia Tartan Plissada



Figura 82 - Look Corset Cristina (Jeans) e Saia Tartan Plissada - Detalhes da saia. Fonte: Autoria



Figura 83 - Look Corset Cristina (Jeans) e Saia Tartan Plissada - Detalhes Corset. Fonte: Autoria

4.10. Conjunto Natasha



Figura 84 - Look Conjunto Natasha - Detalhes do top. Fonte: Autoria



Figura 85 - Look Conjunto Natasha - Detalhes da saia. Fonte: Autoria

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou refletir sobre a lógica descartável das microtendências e como estas geram um padrão de consumo não saudável e nem sustentável. Assim, a pesquisa buscou compreender como o vestir não deve ser apenas funcional, ao resgatar movimentos como o punk que usam a moda como expressão política e cultural e como essa ideia ainda existe na moda de hoje em dia.

O processo de upcycling, mais do que uma técnica, foi uma escolha metodológica e estética, que propõe formas de criação baseadas na ressignificação, assim, o desenvolvimento das peças, desde a pesquisa visual até a confecção final, evidenciou que é possível construir moda autoral, expressiva e responsável mesmo diante de limitações materiais. O diálogo entre punk e sustentabilidade permitiu reinterpretar a irreverência histórica do movimento como força crítica atual, especialmente em um contexto marcado pela obsolescência programada do vestir.

Assim, este trabalho reafirma que a moda pode ser um campo de resistência e reconstrução de identidade. A coleção apresentada não se limita a propor roupas, mas questiona estruturas, provoca reflexões e reivindica uma relação mais consciente com o ato de vestir. Como continuidade, essa pesquisa abre portas para novas experimentações com upcycling, aprofundamento conceitual da marca e desenvolvimento de metodologias criativas menos dependentes das lógicas industriais.

Conclui-se que, ao confrontar o efêmero, é possível recuperar o sentido do vestir, não como tendência, mas como expressão de presença, voz e personalidade.

REFERÊNCIAS

- BATEMAN, Kristen. **Vivienne Westwood on Climate Change, Politics and Punk**. L'Officiel USA, 2018. Disponível em: <<https://www.lofficielusa.com/fashion/vivienne-westwood-interview-punk-fashion-climate-change>>. Acesso em: 2 mar. 2025.
- BBCNEWS. **Qual é a indústria que mais polui o meio ambiente depois do setor do petróleo?** - BBC News Brasil, 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-39253994>>. acesso em: 24 abr. 2025.
- BLACK, S. **The sustainable fashion handbook**. London: Thames & Hudson, 2012.
- BRAGA, João. **História da moda: uma narrativa**. São Paulo: D'Livros Editora, 2022
- CASSIDY, T.; HAN, S. **Upcycling fashion design: transforming waste into style**. Fashion Practice, v. 9, n. 1, p. 1–25, 2017.
- CHA, J.; HAN, S. **A study on the upcycling fashion design process**. Fashion & Textile Research Journal, v. 18, n. 5, p. 740–749, 2016.
- ECYCLE. **Upcycling: o que é e como aderir à ideia**. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/upcycling/>> Acesso em: 27 fev. 2025.
- FERNANDES MENEZES, Camila; LUÍS, Pablo; PORTELA, Santos. **O UPCYCLING E A RESSIGNIFICAÇÃO DA INDÚSTRIA DA MODA**. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <<https://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-568/132393.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2025.
- FLEMING, Pureza. **Punk: história do movimento**. Vogue Portugal, 2021. Disponível em: <https://www.vogue.pt/punk-historia-do-movimento>. Acesso em: 15 nov. 2025.
- FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda e Sustentabilidade: design para a mudança**. São Paulo: Editora Senac, 2011.
- GREENME. **O que é Upcycling?**. Disponível em: <<https://www.greenme.com.br/consumir/reutilizacao-e-reciclagem/101592-upcycling-importancia-ambiental-exemplos-diferencas/>>. Acesso em: 27 fev. 2025.
- GWILT, Alison. **Moda sustentável: Um guia prático**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
- HAN, S.; KIM, H. **Understanding consumer behavior toward upcycled fashion products**. Journal of Global Fashion Marketing, v. 10, n. 2, p. 152–166, 2019.
- History of the King's Road** - from King Charles and Mary Quant to Punks and Fashion. King's Road London. Disponível em: <<https://www.kingsroad.co.uk/history/>>. Acesso em: 3 abr. 2025.
- LEE, S. **Upcycling Fashion Design: Contemporary Application and Aesthetic Limitations**. Journal of Fashion Design, 2023.

LEME, Raphael Paes. **Upcycling: Da Ancestralidade ao Futuro da Moda Sustentável**. MOVIN. Disponível em: <<https://startmovin.com/blogs/news/upcycling-da-ancestralidade-ao-futuro-da-moda-sustentavel>>. Acesso em: 28 fev. 2025.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MORELLI, Graziela; ENDER, Jaqueline. **Upcycling: um novo caminho para a moda sustentável**. In: GAMPI PLURAL, 6., 2017, Joinville. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: <<https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/gampi2017/12.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

MUKAI, Marlene. **Novas tabelas de medidas baseada nas normas da ABNT - Marlene Mukai**. Marlene Mukai. Disponível em: <<https://marlenemukai.com.br/novas-tabelas-de-medidas-baseada-nas-normas-da-abnt/>>. Acesso em: 17 nov. 2025.

NOVAIS, Clara. **Do punk rock ao ativismo climático: a trajetória de Vivienne Westwood**. In: ELLE Brasil, 2021. Disponível em: <<https://elle.com.br/moda/vivienne-westwood-trajetoria>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

PELEGRINI, Marina. O nascer do punk e sua relação com a geração Z. Steal The Look, 2025. Disponível em: <https://stealthelook.com.br/o-nascer-do-punk-e-sua-relacao-com-a-geracao-z/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

ROCHA, Mariana. Punk na moda. Revista Cult, s.d. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/punk-na-moda/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

ROMÃO, Lidia. **Arquivo FRUiTS Magazine**. GEAA: Grupo de Estudos Arte Ásia. Disponível em: <<https://geaa.art.br/arquivo-fruits-magazine/>>. Acesso em: 15 nov. 2025.

SIQUEIRA, Santos. **Vivienne Westwood: conheça a história dessa marca revolucionária**. Área de Mulher, 2025. Disponível em: <https://areademulher.r7.com/moda/vivienne-westwood-historia/#google_vignette>. Acesso em: 2 mar. 2025.

SKLAR, M. **Punk Style**. London: Bloomsbury Academic, 2013.

SUPERINTERESSANTE. **O que foi o movimento punk?** Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-movimento-punk/>> Acesso em: 27 fev. 2025.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia**. Tradução de Maria Cégglia Neves. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

THE GUARDIAN. **About us**. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/about>>. Acesso em: 5 jun. 2025.

THE INDEPENDENT. **Vivienne Westwood: Disgracefully yours, the Queen Mother of Fashion.** The Independent, 2002. Disponível em: <<https://www.independent.co.uk/news/people/profiles/vivienne-westwood-disgracefully-yours-the-queen-mother-of-fashion-178866.html>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

VENKATRAMAN, Sakshi. **Shopping has become agonizing because of microtrends.** NBC News. Disponível em: <<https://www.nbcnews.com/news/tik-tok-microtrends-fashion-shoppers-rcna173458>>. Acesso em: 22 maio 2025.

GLOSSÁRIO

DIY (Do It Yourself): Do inglês faça você mesmo, o movimento *DIY* valoriza a autonomia criativa e incentiva pessoas a customizarem ou produzirem peças e objetos de maneira artesanal e autêntica, valorizando o imperfeito do feito à mão.

Economia Circular: Modelo de produção que busca aproveitar ao máximo tudo o que já foi produzido, estendendo a vida útil das peças e reduzindo o desperdício. Diferente da lógica do “usar e descartar”, ela propõe o reuso, a troca e o reaproveitamento.

Estética Punk: É uma contracultura nascida da década de 1970 como expressão de rebeldia contra o sistema e marcado por uma atitude antiautoritária, som agressivo e muito ligado à movimentos políticos de identidade individual e resistência, que falava principalmente através da moda e da estética das pessoas que aderiam ao estilo (SKLAR, 2013)

Fast Fashion: Sistema de produção e consumo acelerado da moda. As coleções são lançadas o tempo todo, com peças baratas e de pouca durabilidade. Isso incentiva o descarte rápido e gera um impacto enorme no meio ambiente.

Gold Label: Linha de roupas da Vivienne Westwood que representa seu lado mais sofisticado e criativo. São peças marcadas por volume, corte diferenciado e um estilo nada convencional, mas cheio de identidade.

King's Road: Rua tradicional de Londres que foi o ponto de partida da loja da Vivienne Westwood nos anos 1970. É considerada berço da moda *punk* e cenário de muitas transformações culturais e sociais ligadas à juventude da época.

Microtendência: Tendência de moda ou comportamento que nasce e se espalha muito rápido, principalmente pelas redes sociais, mas também desaparece quase do dia para a noite. Geralmente tem um ciclo de vida bem curto.

Moda Efêmera: A moda efêmera é aquela se muda rapidamente pautada em tendências passageiras muito ligada ao consumo de peças que são feitas para durar pouco tempo, tanto em uso quanto relevância e geralmente compradas por impulso.

Moda Sustentável: Proposta de fazer moda com mais responsabilidade. Leva em conta os impactos da produção no meio ambiente, no trabalho de quem faz as roupas e no uso consciente das peças. É uma moda que pensa no hoje e no amanhã.

Seditionaries: Nome de uma das lojas de Westwood e McLaren, que virou símbolo da moda *punk*. Era um espaço que as roupas não seguiam regras e transmitiam mensagens fortes, misturando arte, rebeldia e política. Durante sua existência se tornou mais que uma loja, mas um local de encontro dos adeptos ao movimento *punk*.

Trend: Palavra que virou sinônimo de tendência nas redes sociais. É tudo aquilo que está em alta por um tempo — seja um tipo de roupa, uma estética ou até um estilo de maquiagem.

Upcycling: Termo vindo do inglês *up* = elevar e *recycling* = reciclar, que significa reaproveitar materiais ou peças usadas, para criar algo que seja ressignificado com criatividade e técnicas de costuras variadas. É uma forma de reutilizar o que já existe sem precisar passar por processos industriais ou poluentes.

ANEXO A – Pré-Projeto

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca trazer em forma de pesquisa teórica e abordagem prática, um estudo sobre o impacto do consumo de moda impulsionado pelas redes sociais e como as microtendências encurtam o ciclo de vida das roupas, afinal, como pontuam Lynda e Grose (2012) as marcas que a produzem pouco se importam com a qualidade dos materiais usados e da costura e mão de obra aplicada a ela, já que não são feitas para durar, o que acaba por tirar seu valor também na hora da revenda como peça de segunda mão, fazendo com que seu destino seja o lixo.

Como forma de trazer uma sugestão de uso das peças que já estão sendo lançadas no mercado e compradas para logo serem descartadas, sem que se possa fazer algo relativamente definitivo sobre isso, surge a ideia aqui apresentada, do uso do *upcycling* como forma criativa de reintegrar essas peças e até resíduos têxteis que iriam para os aterros sanitários, a fim de se trazer um novo olhar e uma segunda chance para essas peças. A justificativa do trabalho é utilizar a estética *punk*, que muito dialoga com a estética e a política da reciclagem de materiais e do visual do “faça você mesmo” (DIY) para personalizar seu estilo e suas roupas, como forma de fazer com que elas durem mais e se diferencie do que o mercado oferta.

Assim como o estilo *punk* falou alto durante o fim do século passado, um grande nome desse movimento foi a estilista Vivienne Westwood¹⁵ que ganhou notoriedade com suas atitudes *punks* de se posicionar enquanto artista e ativista, sobre a importância de que cada um possua seu estilo próprio e de como isso importa para a sociedade e para a moda. Assim, o objetivo desse trabalho é inspirar-se na estética do *punk* de Westwood a fim de se confeccionar uma coleção de peças utilizando a técnica de *upcycling*, que conversa com o tópico ambientalista da estilista de preservar suas roupas para que elas durem mais tempo, além de evitar que tenham como destino, os aterros sanitários.

¹⁵ Vivienne Westwood, nasce em 8 de abril de 1941, e durante a década de 1970 foi reconhecida como um grande nome do estilo *punk* por usar sua moda subversiva para fazer protestos silenciosos através das vestimentas e dos seus desfiles (ler tópico 5.1.1)

2. PROBLEMA DE PESQUISA

No livro “Moda e Sustentabilidade: Design para Mudança”, Kate Fletcher e Lynda Grose (2012) definem a moda - segundo o Dicionário Oxford - como a atividade que forma e molda objetos materiais e imateriais, porém que engloba muito mais que só uma atividade, as autoras descrevem a moda como um processo de autoria criativa, produção tecnológica e disseminação de cultura associada ao vestir, que aproxima designers, produtores, vendedores e todos os que se vestem. Esse processo é um mecanismo social demarcado por um período de mudanças breves que ditam as mais diversas esferas sociais.

Algumas décadas atrás, esses períodos eram bem demarcados, durando alguns anos e podendo se estender até por décadas, sendo difundidas através dos meios de comunicação da época, que eram as revistas e artigos de jornal, que levavam a moda para diferentes partes do mundo no seu devido tempo, difundindo a tendência de forma que ela tivesse seu auge após alguns anos do seu lançamento e pudesse ter uma ascensão, até que um novo movimento surgisse para tomar seu lugar, iniciando esse ciclo novamente.

Hoje em dia, o mundo está todo conectado através das redes sociais¹⁶, tornando esse ciclo de nascimento e difusão da tendência - chamada popularmente de *trend* – quase instantâneo, o que conseqüentemente acaba por precipitar seu fim, fazendo o processo todo ter vida útil de alguns dias, para logo ser substituído por uma nova *trend*. Porém, nesse processo entre uma tendência e outra, o que se observa é um comportamento de consumo acelerado, pautado mais pela necessidade de pertencimento digital ¹⁷ do que por um senso real de identidade.

O comprar se torna impulsivo, acumulando roupas que rapidamente perdem o “valor” simbólico e estético, sendo descartadas após pouquíssimo uso, visto que não se sustenta um estilo próprio pautado pelo gosto pessoal dessas pessoas, que consomem o tipo de conteúdo de moda rápida nas redes sociais, que alimenta o consumismo sem propósito. As microtendências diferem das tendências tradicionais

¹⁶ Plataformas digitais que permite integração das pessoas de forma online que permite compartilhamento de mensagens, conteúdos e experiências, conectando indivíduos de interesse comum. As mais influentes hoje, e que serão abordados são: Instagram – focado em fotos, e vídeos curtos em tempo real ou gravados e o TikTok – focado em vídeos curtos e criativos com forte apelo aos jovens

¹⁷ O chamado F.O.M.O em inglês (*Fear of missing out*, medo de ficar de fora em tradução livre)

(as macrotrendências, que são mais duradouras) por se concentrarem na reprodução de itens específicos que ganham visibilidade nas redes sociais, em vez de representarem um conjunto mais amplo de peças, como as coleções.

Essa dinâmica é intensificada pela velocidade com que o conteúdo circula nas plataformas digitais, inviabilizando a consolidação de tendências duradouras. Nesse cenário, o poder de definir o que é desejável passou dos veículos tradicionais de moda para os próprios usuários das redes, fazendo com que as marcas se vejam obrigadas a reagir de forma imediata para se manterem relevantes. Esse processo alimenta uma lógica produtiva pautada na rapidez e na superficialidade que se perpetua também entre os consumidores, como pontua Venkatraman (2024), contribuindo para o esvaziamento de identidade no vestir e para a intensificação dos impactos socioambientais da indústria da moda.

Consequentemente a moda perde seu intuito de auto expressão no momento que se torna algo banalmente usado como ferramenta de consumo, a fim de consolidar uma tendência momentânea, que não vai durar nem na memória, nem no guarda-roupa das pessoas que a seguem. Com isso, o problema em foco é como o consumismo e descarte de roupas, torna o ciclo da moda rápido e não memorável, pois como disse Kundera (2011 apud SVENDSEN, 2004, p. 43) “o grau de rapidez é diretamente proporcional à intensidade do esquecimento”, assim essas tendências passageiras não vivem o bastante para marcar o momento da moda e ser incorporado como uma peça de vestuário.

3. JUSTIFICATIVA

3.1 Justificativa do Tema

Este trabalho nasce como uma resposta às transformações que temos vivido no universo da moda, especialmente diante do consumo impulsionado pelas redes sociais - com destaque para o TikTok¹⁸ e suas *trends* - que criam uma sensação constante de urgência e pertencimento digital. A cada nova tendência que surge, roupas são compradas por impulso, usadas poucas vezes e rapidamente descartadas.

¹⁸ Rede social de vídeos curtos que refletem tendências de moda, música e comportamento, influente principalmente no meio jovem

Esse ciclo contribui diretamente para o aumento da poluição causada pela indústria da moda, considerada hoje a segunda mais poluente do planeta, com cerca de 85% dos produtos têxteis tendo seu destino em aterros sanitários (BLACK, 2012 apud LEE, 2024).

Não é apenas o descarte que preocupa, já que todo o processo produtivo por trás de uma peça de roupa — desde o cultivo de fibras em plantações cheias de agrotóxicos, até os processos industriais de tingimento e lavagem — carrega uma enorme carga de poluição¹⁹. Diante desse cenário, práticas como o *upcycling* ganham força por serem uma alternativa ao descarte dessas peças.

Essa abordagem consiste em transformar materiais descartados ou considerados sem valor em produtos com nova utilidade ou apelo estético, valorizando o que já existe e reduzindo a necessidade de novos recursos. Técnicas como o bordado e a estamparia podem ser aplicadas para ressignificar peças danificadas ou esquecidas, gerando resultados únicos. Para explorar novas possibilidades, este trabalho propõe um diálogo entre o *upcycling* e a estética *punk* movimento que, além de marcar a história da moda com seu visual rebelde e artesanal, também trouxe reflexões profundas sobre consumo, identidade e resistência.

Segundo Sklar (2013), o estilo *punk* é marcado por peças rasgadas, estilizadas, feitas à mão e carregadas de atitude. Mais do que estética, o *punk* traduz um modo de viver que questiona a lógica da produção em massa e valoriza a reutilização. Criar suas próprias roupas, customizar, transformar — tudo isso reduz a demanda por novos produtos e dá um novo significado ao ato de vestir. A proposta é unir esse espírito criativo e contestador à prática do *upcycling*, buscando não só soluções sustentáveis, mas também maneiras de trazer personalidade e estilo pessoal à moda.

3.2 Justificativa do público-alvo

A importância de um público-alvo bem definido na construção de uma coleção de moda, é trazer maiores características atrativas aos consumidores mais propensos a se fidelizar como clientes de uma marca – quando falamos de mercado de varejo -

¹⁹ Dados da BBC, **Qual é a indústria que mais polui o meio ambiente depois do setor do petróleo?** - BBC News Brasil, 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-39253994>>. acesso em: 24 abr. 2025.

que se identifiquem e cujos valores e visão se conversem. A fim de identificar um público-alvo para a coleção que será o produto do presente trabalho, foi elaborado um formulário de pesquisa com objetivo de traçar o padrão de consumo, e como as escolhas de estilo são feitas pelas pessoas que o responderam, para assim identificar qual recorte seria o ideal ser estudado a fim de gerar maior impacto com as peças da coleção.

As perguntas se baseavam em traçar padrões pautados nas escolhas e assertividades acerca da estética e da aceitação do produto que será fruto desse trabalho. Assim, após identificação de grande número de respondentes de idades variadas (como mostra o Gráfico 1), iniciou-se o processo de filtrar qual seria o melhor público utilizando as outras perguntas que falavam sobre escolhas estéticas pessoais dos inquiridos.

Qual sua faixa etária

132 respostas

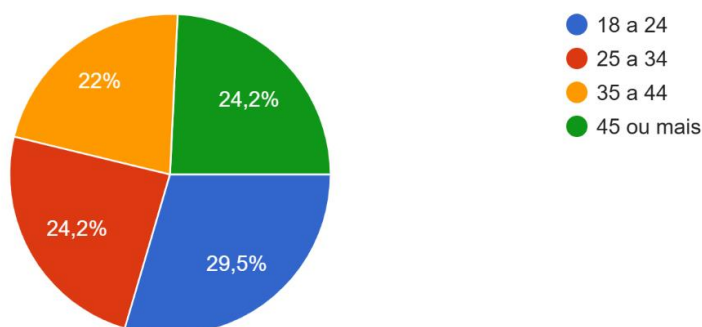


Gráfico 12. Faixa etária do Público-Alvo

A partir das primeiras perguntas, identificou-se que o público-alvo era majoritariamente feminino, como mostrado no Gráfico 2.

Com qual gênero se identifica?

132 respostas

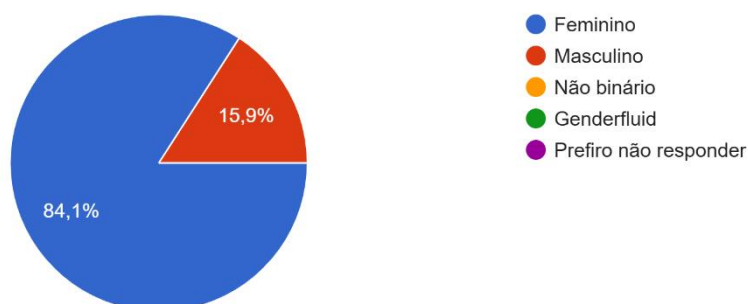


Gráfico 13 Gênero identificado do Público-Alvo

Pôde-se também concluir, segundo o Gráfico 3, que a maioria dos participantes tem um estilo pessoal definido e que gosta de se vestir de acordo com ele, mesmo que aderindo às tendências da moda.

Na hora de se vestir, você segue as tendências do momento ou tem um estilo definido?

132 respostas

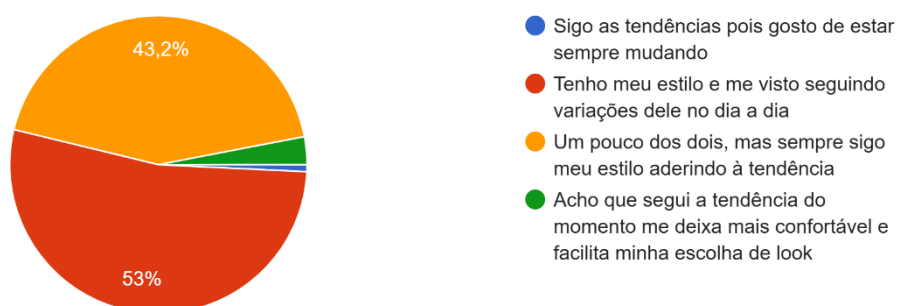


Gráfico 14. Preferências de estilo do Público-alvo

A partir desses dados, o recorte que foi feito para gerar o público mais adequado para estudo, foi aquele se identificava com o tema proposto pelo presente trabalho, e que se sentiria confortável em aplicar ao estilo pessoal já definido, o estilo de roupa que será proposto como produto, mostrado no Gráfico 4, cujas respostas

apontam que a maioria dos respondentes se mostrou apto a aderir à proposta das peças da futura coleção, que mesclam a estética *punk* com a técnica de *upcycling*.

Você usaria algo que combinasse a estética punk com upcycling?

132 respostas

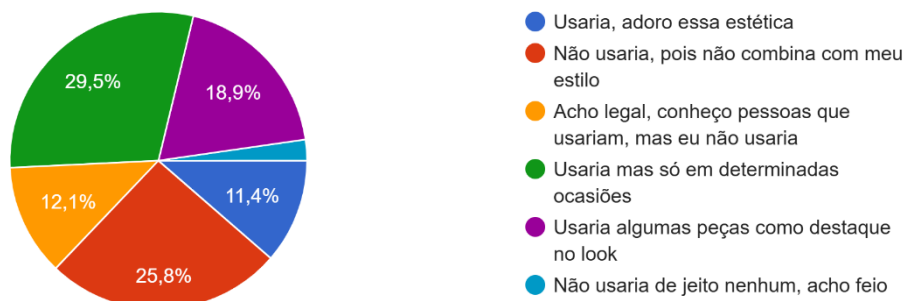


Gráfico 15. Respostas dos participantes que se mostraram adeptos da estética proposta

A partir desses dados, foi feito o recorte dos dados das pessoas que se identificaram com a proposta (Gráfico 5), a fim de filtrar qual seriam as características do público-alvo ideal, que além de feminino teria a idade delimitada, segundo mostrado no Gráfico 6.

Você usaria algo que combinasse a estética punk com upcycling?

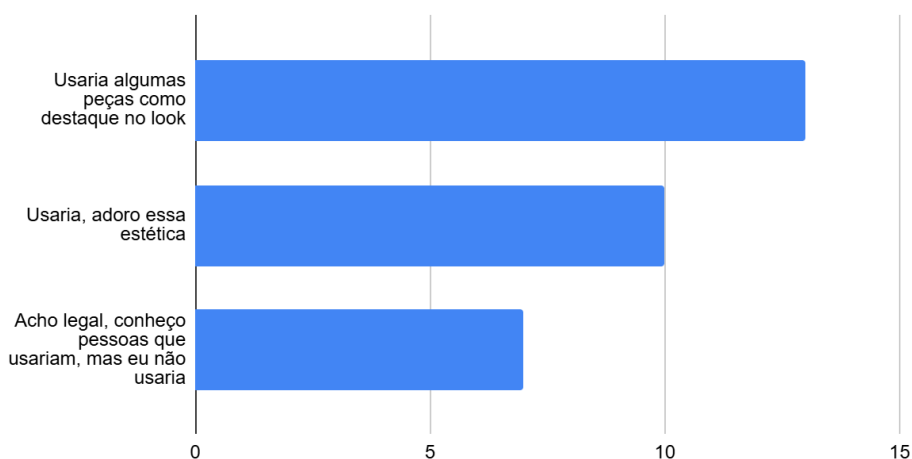


Gráfico 16. Identificação dos participantes que seriam avaliados para o Público-alvo definitivo

Qual sua faixa etária

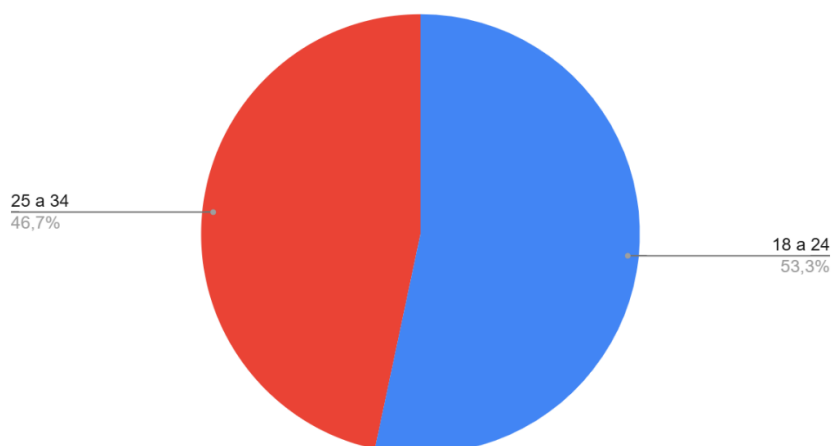


Gráfico 17. Faixa etária do Público-alvo definitivo

A partir da identificação do recorte do público que se mostrou adepto à estética sugerida pelo formulário, que era inspirado na premissa *punk* de “faça você mesmo” com aplicações que sugerem consertos das peças usando descarte de tecidos, e até reformas de peças inteiras, com modificações na modelagem utilizando outras peças de roupa a fim de se criar uma nova, foi identificada parcela dos inquiridos que se mostrava adepto a usar esse tipo de vestimenta e então, as perguntas que falavam sobre a modelagem, recortes e aplicações diversas, presentes no estilo de roupa *upcycled*, foram usadas como viés de identificação do tipo de modificação que seria feito nas peças finais da coleção, como mostra o Gráfico 7.

Você usaria algo que combinasse a estética punk com upcycling?

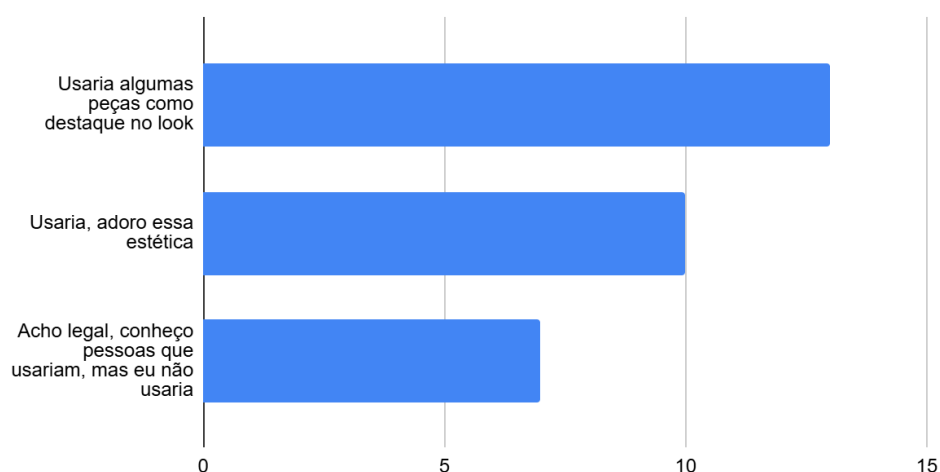


Gráfico 18. Votantes que se identificam com a estética proposta pelo trabalho

Assim como idade e gênero foram definidos a partir da pesquisa, dados como gostos pessoais na hora de se vestir, escolher as peças que mais agradam foram analisados a partir do recorte feito nos resultados obtidos com a pesquisa. O produto final do Público-alvo a ser definido, é mostrado a seguir a partir das tabelas contendo as respostas que são as responsáveis por permear as características estéticas e ergonômicas adotadas para a coleção a ser feita.

Contagem de Sobre seu estilo, você diria que no dia a dia gosta mais de usar roupas...

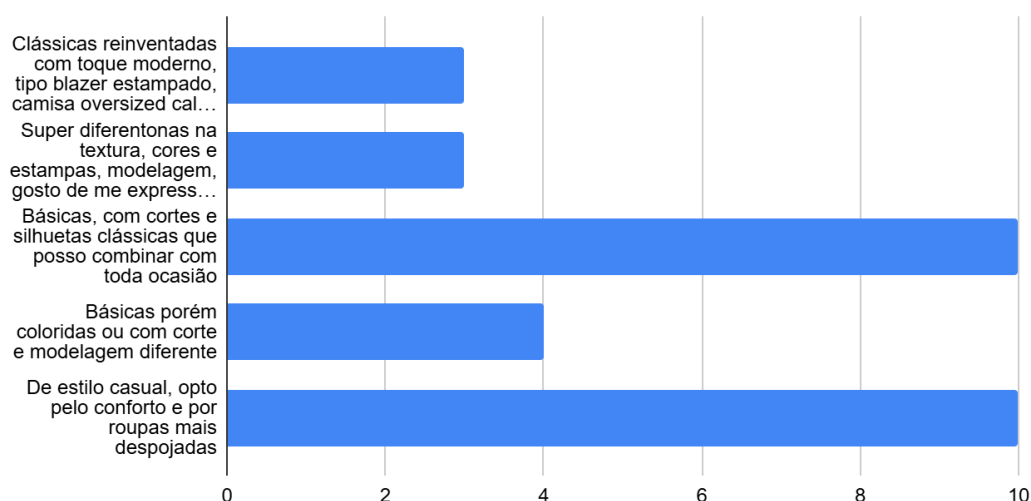


Gráfico 19. Estilo preferido pelos respondentes

Você gosta de peças com estética evidente de upcycling, como patchwork, mistura de tecidos e aplicações visíveis?

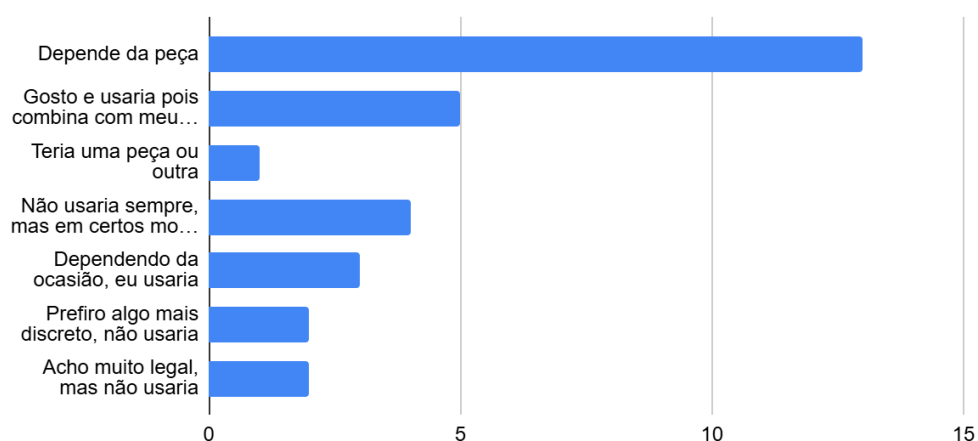


Gráfico 20. Preferências estéticas dos participantes sobre o tema do trabalho

Você usaria uma roupa feita com upcycling se ela...

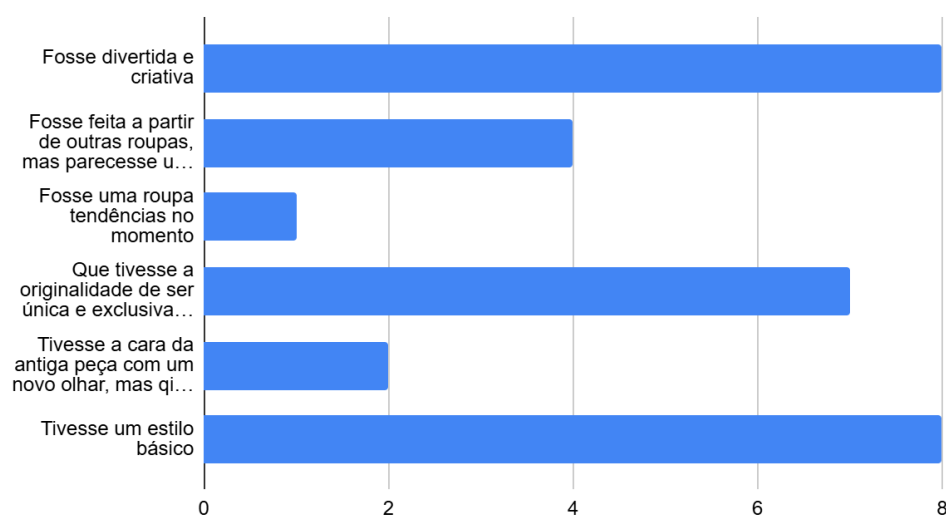


Gráfico 21. Opiniões dos respondentes acerca do estilo de roupa sugerido pelo estudo

Assim conclui-se que o público-alvo em questão é formado majoritariamente por mulheres de idades de 18 a 35 anos, que preferem roupas casuais e confortáveis, que possam ser utilizadas em diversos momentos, que contenham uma silhueta clássica, porém com modelagem original e criativa, de estética básica porém um

básico reinventado, mantendo a originalidade e exclusividade que o *upcycling* traz em conjunto com a estética *punk*, sendo uma peça única e artesanalmente construída pensada em cada detalhe e feita para durar.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivos Gerais

Criar uma coleção que seja inspirada no movimento *punk*, que fala sobre identidade e personalidade própria, trazendo a importância desse ideal nos dias de hoje em que a moda passou a ser tão efêmera quanto a passagem das estações, suprimindo a necessidade de comprar roupas, pela obrigatoriedade de estar dentro de uma tendência que tem vida útil de poucas semanas.

Ao mesmo tempo, esse trabalho enfatiza a importância de reutilizar roupas que já foram fabricadas, evitando que sejam descartadas acentuando o problema da poluição que o mercado da moda gera todos os dias, sendo a segunda maior poluidora do planeta, segundo a BBC (2017), já que a maioria de suas fibras – que são mistas de materiais sintéticos e orgânicos - não são recicláveis, sendo a única forma de evitar seu descarte, a reutilização das peças já prontas.

4.2 Objetivos Específicos

- Criar uma coleção que utilizam roupas de segunda mão e restos de tecido que seriam descartados
- Dissertar sobre os impactos das microtendências no consumo e na disseminação da moda
- Compreender a estética *punk* como movimento ideológico e visual
- Analisar a moda como ferramenta de expressão pessoal e resistência social
- Adaptar elementos da estética *punk* de Vivienne Westwood dentro da proposta do *upcycling*

5. METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente trabalho se caracteriza como um estudo qualitativo, de natureza exploratória, com abordagem teórico-prática. A metodologia adotada busca compreender os impactos do consumismo e efeitos das tendências digitais no comportamento de compra e propor uma resposta criativa e sustentável através da criação de uma coleção desenvolvida por meio do *upcycling*, inspirada na estética *punk* de Vivienne Westwood e os princípios do faça você mesmo e da estilização do *punk*.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para fundamentar teoricamente o tema e embasar o debate sobre os processos de consumo, os efeitos da moda pautada pelas *trends* nas redes sociais, a construção da identidade por meio do vestir, os princípios do *upcycling* e a estética *punk* enquanto linguagem de resistência. Foram consultados obras acadêmicas, artigos científicos, publicações de moda e livros sobre o tema, possibilitando um panorama amplo sobre a problemática central e o potencial criativo do *upcycling* como forma de reuso de peças que já existem, a fim de evitar que estas acabem em aterros sanitários, tendo assim uma segunda chance de voltar ao ciclo do mercado em forma de vestuário.

A segunda parte do trabalho, será a realização da coleção inspirada em todos os conceitos abordados na primeira parte teórica, seguindo também as diretrizes do público-alvo obtido a partir da pesquisa feita pelas autoras, a fim de se pautar o estilo das peças criadas e quais técnicas estéticas e de costura serão utilizadas para a confecção e estilização dos *looks*. Assim, também serão apontados por meio da conclusão e discussão dos temas abordados, quais teorias funcionaram para a execução da prática.

6. ETAPAS DO TRABALHO

Gráfico11. Cronograma de etapas de trabalho.

Etapas de Trabalho	Meses					
	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
- Escolha do tema e orientadora - Início de pesquisa bibliográfica e teórica	X					

• Redação de introdução, justificativa, objetivos e problema de pesquisa		X				
• Aplicação do formulário de público-alvo • Continuação do referencial teórico e subcapítulos			X			
• Escrita da metodologia e resultados parciais • Finalização da parte escrita • Avaliação do formulário de público-alvo				X		
• Apresentação da pré-banca e ajustes sugeridos • Revisão geral imparcial • Elaboração dos sketches e definição do visual da coleção					X	
• Sketches dos looks • Modelagens e protótipos						X

Fonte: Autoria Própria

7. REFERENCIAL TEÓRICO

7.1 Contexto histórico – surgimento da moda até o *punk*

As primeiras peças de vestuário eram rudimentares: peles de animais presas ao corpo usando ossos e dentes, muitas vezes adornadas com conchas e pedras (BRAGA, 2022). Essas “roupas” serviam principalmente para aquecer o corpo contra o frio. Segundo Braga (2022) foi somente quando o ser humano deixa de ser nômade e passa a se fixar em um lugar, no período Neolítico (10000 a.c. - 2200 a.c.), que novas técnicas como a feltragem e futuramente a tecelagem passam a existir, dando origem aos primeiros tecidos e as primeiras modelagens.

No Egito antigo (3300 a.c. – 30 a.c.), a roupa passa a ser mais elaborada, contando com joias e bordados que sinalizavam a hierarquia social. Além do Egito, Creta (1750 a.c. - 1400 a.c.), Grécia Antiga (2000 a.c. - 146 a.c.) e a Roma (753 a.c. - 476 d.C.) também tiveram sua importância para a história da vestimenta. Diferente dos povos egípcios que acreditavam que a fibra de origem animal era impura e por isso proibida, esses povos se utilizavam da lã e do couro para a fabricação de roupas e sapatos (BRAGA, 2022).

Com a queda do império romano em 476 d.C., os povos bárbaros, principalmente os germânicos, passam a invadir o território de Roma. A principal mudança ocorre no vestuário masculino, com a introdução das calças e calções curtos, denominados de *braies*, que ofereciam maior proteção contra o frio e permitiam maior conforto para montaria (BRAGA, 2022). A capital de Roma é movida para antiga colônia grega situada no Bósforo, Bizâncio, e a seda passa a ser monopolizada pelo governo, em especial pela família real.

O catolicismo se fortalece e a indumentária, que faz referência as culturas romana, persa e árabe, influencia toda a moda da Europa Ocidental. Esse Império Romano do Oriente permanece até 1453, quando os turcos otomanos invadem e saqueiam Constantinopla, resultando assim no fim da Idade Média e o início da Europa Feudal.

Com a transição para o Renascimento, tecidos como o veludo e o brocado passam a ser usados. Nesse período surge uma maior valorização do corpo, com roupas estruturadas e espartilho, que se intensificará com o Barroco e o Rococó. Esse cenário começa a mudar com os ideais iluministas e os eventos políticos do fim do século XVIII. A Revolução Francesa faz com que a moda deixe de ser ostensiva e passe a ser prática, inspirada na classe trabalhadora, os ternos tornam-se estruturados e os espartilhos ficam mais soltos (BRAGA, 2022)..

No século XIX, a Revolução Industrial mecaniza a produção das roupas, criando uma padronagem e amplo acesso a vestimenta para a população em geral. No período vitoriano os espartilhos voltam a ser apertados, as saias volumosas, a cintura de vespa passa a ser o desejo das mulheres; enquanto os homens adotam ternos escuros e sóbrios.

Com a chegada do século XX é marcado por uma revolução estética e cultural na moda. Com a Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918), os vestidos se tornam mais soltos, sem espartilhos, trazendo maior conforto e mobilidade as mulheres, que se tornam mais ativas e urbanas, embarcando no mercado profissional (BRAGA, 2022). . Essas novas mulheres independentes se destacam nos anos 20, com vestidos curtos com franjas e corte reto. A moda passa a dialogar com a música, a arte e os movimentos sociais. Coco Chanel e Jean Patou ditam as tendências até a crise de 1929.

Esse cenário se agrava com a Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945), quando a escassez de materiais e a necessidade de mão de obra faz com que as mulheres passem a usar roupas práticas com forte influência militar. Em 1947, Christian Dior lançou o “New Look”, devolvendo às mulheres a feminilidade perdida, com saias amplas e cinturas finas — uma resposta visual ao fim dos tempos difíceis. Assim, a década de 1950 foi marcada pelo retorno ao glamour, Braga (2022) pontua que esse período dos “anos dourados” é marcado por sofisticação e pela consolidação das principais marcas de luxo, como a Dior, Balenciaga e Givenchy.

Nos anos 60, os jovens deixam de seguir a moda e passam a ditá-la. A minissaia se torna um símbolo da independência e liberdade feminina. As estampas ganham destaque, com padronagens psicodélicas e geométricas. Os tecidos sintéticos como o vinil, o poliéster e o *jersey* são criados. Na segunda metade dos anos 60, surge a moda unissex e em 1968, a moda, influenciada pela guerra entre Estados Unidos e Vietnã, se torna um ato de expressão política. O movimento hippie ganha força, com tons terrosos, calça “boca de sino” e cabelos longos despenteados.

Vindo de uma insatisfação com a sociedade, o movimento *punk* surge em 1970 como um grito de protesto. Em Londres, por volta de 1974-1975, ele ganha força entre os jovens estudantes com o lema “No Future” (Nenhum Futuro), refletindo o cinismo dessa nova geração. “O look adotado por eles foi o das roupas rasgadas, jaquetas de couro preto, botas surradas e muito detalhe de material metálico como rebites, tachas e correntes, além dos excessivos brincos e alfinetes(...)” (Braga, 2022, p. 129).

7.1.1. O movimento *punk*

O movimento punk tem seu início datado de meados da década de 1970, concomitantemente na Inglaterra e Estados Unidos, num mesmo movimento que uniu jovens que contestavam as estruturas sociais e políticas, como uma resposta direta ao desemprego, à crise econômica e à sensação de abandono vivida por eles (FLEMING, 2021). Esse cenário favoreceu a identidade coletiva marcada na revolta, que se refletiu na aparência e no comportamento de contracultura desses jovens

Nesse processo de afirmação, a moda *punk* emergiu como instrumento de resistência se apropriando de peças do cotidiano, roupas usadas, peças estragadas, retalhos, alfinetes e correntes, para construir um estilo que rompia com o padrão dominante da época (ROCHA, s.d.). Essa estética baseada na improvisação e no “faça você mesmo” desafiava a lógica de consumo e denunciava a padronização imposta pela indústria da moda, usando a customização única, como gesto político e expressava uma rebeldia que não dependia de validação.

Ao customizar suas roupas ou produzir peças a partir de materiais reaproveitados, os punks afirmavam autonomia criativa e rejeitavam o visual associado à moda tradicional. Assim, mais do que estética, o punk articulava uma filosofia que unia identidade, política e estilo (PELLEGRINI, 2025). Práticas como customização, *upcycling* e desconstrução, muito presentes na moda contemporânea, derivam diretamente da lógica punk.

Entretanto, qualquer análise sobre a estética punk seria incompleta sem reconhecer a influência decisiva de Vivienne Westwood na consolidação visual do movimento que, ao lado de Malcolm McLaren, transformou sua loja na *King's Road* em um dos principais núcleos de experimentação da contracultura londrina. O espaço, que passou por diversos nomes ao longo do tempo, funcionava como ponto de encontro para jovens e artistas que dariam forma ao punk.

Vivienne Westwood foi responsável por traduzir o espírito rebelde do punk em códigos visuais que se tornaram referência global: alfinetes, slogans provocativos, peças rasgadas, couro e cortes desconstruídos. Ao levar essa estética às passarelas e transformá-la em discurso crítico dentro da moda, Westwood ampliou seu impacto e influenciou criadores posteriores, mantendo viva a energia contestatória do movimento (FLEMING, 2021)

Assim, o punk deve ser compreendido como um fenômeno que articula crise social, resistência estética e reinvenção cultural. Sua potência vem da capacidade de transformar o vestir em ato político e de subverter as expectativas da moda dominante. A obra de Vivienne Westwood sintetiza esse legado, demonstrando como a rebeldia pode ser convertida em linguagem estética e como o punk permanece, ainda hoje, como um dos movimentos mais transformadores da história da moda.

7.2. A ascensão de Vivienne Westwood como voz ativa no *punk* – e na militância ambiental

A trajetória de Vivienne Westwood na moda não se iniciou como um fenômeno repentino ou uma ruptura imediata no cenário estabelecido. Ao contrário, a estilista, que se tornaria reconhecida como a precursora da estética *punk*, construiu seu percurso de maneira autêntica, revelando ao mundo sua verdadeira ambição: comunicar, provocar e transformar por meio da moda, da arte e do ativismo.

Nascida Vivienne Isabel Swire, viveu no interior da Inglaterra até os 17 anos. Em 1958, mudou-se com a família para Londres, onde iniciou seus estudos em uma escola de formação de professores, levando, até então, uma vida considerada comum, com um trabalho convencional (Novais, 2021).

Em 1962, casou-se com Derek Westwood (Figura 1), de quem adotou o sobrenome que carregaria por toda a vida. No mesmo ano, nasceu seu primeiro filho, Ben Westwood. Três anos depois, em 1965, Vivienne e Derek se divorciaram. Foi também nesse período que ela conheceu Malcolm McLaren, um estudante de arte interessado em música e moda, que compartilhava com ela um espírito rebelde e contestador. A união entre os dois daria início a uma das parcerias mais simbólicas da moda britânica.



Figura 86. MIRRORPIX. Malcolm McLaren e Vivienne Westwood em 1977. Elle Brasil. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/vivienne-westwood-trajetoria>

Em 1971, movidos pelo desejo de expressão criativa e pela inquietação política, Vivienne e McLaren abriram sua primeira loja na *King's Road*, em Londres, um espaço que se tornaria icônico não apenas pelas roupas vendidas, mas por abrigar e fomentar um movimento cultural de contestação. A loja, inicialmente chamada de *Let it Rock*, passou por diversas mudanças de nome e conceito, acompanhando a evolução estética e ideológica do casal (KING'S ROAD CO, s.d.).

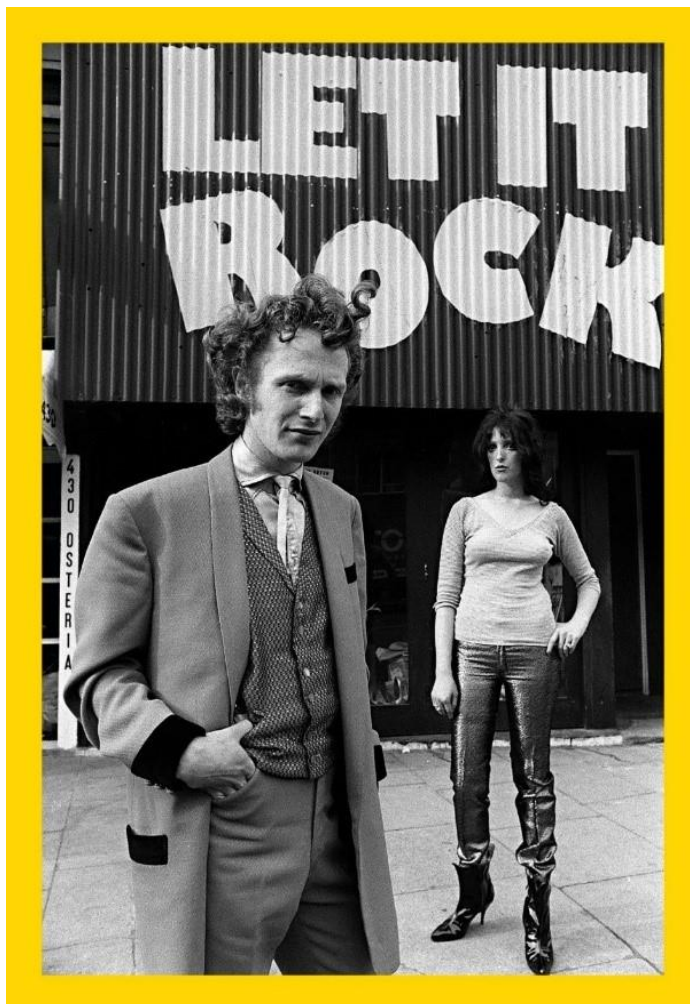


Figura 87. KING'S ROAD CO. McLaren e Westwood em frente à recém-inaugurada "Let it Rock" na King's Road, 430 em 1971. King's Road Co. Disponível em: <https://www.kingsroad.co.uk/history/>

O envolvimento direto de Westwood com a banda *Sex Pistols*²⁰, gerenciada por McLaren, consolidou sua imagem como a estilista da subversão. Suas criações vestiram os integrantes do grupo, trazendo à moda elementos como alfinetes, couro, estampas provocativas e mensagens políticas. Entre essas, destacou-se a icônica camiseta *God Save The Queen*, de 1977, que trazia a imagem da rainha Elizabeth II com os olhos e boca cobertos por faixas com o nome da música, além de um alfinete atravessando os lábios, como mostra a Figura 3 — uma crítica explícita à monarquia e às instituições tradicionais conservadoras.

²⁰ Banda agenciada por Malcolm McLaren, formada em 1975 e muito reconhecida por sua atitude rebelde e pelas letras antissistema, que se tornaram hino do movimento punk e foi responsável, por popularizar a estética na moda e no comportamento dos jovens (BATEMAN, 2018)



Figura 88. MIRRORPIX. As camisetas "God save the Queen" vendidas em 1977, na então *Seditionaries*. Elle Brasil. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/vivienne-westwood-trajetoria>

Antes mesmo de se tornar reconhecida como estilista, Vivienne já demonstrava interesse pelo vestuário. Em 1962, desenhou o próprio vestido de noiva, sem imaginar que, décadas mais tarde, seria responsável por reinventar a estética dos trajes de casamento. O primeiro vestido de noiva assinado por ela foi apresentado na *London Fashion Week*²¹ de 1993. A peça trazia um espartilho justo, que realçava os seios, e uma saia volumosa, antecipando o que se tornaria uma das assinaturas mais marcantes de seus vestidos de noiva, como afirma Novais (2021), que seria consolidada no cinema como uma imagem de estilo e originalidade ao aparecer no filme *Sex and the City*²², como mostra a Figura 4, consolidando a imagem da estilista como referência de originalidade e sofisticação.

²¹ As *Fashion Weeks* são eventos internacionais de moda responsáveis por disseminar ao mundo todo as principais tendências de moda. As quatro cidades mais importantes para essas semanas de moda (tradução literal), as chamadas de *Big Four*, são as que acontecem em Paris, Milão, Nova York e Londres, sendo a última muito marcada pelo estilo experimental, com desfiles de cunho artístico, com ativismo e identidade cultural muito presente.

²² Baseado na série homônima de 2008 que acompanha quatro amigas da cidade de Nova Iorque, enquanto lidam com amor, trabalho e moda. Foi um ícone importante no início dos anos 2000 pois influenciou o consumo de moda, além de trazer em suas personagens a independência feminina e a amizade e sororidade entre as amigas, o que influenciou o comportamento da época.



Figura 89. MARCEL THOMAS. A personagem de *Sex And The City* usando o vestido de noiva desenhado por Vivienne Westwood para a linha *Gold Label*. *Elle Brasil*. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/vivienne-westwood-trajetoria>

Desde os anos 2000, ela passou a utilizar as passarelas como plataformas explícitas de denúncia e conscientização (BATEMAN, 2018). Assuntos como mudança climática, armamento nuclear e liberdade de expressão tornaram-se temas constantes em suas coleções. Em muitos desfiles, modelos carregavam cartazes e liam poemas como forma de manifesto, além da própria estilista carregar dizeres em suas roupas como forma silenciosa de protesto.



Figura 90. MIKE MARSLAND. Desfile de Vivienne Westwood na Semana de Moda de Londres verão 2017. Elle Brasil. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/vivienne-westwood-trajetoria>

Para além das provocações visuais, Vivienne Westwood foi uma das pioneiras a trazer à tona debates sobre sustentabilidade e ética na moda. Em entrevista ao jornal *The Guardian*²³, em 2014, afirmou: “A mudança climática, não a moda, é agora a minha prioridade”. A partir de então, suas coleções passaram a ser menores, feitas com tecidos reaproveitados e processos mais sustentáveis. Em sua coleção de verão 2020, destacava-se o cartaz: “O que é bom para o planeta, é bom para a economia”.

Ao longo de sua carreira, Westwood foi criticada e celebrada por sua postura. Como observou o *The Independent*²⁴ (2002), ela tornou-se um ícone da própria cultura

²³ Jornal com base no Reino Unido, conhecido por seu jornalismo investigativo, fala sobre política, economia, meio ambiente e direitos humanos (THE GUARDIAN, 2025)

²⁴ Jornal Britânico conhecido por seu jornalismo investigativo nacional e internacional de independência editorial.

que frequentemente criticava, o jornal conclui: “A cultura pode até ser descrita, simplesmente, como aquilo que faz a vida valer a pena. Nessa estimativa, as roupas de Westwood — e a própria estilista — são culpadas como acusadas” (Siqueira, 2025).

Com isso, Vivienne Westwood consolidou-se não apenas como uma designer de moda, mas como uma figura fundamental no diálogo entre moda, política e cultura. Foi uma das primeiras estilistas a utilizar sua obra como ferramenta de crítica social, propondo, por meio de sua estética e posicionamento, uma nova forma de se pensar o vestuário e seu impacto. Sua contribuição extrapola o campo do design, tornando-se uma poderosa plataforma de conscientização.

Além de seu engajamento político, Westwood redefiniu os parâmetros da moda sustentável. Ao adotar práticas conscientes de produção e consumo, provocou o setor a refletir sobre sua responsabilidade ambiental²⁵. Seu legado inspira novas gerações de estilistas, provando que a moda pode — e deve — ser um agente de transformação social, e cada um individualmente, seja designers, estilistas, artistas e consumidores têm seu papel no presente e no futuro dessa mudança.

7.3. O que é o *upcycling*

A palavra *upcycling* vem do inglês, da junção das palavras “*up*” (elevar) e “*recycling*” (reciclagem). A ideia por trás desse conceito é transformar materiais que seriam descartados em novos produtos, sem precisar queimar ou derreter nada, ou seja, sem processos químicos agressivos. A jornalista Andréa Vialli (2010), especializada em meio ambiente e sustentabilidade, explica que o *upcycling* propõe exatamente isso: reinserir materiais descartados no ciclo produtivo de forma criativa e limpa, respeitando tanto a natureza quanto a sociedade. Cavalcanti e Santos (2015 apud MORELLI e ENDER, 2017) acrescentam que é uma prática consciente, em que a reutilização dos materiais não só evita o descarte como também dá origem a algo novo.

²⁵ Em algumas de suas produções, a estilista usou materiais reciclados, além de sempre incentivar a valorização e durabilidade das peças e questionar em seus desfiles sobre o consumo excessivo e alertar o público sobre as mudanças climáticas.

No design de moda, o tecido é um elemento-chave tanto na estética quanto na funcionalidade das peças. Segundo Salcedo (2014 apud MORELLI e ENDER, 2017), nenhuma fibra é totalmente sustentável, mas existem aquelas que causam menos impacto ambiental e social, que podem ser naturais, artificiais ou sintéticas²⁶. O ideal é reciclar tecidos feitos com apenas um tipo de material, pois tecidos mistos, com mais de uma fibra, se desfazem no processo de reciclagem. E mesmo as fibras recicladas, para voltarem à tecelagem, geralmente precisam ser misturadas com fibras novas, pois o fio reciclado costuma ser mais frágil, por isso a reciclagem dos têxteis é tão complexa, pois não são todos os tecidos que podem ser “desfibrados” para então serem retramados, o que faz o *upcycling* a melhor escolha para a reutilização das roupas já confeccionadas.

Assim, conclui-se que a fim de reciclar uma peça, a solução ainda cai no artesanal e na utilização de peças prontas desmembradas para se usar as partes, visto que além do processo complexo de construção de cada trama têxtil tornar quase impossível a reciclagem das peças como um todo, os aviamentos também se tornam um empecilho na hora da reciclagem, visto que uma vestimenta pode ter vários tipos diferentes de materiais em seus botões (que podem ser de plástico ou metal), zíperes (maioria metal, mas podem ser de plástico também) e demais detalhes que juntos compõem uma mistura de diversos componentes diferentes entre si, além das fibras da roupa, que por si só, como visto anteriormente, são muito complexas de se reciclar.

O *upcycling* atua sobre o material sem diminuir o seu valor, pelo contrário, ele valoriza o que seria lixo, mudando a estética, a função, e prolongando sua vida útil. Na moda, o *upcycling* tem ganhado cada vez mais espaço, principalmente como resposta ao impacto do *fast fashion* e ao crescimento do desperdício têxtil. Cada peça é única e carrega exclusividade, autenticidade e, acima de tudo, propósito. O conceito se conecta diretamente com a economia circular, que busca manter os materiais em uso o máximo de tempo possível. Nesse contexto, o *upcycling* não é só uma prática, mas como aponta Sandy Black (2012), uma filosofia: transformar resíduos em algo

²⁶ Sempre levando em conta como foram produzidas. Alguns exemplos de fibras naturais de menor impacto são o algodão orgânico, o algodão de comércio justo, o algodão reciclado, o linho, a urtiga e o cânhamo. Esses materiais vêm de cultivos que respeitam o meio ambiente, com pouca irrigação e quase nada de pesticidas (MORELLI e ENDER, 2017).

valioso e único através da criatividade que além da estética ou função, tem um significado simbólico e cultural forte.

7.3.1 O *upcycling* e o *punk* na era das microtendências

A cultura *punk* e o *upcycling* estão intrinsecamente conectados por meio de princípios de criatividade, rebeldia e sustentabilidade. O movimento *punk* é conhecido pelo espírito “Faça Você Mesmo” (*DIY*). Bandas *punks* frequentemente produziam suas próprias músicas, shows e até *zines* ²⁷ de forma independente. Esse objetivo também se aplica ao *upcycling*, pois os indivíduos tomam a iniciativa de transformar objetos descartados em algo útil e criativo.

No mercado de moda atual, as peças se tornam obsoletas rapidamente, devido a efemeridade da moda e ao comportamento dos consumidores e do mercado. O ciclo dos produtos de moda está cada dia mais curto. Uma peça de roupa deixa de ser desejo do consumidor e é descartada, muitas vezes antes mesmo de perder sua qualidade necessária para uso. Gwilt (2014, p.138) acredita que “as roupas são jogadas fora por muitas razões: podem estar desgastadas pelo uso ou estarem fora de moda, talvez por não servirem mais ou por simplesmente não terem mais boa aparência”.

A cultura *punk* muitas vezes se posiciona contra o consumismo e a cultura de massa. O *upcycling* desafia a lógica do consumo desenfreado, propondo a reutilização de materiais ao invés de comprar novos. Ambos os movimentos buscam reduzir o desperdício e encontrar valor no que se considera lixo. Tanto no *punk* quanto no *upcycling*, a criatividade e a autoexpressão são centrais. *Punks* costumam customizar suas roupas e acessórios, criando um visual único que reflete sua identidade. O *upcycling* segue a mesma linha, sendo cada peça reciclada pode se tornar uma obra de arte exclusiva e pessoal.

Embora o movimento *punk* não tenha surgido originalmente com foco na sustentabilidade, muitos *punks* modernos adotam práticas sustentáveis como uma

²⁷ Vinda da palavra abreviada inglesa *magazine*, que significa revista, se tornou popular com esse nome, sendo uma publicação independente e feita de forma artesanal e individual, abordando os mais variados temas, desde música até moda e comportamento, difundida como uma forma de expressão alternativa e muito ligada ao espírito do “Faça você mesmo” um movimento cultural muito ligado ao *punk*.

extensão de sua rebeldia contra o status quo (ECYCLE, 2025). Na época do surgimento do movimento *punk*, a pauta da sustentabilidade era um tópico recente, e esses discursos eram de grande importância a fim de conscientizar o público, numa época de escassez.

No ciclo da moda de hoje, não temos mais a necessidade de retorno a esses padrões de economia do vestuário por escassez de insumos, mas por excesso de desperdício. Assim, práticas como o *upcycling* aliadas a movimentos como o *punk*, se mostram uma resposta crítica e consciente diante da banalização do vestir, do excesso de produção de moda e do apagamento da individualidade, e é nesse local que uma coleção que aborda todos esses temas encontra sua relevância, propondo uma identidade autêntica e expressiva como resistência.

8. RESULTADOS ESPERADOS

A partir do desenvolvimento desse projeto, espera-se a criação de uma coleção de moda autoral composta por 10 peças confeccionadas usando a técnica de *upcycling*, carregadas do significado e da estética do movimento *punk*, resgatando elementos como a customização a originalidade e a construção de uma identidade única.

Além da confecção dos produtos, o trabalho também busca evocar uma reflexão sobre o modo de consumo de moda dos tempos atuais, incentivando práticas mais conscientes e um modo de se vestir mais autoral e individual, fazendo com que todas as pessoas se identifiquem com esse estilo, além do público-alvo destaque desse trabalho.

O intuito é fazer com que o projeto não apenas cumpra sua função acadêmica, mas que seja uma base para uma construção de uma identidade na moda pessoal que resgate os ensinamentos que nasceram em outros tempos, vindos de ícones como Vivienne Westwood, a rainha do *punk*, mas também sirva como base para uma moda com propósito, capaz de resgatar a identidade no ato de se vestir e inspirar novas formas de pensar, produzir e consumir, para que o vestir volte a ser uma forma de resistência.

9. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo principal propor, por meio de uma coleção autoral de moda, uma reflexão crítica sobre os impactos do consumo acelerado no vestir contemporâneo. Através do diálogo entre a estética *punk* de Vivienne Westwood e a prática do *upcycling*, buscou-se resgatar o valor simbólico das roupas, incentivando a construção de uma identidade visual mais autêntica, sustentável e consciente.

A pesquisa teórica possibilitou uma compreensão mais profunda dos mecanismos que regem a efemeridade na moda atual, em especial a influência das redes sociais na disseminação das microtendências e na padronização do estilo pessoal. Nesse contexto, o *punk* — com seu discurso de resistência e sua estética do “faça você mesmo” — surge como contraponto e inspiração, reafirmando a força política do vestir. A escolha por Westwood não foi apenas estética, mas simbólica: ela representa o cruzamento entre moda, ativismo e subversão criativa.

A prática do *upcycling* demonstrou ser não só uma técnica de reaproveitamento, mas também uma ferramenta de narrativa. Cada peça criada carrega história, propósito e singularidade. Os resultados esperados deste trabalho apontam para uma moda mais sensível ao tempo, ao corpo e ao planeta, que não busca apenas seguir tendências, mas construir sentido.

Conclui-se, portanto, que é possível resistir à lógica descartável da moda contemporânea através de caminhos que unem crítica, estética e ação. Este projeto não encerra uma discussão, mas abre possibilidades: de aprofundar o uso do *upcycling* como linguagem criativa, de educar para o consumo consciente, de transformar a relação com o vestir em algo mais afetivo e autoral.

ANEXO B – Fichas de Orientação



ANEXO III

Carta de Aceite de Orientação

Título: CONTRA O EFÊMERO: A estética punk de Vivienne Westwood e o Upcycling como Resistência à MODA Descartável

Modalidade: COLEÇÃO DE MODA.

Aluno: Júlia Moreno Saturno
Sofia Moreno Saturno

Orientador: Natália Prates Paolinelli

Formação: Design de Moda

Eu NATÁLIA PRATES PAOLINELLI aceito orientar os alunos acima citados, na produção e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso no ano de 2025 (dois mil e vinte e cinco).

Ass.: [Assinatura]

CO-ORIENTADOR/INSTITUIÇÃO: _____

Eu, _____, aceito auxiliar no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso no ano de _____, na função de co-orientador.

Ass.: _____



ANEXO IX

PROPOSTA PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE DESIGN DE MODA

AUTORES:

NOME DO ALUNO: Júlia Morino Saturno SÉRIE: 7 MATRÍCULA: 02220288

NOME DO ALUNO: Sofia Morino Saturno SÉRIE: 7 MATRÍCULA: 02220287

NOME COMPLETO DO ORIENTADOR: Natália Prota Paslinelli E-MAIL: natalia.paslinelli@univap.br

NOME COMPLETO DO CO-ORIENTADOR: _____ E-MAIL: _____

ÁREA DO TCC: Coleção de Moda

TEMA: CONTRA O SPÊMEXO: A estética Punk de Vivienne Westwood e o Upcycling como resistência à Moda descartável

OBJETIVOS PRETENDIDOS:

Fazer uma pesquisa sobre o surgimento do movimento punk, a ascensão de Vivienne Westwood e como essa estética pode ser usada hoje numa coleção que utiliza o upcycling como matéria prima.

PLANO DE TRABALHO - Etapas e Prazos (usar o verso se necessário);

(no verso)

APROVAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR: _____

APROVAÇÃO DO PROFESSOR CO-ORIENTADOR: _____

ASSINATURA DO(S) ALUNO(S): Júlia Morino Saturno

Sofia Saturno

Fevereiro

Semana 1 (26.02 - 28.02): Pesquisa de Upcycling e Vivienne Westwood + moodboard.

MARÇO

Semana 2 (03.03 - 07.03): Pesquisa sobre tipos de upcycling e estudo de caso marcas.

Semana 3 (10.03 - 14.03): Pesquisa sobre Vivienne Westwood relacionado ao punk e como pode ser resis!

Semana 4 (17.03 - 21.03): Como V.W. explora upcycling e sustentabilidade na marca x mov. punk

Semana 5 (24.03 - 28.03): Revisão na justificativa + introdução e começar escrever metodologia

ABRIL

Semana 6 (31.03 - 04.04):

Semana 7 (07.04 - 11.04):

Semana 8 (14.04 - 18.04): Referencial teórico ok + início de projeto preliminar

Semana 9 (21.04 - 25.04):

MAIO

Semana 10 (28.04 - 02.05): Como estruturar a coleção de acordo com o estudo teórico

Semana 11 (05.05 - 09.05): Storytelling da coleção

Semana 12 (12.05 - 16.05):

Semana 13 (19.05 - 23.05) Mood board coleção + público-alvo + estética + silhueta + formatos

Semana 14 (26.05 - 30.05) Revisão do conteúdo + formato normas ABNT

entrega dia 02.06

Figura 93 - Cronograma Preliminar do Trabalho



ANEXO IV

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Julia Saturno e Sofia Saturno . Ass.: [Assinatura]
 Data: 10 / 03 / 2025

Temas discutidos:

Apresentação do tema central a ser desenvolvido
como pré-projeto, a partir da criação de uma
coleção de roupas de upcycling com inspirações
no punk e na estética de Vivienne Westwood

Desenvolver:

- Definição de tópicos e subtópicos a desenvolver
- Criar uma linha de estudo do tema
- Estudos do tema central
- Estudo imagético do tema pretendido

. Próxima reunião: 03 / 04 / 2025

Assinatura do orientador: [Assinatura]



ANEXO IV

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Julia M. Saturno / Sofia Saturno . Ass.: Profs / Jovão
 Data: 03 / 04 / 2025

Temas discutidos:

- Desenvolvimento dos tópicos necessários para o pré-T.C.C.
- Pesquisa para o referencial teórico

Desenvolver:

- Apresentar os pontos discutidos anteriormente para avaliação
- Planejamento do formulário de público-alvo

Próxima reunião: 25 / 04 / 25

Assinatura do orientador:

Paulo Rafael



ANEXO IV

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Julia M. Saturno / Sofia M. Saturno Ass: fnst/sonda
Data: 05 / 05 / 2025

Temas discutidos:

→ apresentação do texto desenvolvido e
pontos a serem corrigidos

Desenvolver:

→ formulário de pesquisa de público
→ continuar a desenvolver projeto escrito

Próxima reunião: 21 / 05 / 25

Assinatura do orientador:



ANEXO IV

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Júlio Moreno Saturno e Sofia Moreno Saturno Ass.: gms / gms
 Data: 03 / 06 / 23

Temas discutidos:

- finalização da primeira parte
- análise do público-alvo

Desenvolver:

• arrumar o documento de acordo com as normas ABNT

Próxima reunião: 1 / 1

Assinatura do orientador:

[Assinatura manuscrita]



ANEXO IV

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Júlia M. Saturno / Sofia M. Saturno. Ass.: [Assinatura]
 Data: 21 / 08 / 2025.

Temas discutidos:

- Ideias para confecção dos 10 looks
- Seleção das peças - base
- Painel semântico ideias para cores

Desenvolver:

- Croquis de estudo dos looks
- Procura das peças finais

Próxima reunião: 18 / 09 / 2025

Assinatura do orientador::

[Assinatura]

Figura 98 - Ficha de Orientação referente ao mês de Agosto



ANEXO IV

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Sílvia M. Saturno / Sofia M. Saturno Ass.: [assinatura]
Data: 18 / 09 / 2025

Temas discutidos:

- Confecção das peças
- Composição dos looks da coleção
- Registros nas coleções de processo

Desenvolver:

- Styling photoshoot
- Layout poses p/ fotos
- Redação final da monografia

Próxima reunião: 23 / 10 / 2025

Assinatura do orientador::

[assinatura]

Figura 99 - Ficha de Orientação referente ao mês de Setembro



ANEXO IV

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Júlia M. Saturno / Sofia M. Saturno. Ass.: [Assinatura]
 Data: 23 / 10 / 2025.

Temas discutidos:

- Detalhes do ensaio fotográfico
- Análise da redação da parte final da monografia
- Textos explicativos sobre a coleção

Desenvolver:

- Últimos detalhes sobre a parte final da monografia
- Revisão dos padrões da norma ABNT

Próxima reunião: 06 / 11 / 2025

Assinatura do orientador::

[Assinatura]

Figura 100 - Ficha de Orientação referente ao mês de Outubro



ANEXO IV

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Sílvia M. Saturno / Sofia M. Saturno Ass.: fmv/romb
 Data: 06 / 11 / 2025

Temas discutidos:

- Revisão do conteúdo da monografia
- Revisão das normas da ABNT

Desenvolver:

- ditura detalhada e revisão de ortografia e normas técnicas para entrega final.

Próxima reunião: 13 / 11 / 2025

Assinatura do orientador:

[Assinatura manuscrita]

Figura 101 - Ficha de Orientação referente ao mês de Novembro